



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

MIREILA DE MIRANDA ROGÉRIO DE SOUZA

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO
(*STRICTO SENSU*): O CASO DO SIGAA NO CONTEXTO DA GESTÃO
DA INFORMAÇÃO DA UFBA**

Salvador - Ba
2024

MIREILA DE MIRANDA ROGÉRIO DE SOUZA

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO
(*STRICTO SENSU*): O CASO DO SIGAA NO CONTEXTO DA GESTÃO
DA INFORMAÇÃO DA UFBA**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação pela linha de pesquisa: Políticas e Tecnologias da Informação.

Orientador: Prof. Francisco José de Aragão Pedroza Cunha.

Coorientador: Prof. Rodrigo França Meirelles.

(Ficha Catalográfica)

UFBA Instituto de Ciência da Informação Biblioteca

S719

Souza, Mireila de Miranda Rogério de

As Tecnologias de informação na Pós-Graduação (stricto sensu): o caso do SIGAA no contexto da informação da UFBA./ Mireila de Miranda Rogério de Souza. - Salvador, 2024.

158fls. Il. Anexos

Orientador: Prof. Dr. Francisco José de Aragão Pedroza

Coorientador: Prof. Dr. Rodrigo França Meirelles

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação. Salvador, 2024.

1. SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFBA)
2. Gestão do SIGAA 3. SIGAA - tomada de decisões 4. Tecnologias da Informação I Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação

II Título.

CDU: 65.012.4

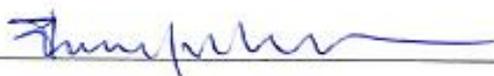
MIREILA DE MIRANDA ROGÉRIO DE SOUZA

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO (*STRICTO SENSU*): O CASO DO SIGAA NO CONTEXTO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFBA

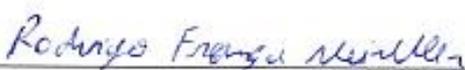
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito para obtenção de grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 30 / 10 / 24

Banca Examinadora



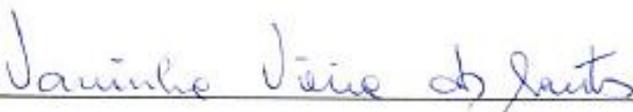
Prof. Dr. Francisco José Aragão Pedroza Cunha - Orientador - UFBA



Prof. Dr. Rodrigo França Meirelles - Coorientador - UFBA



Profª. Dra. Kátia de Oliveira Rodrigues - Membro Interno Titular – UFBA



Profª. Dra. Vaninha Vicira dos Santos – Membro Externo Titular - UFBA

Dedico este trabalho aos meus pais: Manoel, cuja memória e sabedoria seguem iluminando meu caminho, e Tânia, pela sua força incansável e estímulo constante.

Agradeço também aos meus filhos, Victor, Gabriel, Katarina, Sophia, Isadora e Valentina, que são meus maiores incentivadores e fontes de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão às minhas amigas: Lícia Maria dos Santos de Jesus, Nadine Passos Conceição D'Oliveira, Sheila Sampaio Dantas, Leide Mota de Andrade e Daiane Milene Carvalho Ramos. Seu incentivo e apoio foram fundamentais durante todo o curso e no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também aos meus irmãos, Tércio e Roberta, pela compreensão durante minha ausência em vários momentos da jornada do mestrado, sempre com a frase: “Hoje não posso, preciso ler/escrever”.

Não posso deixar de mencionar um companheiro de vida, Teo, cuja paciência foi insuperável em meus momentos de apreensão.

Agradeço também aos colegas do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPPIC), pela colaboração e troca de conhecimentos que contribuíram significativamente para a realização desta pesquisa.

Por fim, meu profundo agradecimento ao meu orientador, Prof. Dr. Francisco José de Aragão Pedroza Cunha, e ao coorientador, Prof. Dr. Rodrigo França, por sua orientação esclarecedora, apoio contínuo e valiosas contribuições ao longo desta jornada acadêmica.

SOUZA, Mireila de Miranda Rogério de. **As tecnologias de informação na Pós-Graduação (stricto sensu):** o caso do SIGAA no contexto da gestão da informação da UFBA. Orientador: Francisco José de Aragão Pedroza Cunha. Coorientador: Rodrigo França Meirelles. 2024. 158f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

RESUMO

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) utiliza, desde 2000, o Sistema Acadêmico (SIAC) para gerenciar as atividades administrativas e acadêmicas, especialmente no registro de informações estudantis. Contudo, o aumento do volume e da complexidade das informações orgânicas trouxe dificuldades. Assim, em 2014, a gestão da Universidade decidiu pela implantação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Este estudo, de abordagem qualitativo-quantitativa, descritiva e exploratória, baseou-se em revisão integrativa da literatura, análise documental e um estudo de caso para avaliar o SIGAA. Objetiva-se avaliar o SIGAA como um sistema de informação capaz de apoiar o processo de obtenção, armazenamento, organização e distribuição das informações de registros estudantis, foco específico na Pós-Graduação stricto sensu, ajudando na tomada de decisões pelos gestores dos programas de Pós-Graduação da UFBA. Foram aplicados questionários semiestruturados a 79 programas de Pós-Graduação, com retorno de 20 respostas (26,31%), abrangendo as cinco grandes áreas do conhecimento. Os resultados demonstram que o SIGAA promove eficiência no acesso e recuperação de informações, reduzindo o tempo de operação, conferindo maior autonomia aos programas e subsidiando decisões mais informadas. Entretanto, foram identificadas limitações, como a necessidade de capacitação adicional para secretários e melhorias na interoperabilidade com outras plataformas utilizadas pela universidade. Sob a perspectiva da teoria dos Regimes de Informação de González de Gómez, o SIGAA vai além de um sistema tecnológico, consolidando-se como um artefato central no regime informacional da UFBA. A pesquisa aponta caminhos para o aprimoramento contínuo do SIGAA, contribuindo para a gestão acadêmica e destacando seu papel estratégico na transição futura para os cursos de graduação. Esses dados também podem orientar a universidade na identificação e correção de dificuldades, fortalecendo a integração do SIGAA em toda a sua estrutura administrativa e acadêmica.

Palavras-chave: Tecnologias da informação. Regimes e políticas de informação. Gestão das informações acadêmicas. SIGAA. UFBA.

SOUZA, Mireila de Miranda Rogério de. **Information technologies in postgraduate studies (stricto sensu):** the case of SIGAA in the context of information management at UFBA. Advisor: Francisco José de Aragão Pedroza Cunha. Co-advisor: Rodrigo França Meirelles. 2024. 158f. Dissertation (Master's in Information Science) - Information Science Institute, Federal University of Bahia, Salvador, 2024.

ABSTRACT

Since 2000, the Federal University of Bahia (UFBA) has been using the Academic System (SIAC) to manage administrative and academic activities, especially when it comes to recording student information. However, the increase in the volume and complexity of organic information has brought difficulties. So, in 2014, the University's management decided to implement the Integrated System for the Management of Academic Activities (SIGAA). This qualitative-quantitative, descriptive and exploratory study was based on an integrative literature review, document analysis and a case study to evaluate SIGAA. The aim was to evaluate SIGAA as an information system capable of supporting the process of obtaining, storing, organizing and distributing student record information, with a specific focus on stricto sensu postgraduate studies, helping managers of UFBA's postgraduate programs to make decisions. Semi-structured questionnaires were sent to 79 postgraduate programs, with 20 responses (26.31%), covering the five major areas of knowledge. The results show that SIGAA promotes efficiency in accessing and retrieving information, reducing operating time, giving programs greater autonomy and supporting more informed decisions. However, limitations were identified, such as the need for additional training for secretaries and improvements in interoperability with other platforms used by the university. From the perspective of González de Gómez's Information Regimes theory, SIGAA goes beyond a technological system, consolidating itself as a central artifact in UFBA's information regime. The research points to ways of continuously improving the SIGAA, contributing to academic management and highlighting its strategic role in the future transition for undergraduate courses. This data can also guide the university in identifying and correcting difficulties, strengthening the integration of SIGAA throughout its administrative and academic structure.

Keywords: Information technologies. Information regimes and policies. Academic information management. SIGAA. UFBA.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro Resumo Caracterização da Pesquisa	29
Quadro 2 - Estrutura de Categorização das Perguntas e Observações sobre a Experiência do Usuário no SIGAA	34
Quadro 3 - Composição dos Programas integrantes do Estudo Final.....	37
Quadro 4 - Categorias de Análise	39
Quadro 5 - Fluxos de Informação Estruturados – Caracterização.....	48
Quadro 6 - Dados, informação no âmbito dos Programas de Pós-Graduação	51
Quadro 7 - Cronograma de Implantação stricto sensu (2018-2/2019.1)	84
Quadro 8 - Equipe Técnica que colabora na implantação de todos os módulos do SIGAA	85
Quadro 9 - Comitê Gestor do módulo Stricto Sensu	85
Quadro 10 - Comitê de Implantação	85

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo Processual de administração da informação.....	42
Figura 2 - Modelo de Gestão da Informação Valentim	43
Figura 3 - Modelo de gestão da Informação de Davenport	44
Figura 4 - Um modelo ecológico para o gerenciamento da informação	45
Figura 5 - Dados, informação e conhecimento.....	50
Figura 6 - Atributos de uma boa informação	53
Figura 7 - Estrutura do Regime de Informação - González de Gómez.....	59
Figura 8 - Modelo de Estrutura do Regime de Informação na Pós-Graduação da UFBA	61
Figura 9 - Componentes do sistema	67
Figura 10 - Componentes do sistema de informação.....	68
Figura 11 - Tipos de sistemas em relação aos níveis organizacionais.....	69
Figura 12 - O SIAC na UFBA	73
Figura 13 - Fases do PDTI 2014-2017 Etapa Inicial.....	74
Figura 14 - Fases do PDTI 2014-2017 Etapa Revisão	75
Figura 15 - Estruturação do Programa UFBASIM	78
Figura 16 - Caracterização do SIGAA	80
Figura 17 - Instituições parceiras SIGAA	81
Figura 18 - Processo de Implantação dos Módulos	83
Figura 19 - Cadastro do Corpo Docente do Programa.....	87
Figura 20 - Cadastro de Processo seletivo SIGAA.....	88
Figura 21 - Vinculação dos orientandos ao docente	89
Figura 22 - Cadastro Discente.....	90
Figura 23 - Criação e oferta de turmas.....	91
Figura 24 - Realização de matrícula.....	92
Figura 25 - Registro de aproveitamento de disciplina e/ou carga horária	93
Figura 26 - Lançamento de nota	94
Figura 27 - Conclusão de Discente	95
Figura 28 - Trancamento	95
Figura 29 - Relatórios Aba Alunos.....	96
Figura 30 - Atualização da Implantação dos Módulos do SIGAA	97

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Crescimento da Graduação UFBA - Período - 2012 a 2017.....	71
Gráfico 2 - Crescimento Pós-Graduação UFBA - Período - 2012 a 2017	72
Gráfico 3 - Tempo de atuação no Programa de Pós-Graduação	99
Gráfico 4 - Atividades realizadas no SIGAA.....	100
Gráfico 5 - Atividades que considera mais difícil e/ou confusa para registro no SIGAA	101
Gráfico 6 - Necessidade de um manual/ferramenta explicativa funcionalidades do SIGAA	104
Gráfico 7 - Necessidade de controles paralelos ou não automatizadas (planilhas)	105
Gráfico 8 - O SIGAA gera informações corretas e atualizadas	106

LISTA DE SIGLAS

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BI	Bacharelado Interdisciplinar
CA	Categorias de Análise
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CIEPE	Coordenação de Instalações de Uso Coletivo de Ensino, Pesquisa e Extensão
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
GI	Gestão da informação
GT	Grupo de Trabalho
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
LAI	Lei de Acesso à Informação
MEC	Ministério da Educação
NS	Núcleos de Sentidos
NUREC	Núcleo de Registros de Cursos de Graduação e Pós-Graduação
PDI	Plano de desenvolvimento institucional
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PPGs	Programas de Pós-Graduação
REGPG	Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RI	Regimes de Informação
SAD	Sistemas de Apoio a Decisão
SI	Sistema de Informação
SIAC	Sistema de Administração Acadêmica
SIC	Sistemas de Informação e Comunicação
SIG	Sistemas de Informações Gerenciais

SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SIM	Sistemas Integrados e Modernos
SINFO	Superintendência de Informática
SIT	Sistemas de informações Transacionais
SPT	Sistemas de Processamento de Transações
SUPAC	Superintendência de Administração Acadêmica
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TGS	Teoria do Sistema Geral
TI	Tecnologias de Informação
UC	Unidades de Contexto
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UR	Unidades de Registro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA – PROBLEMATIZAÇÃO.....	18
1.2 OBJETIVOS	20
1.2.1 Objetivo Geral (OG)	21
1.2.2 Objetivos específicos	21
1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES.....	21
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	23
2 METODOLOGIA	24
2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	24
2.2 METODOLOGIA ADOTADA EM RELAÇÃO AOS OBJETIVOS	25
2.3 PROCEDIMENTOS – TIPOS DE PESQUISA.....	26
2.4 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO	31
2.5 PRÉ-TESTE	33
2.5.1 Processo de Realização do Pré-Teste	33
2.5.2 Lições aprendidas com o Pré-Teste/Recomendações	36
2.6 ESTUDO FINAL	36
2.7 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	37
2.7.1 Limitações	39
2.8 QUESTÕES ÉTICAS.....	40
3 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E O(s) REGIME(s) DE INFORMAÇÃO - UM OLHAR NO CONTEXTO DAS IFES	41
3.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM IFES	41
3.2 GI DEPENDENTE DOS REGIMES DE INFORMAÇÃO – O CONTEXTO DAS IFES	56
4 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DOS DADOS NAS IFES	64
4.1 PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SIGAA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFBA.....	70
4.1.1 O SIGAA e o Plano Diretor de Tecnologia da Informação da UFBA	74
4.1.2 Planejamento e Implantação do SIGAA na UFBA - Etapas	81
4.1.3 Arquitetura de Informação SIGAA	86

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO SIGAA NA GI DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFBA.....	98
5.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	115
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
6.1 RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	115
REFERÊNCIAS.....	117
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO A SECRETÁRIOS DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>.....	128
APÊNDICE B - NOTA EXPLICANDO A NATUREZA DA IMPORTÂNCIA DO ESTUDO PARA A UFBA.....	135
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE).136	
ANEXO A - PORTARIA 307/2014	137
ANEXO B - PORTARIA 57/2015	138
ANEXO C - TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA COM A UFRN.....	139
ANEXO D - ADAPTAÇÕES GERAIS NECESSÁRIAS NO SIGAA.....	155

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, os diversos seguimentos da sociedade vivenciam uma rápida e profunda transformação com a inserção de novos conceitos, plataformas e produtos tecnológicos, principalmente na esfera profissional. As informações são geradas e distribuídas de maneira muito mais rápida, bem como as tecnologias são criadas e transformam-se em obsoletas. Diante dessa realidade, pessoas e organizações, de natureza pública ou privada, dependem cada vez mais da informação em seus processos decisórios e no controle de suas operações.

Nesta pesquisa é utilizado o termo organização para identificar as instituições federais de ensino superior (IFES), as quais são organizações que possuem cursos de Graduação, Sequenciais, Superiores de Tecnologia, Pós-Graduação *Lato*¹ e *Stricto Sensu*¹, agregados à prática de atividades de pesquisa e extensão, ligadas ao Ministério da Educação (MEC).

As IFES se distinguem das demais organizações pelas seguintes características:

- Diversidade dos fins (ensino, investigação, serviços).
- Mensurabilidade limitada, ou seja, as medidas de desempenho pelas quais se podem aferir os objetivos só parcialmente nem sempre se pode quantificar, podendo não ter utilidade ou relevância para fins de planejamento, sob o ponto de vista temporal.
- Mistura de autonomia e dependência nas relações da instituição com a sociedade.
- Relativa difusão de autoridade que por força da própria anatomia da instituição, funciona através de zonas de poder e influência que parcialmente se sobrepõem.
- Fragmentação interna, tipificada por uma elevada autonomia baseada no profissionalismo, na especialização, na tradição e na própria natureza das atividades concretizadas em disciplinas (Romero, 1988, p. 22).

As universidades públicas são organizações complexas em sua essência, com características distintas por diversas razões, entre elas destaca-se: existência de estatuto, regimento, decisões colegiadas, hierarquia, recursos humanos especializados na geração e na disseminação do conhecimento.

¹ As pós-graduações *lato sensu* compreendem programas de especialização, têm duração mínima de 360 horas, com obtenção de certificado. As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado e ao final do curso o aluno obterá diploma (Ministério da Educação, 2024).

Diante das características estruturais apresentadas pelas IFES e considerando volume e diversidade de atividades surgiu a necessidade de melhor administrar o fluxo de informações internas, voltadas, principalmente, para os registros estudantis/acadêmicos dos alunos, pois é a exatidão dos mesmos que garante a emissão dos diplomas e certificados obtidos após a conclusão dos cursos. Explicita-se e usa-se como definição de registros acadêmicos aqueles referentes à criação de disciplinas, componentes, atividades que integram estruturas curriculares de curso e registros estudantis, aqueles realizados nos registros de históricos dos alunos que evidenciam a trajetória do discente na instituição.

Segundo Choo (2003, p. 27), “A informação é um componente intrínseco de quase tudo que uma organização faz”. Os universos corporativos trabalham, em sua maioria, na perspectiva de que as inovações tecnológicas possam gerar ganhos e qualidade nos processos. As IFES estão passando por mudanças necessárias para se adequarem às exigências da sociedade atual relacionadas à utilização eficaz da informação, como um requisito para a continuidade e a gestão da organização. As Tecnologias de Informação (TI) estão presentes nas IFES não apenas como recursos pedagógicos em espaços de aprendizagem formal (salas de aula e laboratórios), mas em setores meio da organização, como administrativos, financeiro e patrimonial. Tal necessidade se descortina diante do volume e diversidade dos contextos sociais de seus participantes, com novas demandas sociais, o que, de acordo com Foguel e Souza (1985), impulsionou os administradores a tomarem atitudes que propiciassem o desenvolvimento da gestão de forma rápida, eficiente e eficaz para o alcance da missão organizacional/institucional.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) é uma instituição de ensino superior de natureza federal, mantida pelo MEC, localizada geograficamente na região Nordeste do Brasil; apresenta uma estrutura *multicampi*, com sede na cidade de Salvador, capital do estado da Bahia, e possui dois *campi*, fora da sede, instalados nas cidades de Camaçari e Vitória da Conquista. Ao longo dos mais de 76 anos de história, evidenciou seu processo de democratização do acesso à Universidade nos anos 2000, quando ocorreu uma expansão ainda maior sob uma nova arquitetura acadêmica, depois de ampla discussão no âmbito nacional e internamente, durante aproximadamente 2 (dois) anos, quando a universidade efetivou sua adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

No escopo desta adesão, existia o comprometimento de criação, na UFBA, da modalidade de curso superior denominada Bacharelado Interdisciplinar (BI), prevendo uma ampliação gradual de vagas de ingresso totais, iniciando com 20% de aumento em 2009, chegando a aproximadamente 50% ao final do Programa em 2012, conforme Santos e Almeida (2008). Além de uma ampliação de 20% de vagas, nas modalidades: cursos novos, cursos noturnos, novas turmas em licenciaturas, ampliação de vagas em turmas existentes.

O crescimento rápido da Universidade resultou no aumento de suas atividades fins, que geraram, conseqüentemente, um aumento do volume de informações orgânicas. Esse crescimento demonstrou as dificuldades pelas limitações do Sistema de Administração Acadêmica (SIAC) utilizado pela organização. As informações orgânicas são produzidas pelos próprios membros da organização, que, ao mesmo tempo, são produtores e consumidores, e aquelas disponibilizadas para a sociedade. São as informações geradas em decorrência da execução das funções organizacionais.

O SIAC implantado em 2000 na UFBA não conseguia garantir fluidez à cadeia de processos de registros acadêmicos e estudantis, causando transtornos e distorções em algumas situações, pois não evidenciava de forma real e autêntica as especificidades dos diversos cursos. Dessa forma, gerava a necessidade de utilização de diversos sistemas adicionais, bem como de controles paralelos não automatizados. Tornou-se necessário repensar os processos institucionais e como utilizar os sistemas de informações para responder, com transparência e precisão, às demandas por dados e informações da organização.

Em consonância com Sá e Malin (2013), a partir da Lei nº 12.527/2011, de 18 de novembro de 2011, a Lei de Acesso à Informação (LAI), que é um instrumento de política pública de informação de abrangência nacional, a demanda por informações públicas cresceu. Essa Lei criou mecanismos que permitem a qualquer pessoa, física ou jurídica, sem necessidade de apresentar motivo, o recebimento de informações públicas dos órgãos e entidades.

Com a edição da LAI, o país deu início à implementação de uma política de acesso às informações públicas, com foco na transparência e no controle social dos atores. Revelou-se, assim, mais evidente a urgência de uma gestão educacional eficiente e transparente que fornecesse à sociedade as informações e respostas fidedignas em tempo hábil, que demandam tomadas de decisão contínuas e

assertivas. A gestão dessas informações visa garantir que instituições públicas, em qualquer esfera de governo, desempenhem suas atividades de forma eficiente, eficaz e com transparência administrativa, garantindo à sociedade o direito de acesso à informação.

Esse cenário levou à adoção de medidas para implantação de outro sistema de informação (SI) que conseguisse abarcar tanto os números como as especificidades dos cursos da UFBA. Nesse contexto histórico-social, a universidade foi levada a refletir sobre como se beneficiar da revolução tecnológica em direção à automação de seus processos e gestão de informações, com a finalidade de garantir a eficiência e otimização dos processos.

A gestão da UFBA concentrou-se na busca de um *software* que automatizasse os processos internos da universidade, e que permitisse acompanhamento acadêmico amplo e a padronização dos procedimentos, considerando evidente a necessidade de investimento para obter uma melhoria na identificação de necessidades, coleta, recuperação e distribuição de informações entre setores, permitindo a melhoria dos serviços de atendimento e tornando mais ágil a comunicação, otimização do tempo de serviço e resposta, evitando o retrabalho.

É nesse contexto, em decorrência dos problemas da não adequação do SIAC às demandas, dimensões e especificações da universidade, que surge a necessidade de buscar um sistema que pudesse maximizar o fluxo interno de informações e as relações entre instituição e pessoas. A UFBA adotou o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) com a deliberação do processo de implantação inicialmente na Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) no semestre de 2018.2, estando as informações disponíveis no portal ufbasim.ufba.br/sigaa. Assim, o planejamento e estruturação para a execução do SIGAA se deu no início de 2017.

1.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA – PROBLEMATIZAÇÃO

A adoção de uma nova TI ocorre para possibilitar a modernização² da Gestão da Informação (GI) a fim de simplificar os processos e a utilização racional dos recursos

² A modernização como **simplificação dos Processos**: eliminação de burocracias desnecessárias e a adoção de procedimentos mais simples e ágeis para melhorar a eficiência administrativa; **utilização racional dos recursos**: com o uso eficiente de recursos humanos, financeiros, tecnológicos e materiais, buscando maximizar os resultados com os recursos disponíveis; **redução dos tempos**: redução dos prazos e tempos envolvidos na implementação de políticas e na prestação de serviços

humanos, financeiros, tecnológicos e materiais, com redução do tempo despendido, além de dar transparência e publicidade às ações de governo, num processo de constituição da cidadania. Medeiros e Guimarães (2003, p. 3) descrevem que a busca pelo modelo contemporâneo na gestão governamental se baseia em um cenário de mudanças e inovações resultantes do uso de novas tecnologias, do aprendizado organizacional, da disciplina dos agentes públicos e da responsabilidade no uso do dinheiro público, entre outros.

Busca-se saber como esse sistema proporcionou mudanças nas ações acadêmicas e administrativas, na perspectiva do acesso às informações de ensino, de pesquisa e de extensão, colaborando para a modernização da gestão das informações da Pós-Graduação da UFBA.

As universidades federais, instituições integrantes da administração pública, desempenham papel social para o desenvolvimento de ações capazes de contribuir para o crescimento e para a sustentabilidade da sociedade, além de terem como uma das premissas de sua atuação estimular a interação da sociedade com a academia.

Na perspectiva do presente trabalho, trata-se especificamente das IFES e que as políticas institucionais estão relacionadas com a ação de setores que gerem de forma encadeada diferentes processos, almejando garantir a eficácia administrativa, por um lado, e dimensão científica, por outro.

A UFBA, como instituição de natureza pública, diante de suas dimensões, produz um alto volume de massa documental acumulada em decorrência das atividades desenvolvidas pelos seus diversos órgãos, acadêmicos e/ou administrativos. As estruturas institucionais de GI constituem aspecto fundamental, em decorrência do manuseio desse volume e de especificidades de informações de caráter interno e/ou externo, que circulam cotidianamente em suas diversas unidades acadêmicas e administrativas. Como prestadoras de serviços públicos necessitam de uma estrutura organizacional apta a prover o acesso à informação de qualidade, forma e tempo requeridos pelas demandas sociais e normativas.

Com o SIGAA é possível a integração em uma plataforma única de todos os processos acadêmicos através dos seus módulos e portais das funcionalidades dos

públicos, visando aumentar a eficácia e a satisfação dos cidadãos; e **transparência e publicidade:** destaque na importância da transparência nas ações governamentais, garantindo que os processos decisórios sejam claros e acessíveis ao público. Isso inclui a divulgação de informações relevantes e a prestação de contas sobre as decisões tomadas (Light, 1999).

processos de Graduação, Pós-Graduação (*Stricto e Lato Sensu*), gestão dos projetos de pesquisa, os fluxos de projetos pesquisa, congressos de iniciação científica/tecnológica, grupos de pesquisa, comissões de pesquisa e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, monitorias, registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino à distância, em uma dinâmica de soluções para os impasses de informações.³

Neste sentido, toma-se como **pressupostos desta investigação**:

- P₁: o conjunto de funcionalidades do SIGAA fornece agilidade e melhoria no acesso às informações à comunidade acadêmica (programas de Pós-Graduação); e,
- P₂: que a integração dessas informações permite que as mesmas possam ser gerenciadas de maneira eficiente e segura, reduzindo o tempo gasto com as atividades operacionais.

Sendo assim, os pressupostos originaram as seguintes questões que norteiam esta investigação:

- Q₁: Como o SIGAA tem contribuído para a modernização da GI dos programas de Pós-Graduação da UFBA?
- Q₂: De que forma o SIGAA promove a eficiência no acesso e recuperação das informações aos programas de pós da UFBA?

Pretende-se pesquisar de que forma o SIGAA, uma Tecnologia de Informação, contribui com a melhoria da GI de ensino, de pesquisa e de extensão no âmbito dos programas de Pós-Graduação da UFBA.

1.2 OBJETIVOS

Neste estudo, os seguintes objetivos são declarados:

³ Impasses de informação paralisam tarefas que detêm recursos, sua ocorrência pode gerar consequências graves, como a paralisação gradativa de todas as tarefas que dependam dos recursos envolvidos, o que pode levar à paralisação de todo o sistema (Maziero, 2019, p. 456).

1.2.1 Objetivo Geral (OG)

Analisar o SIGAA como um sistema de informação capaz de apoiar o processo de obter, armazenar, organizar e distribuir informações de registros estudantis que subsidiem a tomada de decisão dos gestores dos programas de Pós-Graduação da UFBA.

1.2.2 Objetivos específicos

- OE₁. Identificar os fluxos de informações do SIGAA para a tomada de decisão efetiva dos programas de Pós-Graduação;
- OE₂. Verificar se a arquitetura de informação do SIGAA possibilita agilidade aos processos de acesso e recuperação das informações com diminuição do tempo para operacionalização das atividades;
- OE₃. Apontar se o SIGAA permite maior autonomia para execução dos registros estudantis dos programas de Pós-Graduação.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A motivação para a realização deste estudo foi a implantação do SIGAA na Pós-Graduação *stricto sensu* da UFBA e o interesse pessoal da autora em aprofundar os conhecimentos sobre essa TI. Surge da participação como colaboradora do comitê de implantação, reforçada pela utilização desse sistema nas atividades cotidianas na organização. Salienta-se que a pesquisadora possui 15 anos de exercício na instituição, sendo inicialmente lotada em uma unidade acadêmica da Área I - Ciências Exatas, trabalhando exclusivamente por 5 anos com registros da graduação. Em 2014 a pesquisadora teve a oportunidade de ser removida para uma unidade da Administração Central onde passou a lidar diretamente, a partir de 2015, com os registros da Pós-Graduação, quando assumiu a chefia do Núcleo de Registros de Cursos de Graduação e Pós-Graduação (NUREC). A partir de 2017, com o processo de estudo e imersão para adequação de processos e registros para a migração do SIAC para SIGAA.

Esta pesquisa apresenta contribuições para a Ciência da Informação (CI) e, em especial, para a linha 1 Políticas e Tecnologias da Informação do PPGCI, quando

desenvolve um estudo aplicado acerca do uso de uma TI, sob a perspectiva de um regime de informação em uma organização, especificamente uma IFES, como ferramenta para os controles dos processos administrativos e da gestão das informações acadêmicas e estudantis no que se refere à geração, circulação, tratamento e uso da informação de produção e conteúdo acadêmico e de gestão acadêmica da UFBA.

Para Capurro e Hjørland (2007, p. 186), a CI “[...] se ocupa com a geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, com ênfase particular, na aplicação de tecnologias modernas nestas áreas”. Por essa razão, pode-se inferir que a CI proporciona um diálogo com todas as áreas do conhecimento. A CI é um campo que engloba tanto a pesquisa científica quanto a prática profissional, pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu, ao longo do tempo, para solucioná-los.

A importância desta pesquisa situa-se em várias instâncias. Primeiro, identifica-se com base na quantidade ainda incipiente de publicações sobre o assunto objeto de estudo da pesquisa. Isso significa que a pesquisa contribuirá para análise e poderá criar elementos importantes que subsidiarão o processo de melhoria contínua do sistema SIGAA. Segundo, de forma prática, pode proporcionar subsídios para o aperfeiçoamento da gestão acadêmica aos gestores da administração central envolvidos com o uso do SIGAA, nesse caso específico a Superintendência de Administração Acadêmica e os programas de Pós-Graduação da UFBA, podendo se traduzir em melhorias para o uso do sistema, não apenas os programas que são utilizados na amostra desta pesquisa, mas todos os programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFBA, extensivos a outras IES. A possibilidade de fornecer subsídios é necessária para o avanço no gerenciamento, tanto dos dados educacionais, processos ou atividades cotidianas, para técnicos, docentes, alunos e sociedade, proporcionando maior organização, transparência e eficiência do serviço público, bem como da possibilidade de produção de estatísticas e relatórios gerenciais mais confiáveis e utilizáveis.

Entende-se que os resultados poderão contribuir com futuras pesquisas na área, com a temática SIGAA, possibilitando evidenciar a importância de mais fontes de informação, apontando como o uso de recursos tecnológicos concorrem de forma a assegurar ganhos na modernização da gestão pública. Pode-se revelar para a universidade qual o papel do seu sistema de informação, assim como poderá corrigir

possíveis dificuldades na operacionalização para a implantação do sistema nos cursos de graduação da UFBA.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este documento está estruturado em seis seções, a saber: uma introdução, uma seção sobre a metodologia, duas seções conceituais, uma seção sobre resultados, uma seção com as considerações finais e apêndices e anexos. Na introdução apresentou-se a delimitação da pesquisa, o problema, as justificativas e as contribuições do tema a ser explorado e a estruturação do trabalho, definidos os objetivos a serem investigados (geral e específicos) e relatados.

A segunda seção é dedicada à metodologia utilizada, com a definição da abordagem da pesquisa, os procedimentos metodológicos, o instrumento de coleta de dados, a aplicação do pré-teste, as lições aprendidas com o pré-teste, bem como o tratamento sobre questões éticas.

A terceira seção traz uma discussão conceitual baseada nos temas “gestão da informação” e “regimes de informação”, onde são abordados aspectos referentes a alguns modelos relacionados, aprofundando para a ambiente público e, especificamente, a gestão da informação em IFES, o *lócus* UFBA. Houve a necessidade de evidenciar as definições de dado e informação caracterizando a informação de qualidade, ao focar a categoria de análise, os processos dos fluxos informacionais. No decorrer da seção, tratamos da GI correlacionando às TI em associação aos regimes de informação.

A quarta seção aborda aportes conceituais sobre Sistemas de Informação como elementos fundamentais do processo de administração informacional. É descrita a implantação do SIGAA na Pós-Graduação da UFBA, que compreende a caracterização da instituição seus processos de registros estudantis, os seus fluxos, bem como a descrição do SIGAA e como ocorreu o processo do planejamento e implantação na Pós-Graduação *stricto sensu*.

Nas seções cinco e seis são apresentados os resultados, discussão e análise da pesquisa, seguidas das considerações finais, contendo recomendações para pesquisas futuras.

2 METODOLOGIA

Segundo Eco (1977), ao produzir um trabalho científico, o pesquisador estará aprendendo a colocar suas ideias em ordem, no intuito de organizar os dados obtidos. O objetivo de um trabalho científico é atender a um determinado propósito pré-definido, logo o uso de um método específico torna-se imprescindível para garantir o alcance do que foi planejado.

Gil (1999) agrega à explicação ao informar que o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. A sua utilização é que garantirá o alcance do conhecimento científico e, para tanto, faz-se necessária a escolha do mais adequado, sendo este essencial para validar a pesquisa e os resultados produzidos.

A pesquisa científica, como procedimento sistemático e racional, objetiva solucionar problemas e se constrói com base em uma gama de informações que estão ao alcance do pesquisador e são investigadas ao longo de um processo que envolve técnicas e determinação de fases para o curso da pesquisa (Gil, 2010). Em conformidade com Minayo (1993), a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o potencial criativo do investigador.

2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa com abordagem qualitativa-quantitativa, fundada no método indutivo, partindo de fatos particulares que levam a uma afirmação universal, isto é, uma questão mais ampla e geral.

O arranjo desta pesquisa baseia-se em uma realidade institucional, estrutura organizacional e social. Para Vasconcelos e Hemsley (1986), as Universidades detêm a caracterização como as maiores e mais complexas estruturas organizacionais presentes na sociedade. Salienta-se pela sua importância no registro, desenvolvimento e transferência de conhecimento. Pode-se identificar como uma de suas características a estrutura funcional mediante a organização, por exemplo, por divisão departamental, por áreas de conhecimento.

É institucional porque parte de uma instituição, a UFBA; estrutura organizacional porque envolve pessoas, núcleos, coordenações e uma organização; e social porque abrange toda uma coletividade/comunidade.

Ressalta-se que é a natureza do objeto que guia a escolha da metodologia, o que significou que dados quantitativos e qualitativos podem ser usados em uma pesquisa, se o objeto assim exigir. Foi necessário para essa pesquisa realizar a combinação das abordagens quantitativa e qualitativa, pois essa abordagem emprega estratégias de investigação que “envolvem coleta tanto de informações numéricas como de texto, de forma que o banco de dados final representa tanto informações quantitativas como qualitativas” (Creswell, 2007, p. 35). Ao utilizar essa abordagem na pesquisa, há a tentativa de expandir os resultados de um método com outro método, conforme a orientação proposta por Creswell (2007). O referido autor apresenta três estratégias gerais para as pesquisas mistas, as quais são empregadas neste estudo. São utilizados os métodos mistos concomitantes, onde o investigador coleta as duas formas de dados ao mesmo tempo, ao utilizar questionários com uma combinação de perguntas fechadas e abertas, porquanto se deseja obter uma justificativa, contribuição do sujeito/respondente, além da resposta fechada padrão, ou seja, integrar as informações na interpretação dos resultados.

Em relação à abordagem qualitativa-quantitativa, Minayo (1993) declara que o conjunto de dados quantitativos e os qualitativos não se opõem, pelo contrário, se complementam, uma vez que a realidade abrangida pelas abordagens interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia. O estudo se propõe a analisar a capacidade do SIGAA, como um sistema de informação, de apoiar o processo de obter, armazenar, organizar e distribuir informações de registros estudantis relevantes que ampare a tomada de decisão dos programas de Pós-Graduação da UFBA.

2.2 METODOLOGIA ADOTADA EM RELAÇÃO AOS OBJETIVOS

Diante do tema proposto, a metodologia adotada é um estudo descritivo e exploratório (Gil, 2007). A pesquisa descritiva visa descrever, com detalhes, as possíveis causas dos eventos, além das condições para que estes ocorram, tornando o problema mais familiar e explícito ao leitor, considerando analisar de que forma o SIGAA, uma Tecnologia de Informação, possibilita a gestão da informação (GI) de

ensino, de pesquisa e de extensão no âmbito dos programas de Pós-Graduação da UFBA.

Ainda de acordo com Gil (2007), algumas pesquisas descritivas extrapolam a simples identificação e acabam servindo para proporcionar uma nova visão do problema. Tal fato caracteriza a pesquisa como exploratória, em razão dos objetivos específicos OE₁- identificar os fluxos de informações do SIGAA para a tomada de decisão efetiva dos programas de Pós-Graduação, OE₂ - verificar se a arquitetura de informação do SIGAA possibilita agilidade aos processos de acesso e recuperação das informações com diminuição do tempo para operacionalização das atividades e OE₃ - apontar se o SIGAA permite maior autonomia para execução dos registros estudantis dos programas de Pós-Graduação. Tais objetivos buscam explorar e conhecer um fenômeno ainda pouco estudado com maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito no âmbito da UFBA.

2.3 PROCEDIMENTOS – TIPOS DE PESQUISA

Quanto aos procedimentos metodológicos técnicos empregados, a pesquisa está baseada em aspectos de ênfases em uma revisão integrativa, documental, estudo de caso, pesquisa participante, pois caracteriza-se pelo envolvimento e identificação da pesquisadora com as pessoas investigadas, desenvolve-se a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, compreende algumas coordenadas metodológicas já estabelecidas, porém não é rígido, sendo que a sua utilização encontra-se na flexibilidade, na adaptação a contextos e situações diversas, que permitem a alteração ou mesmo a eliminação de etapas. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a metodologia desse tipo de pesquisa concentra-se na junção entre conhecimento e ação, haja vista que a prática (ação) é elemento essencial do processo de conhecimento e de intervenção na realidade.

A revisão integrativa é considerada uma fonte de coleta fundamentalmente por meio das contribuições de diversos autores culturais ou científicos realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (Marconi; Lakatos, 2010; Cervo; Bervian, 2013). A pesquisa documental, conforme Gil (1999), é muito semelhante à pesquisa bibliográfica, a diferença primordial entre ambas se encontra na natureza das fontes. Na pesquisa documental há o manuseio dos registros identificados na instituição, arquivos públicos, relatórios de pesquisas,

tabelas estatísticas, manuais internos de procedimentos, instruções normativas, notas técnicas e resoluções e ainda poderá se utilizar de documentos internos produzidos e ainda não organizados e tratados para disponibilização, bem como informações disponibilizadas no *site* oficial da instituição.

Inicialmente recorreu-se à revisão da literatura, a maior parte do material foi discutida no decorrer do cumprimento dos créditos das disciplinas do curso. O processo foi iniciado com o exercício de compatibilização do tema da investigação com as ementas dos Grupos de Trabalho (GT) da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB); a identificação do GT cuja pesquisa se enquadrava no escopo temático foi selecionada no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) de 2017 a 2021; os artigos, mediante o título e seu resumo, foram selecionados com prioridade para aqueles que fazem menção à Gestão da Informação ou Fluxo de Informação ou SIGAA, considerados os descritores iniciais.

Após essa incursão inicial, foi realizada uma revisão integrativa da literatura que apresenta o estado da arte de um tema, para contribuir no desenvolvimento de teorias, ou seja, uma análise ampla da literatura para obter um considerável entendimento sobre o fenômeno com base em estudos anteriores. Esta revisão apresenta como uma vantagem permitir a combinação de dados de literatura teórica e empírica. Ocorreu o estabelecimento de critérios sobre a busca da literatura em estudos/amostragem ou pesquisa. Esse levantamento se deu por meio consultas em bases de dados representativas nas áreas de estudo e recursos acadêmicos de alta relevância na comunidade científica, tais como: Google Acadêmico e Base de Dados em Direito e Ciências Sociais (BRAPCI), incluindo o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), reconhecido por sua abrangência e qualidade na disponibilização de artigos científicos revisados por pares. O acesso a essa plataforma permitiu uma ampla busca bibliográfica, utilizando filtros avançados e categorizações por áreas temáticas, garantindo a seleção de estudos pertinentes e atualizados para o embasamento teórico deste trabalho. Além dos descritores iniciais Gestão da Informação ou Fluxo de Informação ou SIGAA, os descritores foram ampliados para Gestão da Informação em IFES, Sistema de Informação em Universidades, Fluxo de Informação ou SIGAA.

A busca levou à identificação de autores mais citados que poderiam compor o referencial teórico direcionando a pesquisa, com vias à elaboração de

contextualização para o problema e a análise das possibilidades existentes na literatura consultada para a construção do referencial teórico. Foram selecionados e organizados relacionando os assuntos pertinentes aos temas em estudo, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados preferencialmente nos últimos dez anos. Após essa etapa, foi realizado um levantamento nos sites da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia; utilizando os descritores gestão da informação *and* SIGAA foram retornados como resultado 45 trabalhos de dissertação/tese. Após a leitura dos resumos foram reduzidos para 5 trabalhos diretamente relacionados com a pesquisa desenvolvida.

Para a fase documental foram identificados nos *sítes* institucionais da UFBA documentos que regulamentam e estabelecem regras de funcionamento, atribuições da universidade, as ações estratégicas ou os planos de desenvolvimento, a exemplo, Estatuto e Regimento da UFBA, Plano Diretor de Tecnologia da Informação, Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022, de documentos produzidos pela comissão de planejamento e implantação do SIGAA no período de estudo e implantação e migração dos dados.

O estudo de caso, consoante Fonseca (2002), é caracterizado como: análise de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. A intenção é conhecer em profundidade um ou poucos objetos procurando descobrir o que há nele, permitindo o seu amplo e detalhado conhecimento, caso da presente pesquisa, que elegeu analisar como ocorre o acesso às informações de ensino, de pesquisa e de extensão nos programas de Pós-Graduação da UFBA.

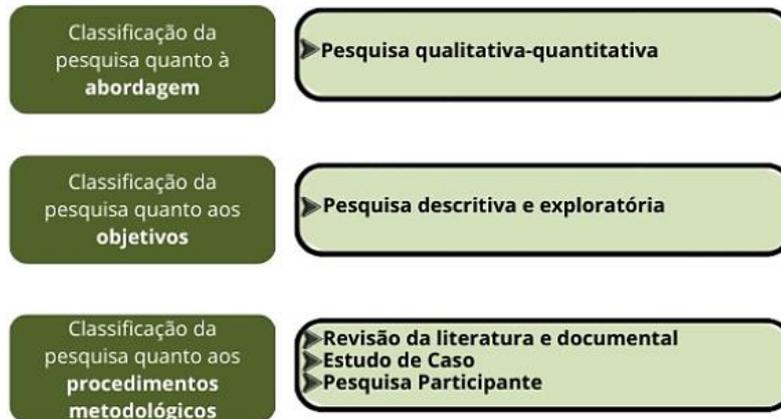
Por fim, o trabalho se enquadra como pesquisa participante, descrita por Jung (2003) como aquela que se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros da situação investigada, havendo um envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas. Na pesquisa, isso se deve ao fato de a pesquisadora em questão trabalhar diretamente com o tema desde a implantação do fenômeno em 2017, ter convivido diretamente com os atores do estudo de caso, os integrantes das coordenações dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* que utilizam o SIGAA para o acesso às informações de ensino, de pesquisa, de extensão e de inovação no âmbito dos programas de Pós-Graduação da UFBA.

O processo de coleta de dados, conforme Malinowski (1993), precisa seguir os princípios da pesquisa: fidelidade à realidade, diferenciação da coleta de dados (observação direta/indireta) e a familiaridade do pesquisador com o tema e os princípios metodológicos, tais como: o objeto de estudo bem definido, analisar a capacidade do SIGAA como um sistema de informação capaz de apoiar o processo de obter, armazenar, organizar e distribuir informações de registros estudantis relevantes que ampare a tomada de decisão dos programas de Pós-Graduação da UFBA.

Entendemos que para pesquisar o pesquisador deve ser um ator funcionalista. O método funcionalista⁴ é mais um método de interpretação do que de investigação. O pesquisador deve procurar entender a dinâmica da vida em sociedade, onde deseja compreender o funcionamento de cada parte que compõe o todo que ele busca analisar, e a forma como elas se inter-relacionam (Marconi; Lakatos, 2003). Cabe ao pesquisador que escolhe o método funcionalista a visão clara a respeito da essencialidade da identificação de todos os atores/fatores/partes que compõem o tema e de todas as formas possíveis de interação entre elas (Ramalho; Marques, 2009). Assim, por ter trabalhado na Superintendência de Administração Acadêmica (SUPAC) de 2014 até a realização desta pesquisa, em um núcleo ligado diretamente aos registros acadêmicos/estudantis, a pesquisadora sente segurança para fazer observações diretas e indiretas, por ter familiaridade com o tema. Apresentamos o resumo da caracterização da Pesquisa, onde estão dispostas as classificações quanto à abordagem, aos objetivos e aos procedimentos metodológicos (Quadro 1). O Quadro 1 apresenta a caracterização da pesquisa em relação à abordagem, classificando-a como qualitativa e quantitativa; aos objetivos, sendo descritiva e exploratória; e aos procedimentos metodológicos, que incluem revisão da literatura, pesquisa documental, estudo de caso e pesquisa participante.

⁴ Método desenvolvido por Malinowski, antropólogo polonês, um dos pioneiros da pesquisa de campo etnográfica, indicando que para o entendimento sobre uma sociedade é necessário analisar o conjunto das estruturas e mecanismos que a constitui.

Quadro 1 - Quadro Resumo Caracterização da Pesquisa



Fonte: Elaboração Própria.

O *locus* do estudo delimitado desta pesquisa constitui-se dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia situada em Salvador, Capital do Estado da Bahia, Nordeste do Brasil, *stricto sensu*, que abrange os cursos de mestrado e doutorado, sendo voltada para a formação acadêmica e a realização de pesquisas, que utilizam o SIGAA para a Gestão de informação (GI) de ensino, de pesquisa e de extensão. Os respondentes são as(os) secretários(as) dos programas, que atuam na assessoria direta da coordenação dos programas nas atividades de gestão dos cursos.

As secretarias de Pós-Graduação *stricto sensu* desempenham função estratégica que repercute a função de assessoramento nas questões administrativas. São esses servidores que executam diferentes ações, perpassando desde o processo seletivo, da inscrição até a matrícula; coletam as informações para elaboração de relatórios internos e externos; alimentam o cadastro de estudantes e docentes; ordenam a documentação para emissão de diploma a fim de atender às diversas demandas burocráticas ligadas a sua existência e manutenção dos programas. Sendo assim, esse profissional precisa dominar um grupo de conhecimentos, procedimentos de gestão qualificada.

A UFBA, de acordo com o Catálogo de Cursos Mestrado e Doutorado 2023 da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), possui 85 programas de Pós-Graduação. Após levantamento manual realizado pela pesquisadora no SIGAA foi possível identificar e retificar o quantitativo para 88 programas distribuídos da seguinte forma: área 1 (Ciências Exatas) 23 programas, área 2 (Ciências Biológicas) 27 programas,

área 3 (Ciências Humanas) 27 programas, área 4 (Letras) 4 programas e área 5 (Artes) 7 programas.

A amostra selecionada para a aplicação do instrumento de coleta (questionário semiestruturado) refere-se aos programas sediados em Salvador, por questão de viabilidade da pesquisa, sendo 84 programas. Destes 5 foram utilizados para a aplicação do Pré-teste, restando 79 para o Estudo Final. Estabeleceu-se a amostra mínima de 20% de respostas, que se configura em 15 programas de Pós-Graduação. Essa escolha foi do tipo não probabilístico, intencional, por conveniência, depois de observados a estrutura organizacional da instituição, das unidades pesquisadas, os ambientes informacionais, seu funcionamento e a descrição das atividades. A coleta de dados com a aplicação dos questionários aconteceu nos meses de janeiro a março de 2024.

2.4 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO

Os instrumentos de coleta de dados são ferramentas essenciais no processo de obtenção, levantamento, tratamento e divulgação das informações. Para a coleta de dados nos programas de pós-graduação, optou-se pelo uso de um questionário, que é definido por Lakatos (2003, p. 200) como: “[...] um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador”.

A escolha do instrumento questionário considerou a praticidade do aparato, quanto ao alcance. O instrumento, descrito no Apêndice A, foi enviado pelo aplicativo *Google Forms* para os endereços eletrônicos disponíveis na aba Relatórios e Consultas/Coordenadores de Programa, disponível no site do SIGAA/UFBA, juntamente com uma nota explicando a importância da pesquisa para a UFBA e a necessidade de retorno dentro de um prazo 2 semanas, utilizando-se como modelo inspirador as metodologias de Mariano e outros (2020).

Para a construção dos questionários foi realizada uma entrevista exploratória com dois técnicos administrativos (secretário/a) de dois programas de Pós-Graduação, com vistas a obter uma contextualização e a caracterização, abrangendo questões voltadas para a identificação das atividades, rotinas, processos e demandas desses atores em sua dinâmica cotidiana. O Questionário foi estruturado contendo questões fechadas e de múltipla escolha, com número variável de alternativas fixas e

também utilizando a escala de Likert, após seguir as contribuições da banca de qualificação, versando sobre a utilização do SIGAA. Perguntas fechadas: “também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não”; perguntas de múltipla escolha: “são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto” (Lakatos, 2003, p. 205); e escala Likert, que permitem medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do respondente com qualquer afirmação proposta. O instrumento contém, para algumas questões, um espaço que permitia aos participantes da pesquisa explicar as razões de sua resposta.

As questões iniciais buscam estabelecer o perfil dos respondentes e as demais contemplam a avaliação do SIGAA sob **cinco** dimensões de análise, com o intuito de identificar como os secretários da Pós-Graduação, usuários do sistema, percebem o sistema e como isso pode se relacionar a benefícios que a instituição pode se apropriar em decorrência da adoção do sistema. As dimensões versam sobre o conteúdo, formato, facilidade de uso, produtividade e qualidade da informação. Essas dimensões foram elaboradas utilizando como modelo inspirador as metodologias para avaliação de sistemas de informação desenvolvido por Mariano *et al.* (2020). A proposta é um novo modelo baseado na metodologia de Delone e McLean (2003), incorporando algumas contribuições do modelo de Ainin, Bahri e Ahmad (2012), para avaliar a satisfação dos usuários do SI (e-Government) utilizado por servidores federais no Brasil.

Na dimensão conteúdo, buscou-se analisar se o SIGAA apresenta as informações essenciais à execução das atividades do cotidiano administrativo das secretarias do programa de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFBA. Na dimensão formato, a análise concentra-se na forma como os documentos são apresentados, assim como as telas/janelas por meio das quais o SIGAA exhibe suas funcionalidades. Na dimensão facilidade de uso, o instrumento de coleta visa verificar se o sistema é de fácil utilização nas atividades administrativas da secretaria de Pós-Graduação *stricto sensu*. Na dimensão produtividade, as questões adentram pela investigação se o sistema possibilita realizar tais atividades em menor tempo. Na dimensão qualidade da informação, buscou-se apurar se o sistema SIGAA gera informações corretas, bem como evidenciar se as informações ou relatórios (saídas do sistema) são completos.

2.5 PRÉ-TESTE

O Pré-teste tem como função aplicar uma versão preliminar do instrumento de coleta escolhido. O questionário deve ser aplicado em um grupo reduzido, cujo processo de seleção é idêntico ao previsto para a execução da pesquisa. Deverá conter espaço suficiente para devolutiva com as impressões, reações do respondente, as dificuldades de entendimento.

Em relação às perguntas abertas, podem ser transformadas em fechadas se não houver variabilidade de respostas, na aplicação definitiva. O pré-teste poderá indicar se o instrumento de coleta apresenta ou não três elementos importantes: a) fidedignidade: se serão obtidos sempre os mesmos resultados, independentemente da pessoa que o aplica, b) validade: se os dados obtidos são todos necessários à pesquisa, nenhum fato, dado ou fenômeno foi deixado de lado na coleta, c) operatividade: se o vocabulário é acessível a todos os entrevistados (Marconi; Lakatos, 2010, p. 102).

A aplicação de pré-testes pode evidenciar ambiguidade das questões, perguntas desnecessárias, necessidade de adequação na ordem de apresentação ou sua manutenção, caso o instrumento possua questões numerosas ou se precisam de complementação. Constatadas falhas, requer reformular o instrumento, modificando, ampliando, desdobrando, alterando itens, detalhando melhor alguma questão para compreensão e resposta. O pré-teste permite uma estimativa dos futuros resultados.

O questionário foi encaminhado a cinco programas, um de cada área de conhecimento, os quais não estão elencados no estudo final, juntamente com uma nota (Apêndice B) explicando a importância da pesquisa para a UFBA. Esse instrumento foi enviado via e-mail para os endereços eletrônicos disponíveis na aba Relatórios e Consultas/Coordenadores de Programa disponível no *site* do SIGAA/UFBA.

2.5.1 Processo de Realização do Pré-Teste

O pré-teste foi aplicado no período de 18 de outubro a 01 de novembro de 2023. A realização do pré-teste cumpriu com a finalidade de testar o instrumento definido. Como mencionado, o questionário foi estruturado em 5 dimensões de análise, quais

sejam: Conteúdo (DC), Formato (DF), Facilidade de Uso (DFU), Produtividade (DP) e Qualidade da Informação (DQI), conforme distribuição no Quadro 2, adiante.

O quadro está estruturado de forma a categorizar as perguntas e observações feitas aos usuários do sistema, relacionadas a diferentes aspectos da sua experiência e da utilização do SIGAA. Para garantir a compreensão do quadro é importante entender o significado de cada uma das colunas e os códigos utilizados.

Explica-se, portanto, o que cada coluna representa: 1 **Número**: esta coluna apresenta a numeração das questões ou itens que estão sendo analisados no modelo. Cada número corresponde a uma pergunta ou afirmativa do questionário que está sendo aplicado aos usuários do SIGAA. 2 **Item**: são descritas as perguntas ou afirmativas que serão avaliadas. Essas questões abordam diferentes aspectos da experiência dos usuários com o sistema, como a facilidade de uso, a qualidade das informações, a produtividade e outros aspectos relacionados ao SIGAA. 3 **Variável Observada**: Esta coluna identifica a variável ou o aspecto específico que está sendo avaliado em relação ao item descrito. As variáveis observadas são codificadas com letras e números (por exemplo, “D1C1”, “D2F1”), o que indica a categoria e a subcategoria à qual a questão pertence. Cada código está relacionado a uma dimensão específica da análise, como “Facilidade de Uso”, “Qualidade da Informação”, entre outras. 4 **Dimensão**: as dimensões são as categorias gerais que agrupam os itens ou questões de acordo com os aspectos que estão sendo avaliados. No caso do quadro, as dimensões incluem: **Conteúdo** (D1), **Formato** (D2), **Facilidade de Uso** (D3), **Produtividade** (D4) e **Qualidade da Informação** (D5).

Cada número ou letra que segue a dimensão indica a subcategoria dentro dessa dimensão. Essa estrutura permite organizar e categorizar as respostas dos participantes, facilitando a análise posterior dos dados. As categorias de análise ajudam a entender diferentes aspectos da experiência do usuário com o sistema, como a facilidade de uso, a clareza das informações, a eficiência nas tarefas administrativas, entre outros.

Quadro 2 - Estrutura de Categorização das Perguntas e Observações sobre a Experiência do Usuário no SIGAA

Número	Item	Variável Observada	Dimensão
10	Quais atividades você realiza no SIGAA?	D1C1	

11	Indique as atividades que considera mais difíceis e/ou confusas para registro no SIGAA.	D1C2	Conteúdo
12	As informações e relatórios (saídas do sistema) são completas e suficientes para o Programa de Pós-Graduação atender às demandas internas da UFBA ou de organismos externos?	D1C3	
13	Indicar quais as informações e relatórios (saídas do sistema) do SIGAA não atendem as demandas internas da UFBA ou de organismos externos.	D1C4	
14	Os resultados do sistema são apresentados em um formato claro e de fácil compreensão?	D2F1	Formato
15	Indique os resultados do sistema que NÃO são apresentados em um formato claro e de fácil compreensão.	D2F2	
16	Você tem dificuldades em encontrar informações nas telas/janelas apresentadas pelo SIGAA?	D2F3	
17	O SIGAA possui uma interface amigável, possibilitando uma navegação entre as telas de forma rápida e simples?	D2F4	
18	Você recebeu algum treinamento para utilizar o SIGAA?	D3FU1	Facilidade de Uso
19	O SIGAA é de fácil utilização nas atividades administrativas da secretaria do Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> ?	D3FU2	
20	Descreva sua(s) maior(es) dificuldade(s) em utilizar o SIGAA.	D3FU3	
21	Os rótulos dos menus apresentados pelo SIGAA são intuitivos ou de fácil compreensão, permitindo a obtenção de informações e documentos?	D3FU4	
22	Você sente a necessidade de um manual ou outra ferramenta explicativa sobre as funcionalidades do SIGAA?	D3FU5	
23	O SIGAA gera economicidade no tempo na execução das atividades da secretaria do Programa de Pós-Graduação?	D4P1	Produtividade
24	Há integração do sistema SIGAA a outros sistemas de informação utilizados pelo Programa de Pós-Graduação?	D4P2	
25	O SIGAA disponibiliza informações suficientes para a execução das atividades do Programa de Pós-Graduação ou há a necessidade de controles paralelos ou não automatizadas (planilhas)?	D4P3	
26	O SIGAA permite corrigir erros durante a entrada dos dados?	D5QI1	Qualidade da Informação
27	O SIGAA gera informações corretas e atualizadas?	D5QI2	
28	Quais são as maiores deficiências apresentadas pelo SIGAA?	D5QI4	
29	Quais suas recomendações para melhoria de utilização do SIGAA e aperfeiçoar o processo de gestão acadêmica?	D5QI5	

Fonte: Elaboração própria.

Os participantes foram convidados via e-mail a acessarem o questionário do *Google Forms* num prazo de 15 dias para as contribuições. Nesse período, os secretários foram acessíveis e demonstraram disponibilidade em participar da pesquisa, os quais responderam ao questionário dentro do prazo estabelecido, numa resposta de 80%.

2.5.2 Lições aprendidas com o Pré-Teste/Recomendações

O pré-teste possibilitou à pesquisadora contato com os respondentes, ampliando o entendimento sobre o uso e acesso às informações por meio do objeto empírico da pesquisa, o SIGAA.

Permitiu comprovar que o questionário é fidedigno, válido e operativo, sendo adequado para a obtenção dos dados.

Por meio do pré-teste foi possível avaliar a metodologia utilizada na pesquisa, pois ficou evidenciada a eficácia do instrumento utilizado, podendo ser continuada a pesquisa para o estudo final.

As perguntas foram integralmente respondidas por aqueles que devolveram o questionário, com a indicação, por parte dos respondentes, de que não houve dificuldade para o entendimento das questões; apenas um dos respondentes identificou como confusa a questão 23, o que levou à revisão da redação.

2.6 ESTUDO FINAL

A coleta de dados com a aplicação dos questionários aconteceu nos meses de janeiro a março de 2024 e as respostas foram monitoradas diariamente. Como mencionado anteriormente, a busca pelos contatos dos endereços eletrônicos disponíveis dos secretários dos programas foi realizada na aba Relatórios e Consultas/Coordenadores de Programa disponível no site do SIGAA/UFBA. Nessa aba foi realizado o procedimento de exclusão dos programas que participaram do Pré-teste e aqueles localizados no Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira (IMS/CAT), Vitória da Conquista – após esse procedimento, identificamos 79 programas, conforme demonstrado no Quadro 3, a seguir. O quadro apresenta a composição dos programas integrantes do Estudo Final, organizando os dados de acordo com as áreas de atuação e a participação dos programas em duas etapas

distintas: a participação no **Pré-Teste** e a participação no **Estudo Final**. O quadro tem como objetivo fornecer uma visão clara da distribuição e da participação dos programas nas duas fases do estudo.

Identificou-se 340 secretários/servidores cadastrados com e-mail disponível. Percebe-se que uma vez cadastrado no programa o servidor ou colaborador permaneceu com seu endereço eletrônico vinculado mesmo após ser deslocado ou mesmo redistribuído para outra instituição, ou seja, não existe atualização do cadastro de secretário com a retirada ou inativação do endereço eletrônico. Ocorreu o envio dos questionários em três remessas para alcançar o percentual mínimo estabelecido de 20% cujo prazo final da última remessa de devolutiva dos questionários encerrou em 29/03/2024. Foram obtidas, ao final, 20 respostas, 5 da Área I, 5 da Área II, 6 da Área III, 3 da Área IV e 1 da Área V, alcançando o percentual de 26,31%.

Quadro 3 - Composição dos Programas integrantes do Estudo Final

	Quantidade de Programas por Áreas			Participaram do PT		Participaram do Estudo Final
	Salvador	Vitória da Conquista	Total	Salvador	Vitória da Conquista	
Área I	23	0	23	1	0	22
Área II	24	3	27	1	0	23
Área III	26	1	27	1	0	25
Área IV	4	0	4	1	0	3
Área V	7	0	7	1	0	6
TOTAL	84	4	88	5	0	79

Fonte: Elaboração Própria.

2.7 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Após a coleta de dados, a etapa seguinte foi a análise e interpretação. A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados no intuito de fornecer respostas claras ao problema investigado. Já a interpretação visa compreender o significado mais amplo dessas respostas, relacionando-as com conhecimentos previamente adquiridos (Gil, 1999, p. 168).

Para a análise das questões, fechadas e de múltipla escolha, com número variável de alternativas fixas e escala Likert, foi utilizada a estatística descritiva, para resumir e compreender os dados da amostra, com a finalidade de descrever suas características mais importantes para o estudo.

Conforme descrito anteriormente, o instrumento foi composto por espaços que permitiam ao entrevistado explicar as razões de sua resposta, proporcionar comentários, explicações e esclarecimentos significativos, tal escolha possibilitou avaliar melhor a análise das questões estruturadas, pois cobrem pontos além das questões fechadas. Para estas questões foi utilizada a análise de conteúdo, considerando que seria necessário inferir sentidos sobre as considerações e explicações fornecidas pelos respondentes a serem analisadas, a fim afastar apenas a descrição e ser capaz de recuperar a riqueza e complexidade do fenômeno analisado.

Minayo (2001) considera que a análise de conteúdo é compreendida como um conjunto de técnicas com suas funções principais na sua aplicação para verificação de hipóteses e a descoberta do que está implícito aos conteúdos manifestos. A análise de conteúdo pode ser considerada o

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de predição/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, [1977] 2011, p. 42).

Dessa forma, no momento da análise dos dados, nas questões abertas, foi realizado um trabalho dentro de um contexto interpretativo. Os dados construídos ao longo do processo foram tabulados de acordo com a análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2004). A técnica preza pelo rigor metodológico, sendo desenvolvida de maneira sistemática, a partir de três fases: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material, categorização ou codificação; 3) Tratamento dos resultados, inferências e interpretação (Bardin, 2004).

Para a análise da frequência de aparecimento das unidades de registro (UR) e para interpretar o conteúdo das respostas das questões abertas dos respondentes foi realizada uma pré-análise, a fim de definir os núcleos de sentidos (NS) agrupados em UR, já que as Categorias de Análise (CA) foram pré-definidas (Quadro 4). As UR são segmentos de conteúdo considerado como unidades de base, que têm como objetivo a categorização e a contagem da frequência na fala dos participantes, classificados em unidades de contexto (UC), que estão relacionadas com a UR, porém mais abrangentes para que se possa compreender o contexto da mensagem de acordo com a classificação estabelecida (Bardin, 2016). O Quadro 4, a seguir, apresenta as

categorias que serão utilizadas para avaliar a percepção dos usuários sobre diferentes aspectos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), quais sejam: CA1 - Percepção sobre a dimensão conteúdo do SIGAA, CA2 - Percepção sobre a dimensão formato do SIGAA e CA3 - Percepção sobre a dimensão qualidade da informação do SIGAA. Esse quadro permite avaliar as diferentes dimensões do SIGAA a partir da visão dos usuários, permitindo identificar áreas de melhoria no sistema.

Quadro 4 - Categorias de Análise

CA: Categorias de Análise
CA ₁ Percepção sobre a dimensão conteúdo do SIGAA
CA ₂ Percepção sobre a dimensão formato do SIGAA
CA ₃ Percepção sobre a dimensão qualidade da informação do SIGAA

Fonte: Elaboração própria.

As UR foram organizadas e contabilizadas em tabelas do Excel, de acordo com as CA, sendo que como CA foram utilizadas as dimensões do questionário que apresentavam questões abertas.

Os dados quantitativos foram analisados separadamente dos dados qualitativos. Posteriormente, houve uma integração de dados qualitativos que foram aproveitados para explicar os dados quantitativos e vice-versa.

2.7.1 Limitações

Durante a execução desta pesquisa, foram enfrentadas as seguintes limitações, que não puderam ser controladas pela pesquisadora, como: a) questionários preenchidos de forma incompleta, b) baixo retorno de questionários, c) demora na devolução dos questionários, d) participantes que não quiseram participar da pesquisa.

2.8 QUESTÕES ÉTICAS

Esta investigação adotou procedimentos éticos com respeito aos sujeitos participantes, sendo necessária a obtenção do consentimento dos envolvidos como parte da pesquisa e de sua participação voluntária, bem como quanto à proteção da privacidade e da confidencialidade dos participantes.

A pesquisa encontra-se amparada pela Resolução nº 510/2016, art. 1º, parágrafo único: “Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP”, inciso VII, por ser uma “pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito”.

Os participantes do estudo foram informados quanto a/ao: motivo do estudo, natureza da pesquisa e que os resultados não serão usados contra os indivíduos nem as instituições analisadas. Na aplicação dos questionários, os (as) secretários (as) assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE - Apêndice C).

Essa ação com ambos os grupos, pré-teste e estudo final, possibilita que os dados sejam utilizados na pesquisa e assegura seu caráter confidencial e a preservação do anonimato dos (as) participantes. Quanto aos resultados, tanto de pré-teste como no estudo final, a fim de preservar a identidade dos respondentes, foram adotados números e letras respectivamente em substituição aos nomes reais dos participantes.

3 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E O(S) REGIME(S) DE INFORMAÇÃO - UM OLHAR NO CONTEXTO DAS IFES

Esta seção expõe a revisão da literatura para a pesquisa, baseada nos temas “gestão da informação” e “regimes de informação”. Para tanto, inicialmente são abordados aspectos referentes a alguns modelos e conceitos relacionados à gestão da informação, aprofundando para ambiente público e, especificamente, a gestão da Informação em IFES. Verificou-se a necessidade de evidenciar também as definições de dado e informação, caracterizando a informação de qualidade ao focar como categoria de análise os processos de fluxos informacionais. No decorrer da seção, trataremos da GI correlacionando aos usos da TI influenciados pelas estruturas dos regimes de informação (RI).

3.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM IFES

A Gestão da Informação (GI) tem sua origem na área clássica da organização, gestão e utilização de documentos e surgiu a partir da Documentação, nos trabalhos desenvolvidos por Paul Otlet (Castells, 2005), em razão da compreensão de que a disciplina é responsável pelo desenvolvimento dos primeiros instrumentos e técnicas capazes de oferecer caminhos para resolução do volume informacional da época. Salienta Rayward (1991, p. 137) que, “[...] para Otlet, o documento é o centro de um processo de comunicação complexo, da acumulação e transmissão do conhecimento, da criação e evolução das instituições”.

A GI, como área de estudo, ganhou maior reconhecimento a partir da década de 1990, como o processo em que são utilizados recursos (humanos, tecnológicos, econômicos), envolvendo as relações e comunicações entre usuários, fontes de informação e tecnologia. O objetivo é gerar e difundir informações na sociedade principalmente no âmbito organizacional, promovendo desenvolvimento organizacional, pois cria, organiza, conserva, disponibiliza o conteúdo certo, na hora certa, para a pessoa certa, no melhor suporte (Maravilhas-Lopes, 2013).

Diversos autores, como Peter Drucker, Michael Buckland, Thomas H. Davenport, Larry Prusak, Chun Wei Choo, Luciana Duranti, Terry Cook, dentre outros, em diversas áreas, como Administração, Arquivologia, Análise de Sistemas, Biblioteconomia e Ciência da Computação, debruçaram-se no estudo da GI e

desenvolveram modelos para o seu mapeamento e entendimento. Dentre os modelos, destacam-se alguns cujas contribuições são detalhadas a seguir.

Choo (2003, p. 403) sugere que: “[...] a administração [gestão] da informação seja vista como a administração de uma rede de processos que adquirem, criam, organizam, distribuem e usam a informação”. O seu modelo processual de administração da informação identifica seis processos que são correlatos para GI, (Choo, 2003, p. 404). Os processos são distintos, porém inter-relacionados: identificação de necessidades informacionais; aquisição de informação; organização e armazenamento da informação; desenvolvimento de produtos informacionais e serviços; distribuição da informação e uso da informação (Figura 1). A figura ilustra um modelo conceitual sobre administração da informação representado por um fluxo de processos, que inicia com a necessidade de informação, seguindo para a aquisição de informações, distribuindo em produtos e serviços de informação e sua distribuição, seu uso e o comportamento adaptativo.

Figura 1 - Modelo Processual de administração da informação



Fonte: Choo (2003, p. 404).

É necessário organizar e armazenar de forma metódica as informações com vista a tornar mais fácil a etapa de recuperação e compartilhamento, pois representam a memória de uma organização, que precisa ser diuturnamente consultada para ações essenciais: interpretar situações, adotar decisões, responder a questionamentos e solucionar situações emblemáticas e surpresas. A memória institucional não pode cair no esquecimento caso seja gerida inadequadamente, tampouco ser fator inflexível bloqueando a inovação (Choo, 2003).

Ao pensar a gestão da informação de forma encadeada e processual contempla-se um processo abrangente, com fases e estratégias voltadas a melhorar os fluxos de

informação. Enfatiza Choo (2003) que a GI liga a gestão estratégica e as tecnologias de informação das organizações, sendo primordial saber as necessidades para definir os processos, identificar a fonte dos dados e moldar com o auxílio da Tecnologia da Informação. Choo (2003) complementa que a Gestão da Informação permite que as organizações se adaptem às necessidades por meio dos recursos de informações.

Na visão de Valentim (2008), a Gestão da Informação caracteriza-se como

[...] um conjunto de ações que visa desde a identificação das necessidades informacionais, o mapeamento dos fluxos formais [conhecimento explícito] de informações nos diferentes ambientes da organização, até a coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente (Valentim, 2008, p. 187).

A Figura 2, adiante, descreve o que diz respeito aos **fluxos formais**, aborda a circulação e o gerenciamento da informação dentro de uma organização, que se compõe por etapas interligadas que garantem a integração da informação de maneira controlada e estruturada. As atividades base são: identificar demandas e necessidades de informação, mapear e reconhecer fluxos formais, desenvolver a cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/socialização de informação, proporcionar a comunicação informal, prospectar e monitorar informações. coletar, selecionar e filtrar informações, tratar, analisar, organizar, armazenar informações, utilizando tecnologias de informação e comunicação, desenvolver sistemas corporativos de diferentes naturezas, visando ao compartilhamento e uso da informação, elaborar produtos e serviços informacionais, fixar normas e padrões de sistematização da informação e retroalimentar o ciclo.

Figura 2 - Modelo de Gestão da Informação Valentim

Gestão da Informação - Âmbitos Fluxos Formais
Objeto - Conhecimento Explícito
Atividades Base
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar demandas e necessidades de informação.
<ul style="list-style-type: none"> • Mapear e reconhecer fluxos formais.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/socialização de informação
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a comunicação informa
<ul style="list-style-type: none"> • Prospectar e monitorar informações.
<ul style="list-style-type: none"> • Coletar, selecionar e filtrar informações.
<ul style="list-style-type: none"> • Tratar, analisar, organizar, armazenar informações, utilizando tecnologias de informação e comunicação.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver sistemas corporativos de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e uso da informação
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar produtos e serviços informacionais
<ul style="list-style-type: none"> • Fixar normas e padrões de sistematização da informação.
<ul style="list-style-type: none"> • Retroalimentar o ciclo

Fonte: Adaptado de Valentim (2004, p. 26).

Para Davenport (1998), conforme explicitado na Figura 3, seguinte, a GI é composta por: a) determinação das exigências, identificação de necessidades e requisitos da informação; b) obtenção, que seria a entrada da informação por meio da coleta de dados; c) distribuição, que envolve o desenvolvimento, classificação, armazenamento, tratamento e disseminação; d) utilização, que seria a análise de uso.

Figura 3 - Modelo de gestão da Informação de Davenport

Fonte: Adaptado de Davenport (1998, p. 175).

Choo (2003) corrobora ao afirmar que as organizações têm ambientes informacionais deficientes e recursos informacionais mal alocados, sendo necessário pensar a GI de forma estratégica, pelo uso da informação mais adequada para ajudar as empresas a se adaptarem às transformações. De acordo com o seu pensamento pautado em uma visão holística de gerenciamento de todo o ambiente informacional

de uma organização, a ênfase está na importância para que os gestores enxerguem a organização como um todo. O uso de estratégias de informação pode ajudar as organizações a se adaptarem às transformações pelo uso da informação mais adequada para que, assim, possam melhor interagir com o ambiente, tanto interno quanto externo. Diante dos modelos propostos pelos autores sobre GI, percebe-se, em relação às IFES, que o uso da informação mais adequada possibilitaria melhor integração com o ambiente interno, maior fluidez nos fluxos, tanto interno quanto externo, bem como transparência e resposta às demandas da sociedade. Saliente-se que para que a utilização da informação no apoio das atividades cotidianas aconteça, as etapas prévias de determinação das demandas ou exigências da coleta e filtragem precisam estar bem estabelecidas.

Davenport (1998) desenvolveu um modelo de GI definindo-o como uma abordagem ecológica para o gerenciamento da informação, dividido em ambiente externo, contendo negócios, informação e tecnologias, e o ambiente informacional, (interno) que contém negócios, espaço físico e tecnologia, composto por seis componentes críticos: a) estratégia da Informação, b) política da informação, c) cultura e comportamento em relação à informação, d) equipe da informação (*staff*), e) processos de administração informacional e f) Arquitetura da informação (Figura 4).

Figura 4 - Um modelo ecológico para o gerenciamento da informação



Fonte: Davenport (1998, p. 51).

A GI nas organizações requer envolvimento de todos os setores que a compõem, os que produzem, recebem, utilizam e disseminam as informações. Valentim (2010,

p. 13) afirma que “As organizações possuem distintos ambientes informacionais, constituídos por fluxos de informação que perpassam todas as atividades, tarefas, tomada de decisão, ou seja, a ação do indivíduo no contexto de trabalho”. Trata-se de constatar que em ambientes organizacionais a informação é princípio e fim de um mesmo ciclo.

Buckland (1991, p 351-360) define que o termo informação é um componente essencial a todos os processos organizacionais; como coisa, conhecimento e processo, circunda todo o ambiente da organização, melhorando ações inovadoras e a competitividade organizacional. A “informação como coisa” tem papel fundamental em sistema de recuperação de informação. Araújo (2009, p. 201) complementa indicando que a informação “também é compreendida como insumo, cujo acesso e disseminação precisam ser otimizados”. Para os estudos de GI, o conceito de informação como processo é o que mais se adequa, tendo em vista se estruturar em processos, etapas e fases.

A gestão da informação atua na esfera dos fluxos estruturados ou formais, conforme mencionado por Valentim, a partir do momento que lida com as informações registradas em algum suporte. Valentim (2008, p. 187) ressalta que

[...] gerenciar informações requer, primeiramente uma cultura voltada à informação, uma administração participativa e, também, o comprometimento de cada indivíduo no processo. Além disso, o compartilhamento de ações e responsabilidades fará com que esse gerenciamento aconteça de forma eficiente e eficaz.

Os fluxos de informação podem ser compreendidos como o meio que os dados, informação e conhecimento percorrem até chegar aos sujeitos organizacionais que necessitam dos mesmos para realizarem suas atividades e tarefas e efetuarem suas ações, dentre elas a tomada de decisão. Segundo Valentim (2010, p. 17), “[...] trafegam com dados e informação, de modo a subsidiar a construção de conhecimento nos indivíduos organizacionais objetivando uma ação”. Os fluxos de informação alteram-se com base no nível organizacional, pois sua aplicação depende dos conteúdos informacionais que serão produzidos e seus objetivos (Valentim, 2010).

Castells (2005, p. 501) reforça a definição de fluxo de informação como “[...] as sequências intencionais, repetitivas e programáveis de intercâmbio e interação entre posições fisicamente desarticuladas, mantidas por atores sociais nas estruturas econômica, política e simbólica da sociedade”. O fluxo informacional tem como

finalidade precípua a transmissão de informações de um ponto emissor para um ou mais pontos receptores, contemplando a circulação de informações por unidade de tempo.

A forma como ocorre o tratamento e compartilhamento da informação compreende o processo do fluxo informacional dos processos executados pelos programas de Pós-Graduação, considerando que “[...] a informação e seu fluxo são apresentados como elementos de desenvolvimento e democratização na sociedade contemporânea” (Sugahara; Jannuzzi; Falsarella, 2015, p. 44). No gerenciamento do fluxo informacional faz-se necessária a verificação dos elementos que podem delinear e otimizar o processo, tais como a própria informação, os atores, as fontes informacionais, os canais e as tecnologias de informação (TI).

A GI atua diretamente nos fluxos de informação formais, sejam eles estruturados ou não estruturados. O objetivo dessa atuação é propiciar uma dinâmica que alimente os Sistemas de Informação e Comunicação (SIC) presentes na organização. Esses sistemas de informação e comunicação têm o papel de apoiar as atividades cotidianas, oferecendo subsídios para o processo decisório dos sujeitos organizacionais nos diversos níveis da organização.

Os fluxos de informação estruturados são caracterizados por: a) repetição de dados e informações, b) resultados das atividades e ações cotidianas, c) respaldadas em normas e procedimentos definidos, d) registradas em suportes automatizados ou não, e) dados e informações com ampla circulação interna no ambiente institucional e f) gerenciado por um ou mais responsáveis na organização. O Quadro 5, a seguir, descreve as principais características dos fluxos de informação estruturados no ambiente organizacional, conforme adaptado de Valentim (2004). Os elementos apresentados são: a) **dados e informações repetitivos** – indica que os fluxos estruturados frequentemente lidam com dados e informações recorrentes no contexto organizacional; b) **resultados das atividades e tarefas desenvolvidas** – refere-se aos produtos informacionais gerados a partir das atividades e tarefas realizadas dentro da organização; c) **apoio em normas e especificações claras** – esses fluxos são sustentados por procedimentos normativos e especificações bem definidas, garantindo consistência e organização; d) **registro em diferentes suportes** – as informações são armazenadas e organizadas em diversos formatos, como papel, digital ou eletrônico; e) **circulação em distintos meios** – os dados e informações transitam através de variados canais, incluindo malote ou correio interno, sistemas de

informação internos, como intranet, e o ambiente web, como a Internet; f) **gestão centralizada ou compartilhada** – a gestão da informação pode ser realizada por uma ou várias pessoas, sendo estas responsáveis pela organização, tratamento e disseminação das informações; g) **acesso e uso como foco** – todo o processo de gestão tem como objetivo final facilitar o acesso e o uso eficiente das informações.

Quadro 5 - Fluxos de Informação Estruturados – Caracterização

F L U X O S I N F O R M A C I O N A S	ESTRUTURADOS
	Dados e informações repetitivos.
	Resultados das atividades e tarefas desenvolvidas no ambiente organizacional
	São apoiados por normas de procedimentos e especificações claras.
	São registrados em diferentes suportes (papel, digital, eletrônico).
	Os dados e as informações circulam em distintos meios (malote/correio interno, sistemas de informações internos (intranet), ambiente Web (Internet)).
	Gestão da informação por uma ou várias pessoas, cuja responsabilidade se refere a organização, tratamento e disseminação das informações, visando ao acesso e uso.

Fonte: Adaptado de Valentim (2004).

As IFES, como qualquer organização, apresentam uma finalidade desenvolvida por pessoas em seus setores dependentes do fluxo de informação, interno e externo, para o alcance das atividades. As informações que subsidiam as ações administrativas, quando registradas em um suporte, produzem documentos arquivísticos. Os documentos arquivísticos têm relação orgânica entre si, ou seja, compõem-se, no conjunto, de informações sobre um determinado assunto, de modo que a informação contida em um documento complementa a informação existente em outros, e foram produzidos no cumprimento das atividades e funções da organização. Estas informações, quando organizadas e ordenadas, formam os arquivos da instituição.

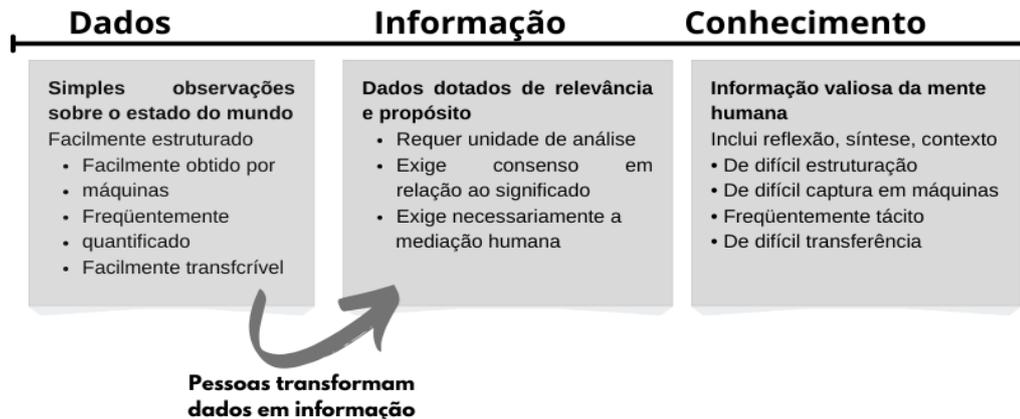
Os fluxos bem estruturados e com acesso livre no ambiente organizacional promovem a eliminação de barreiras relativas ao compartilhamento e socialização e,

consequentemente, a disseminação da informação, garantindo sua fluidez de forma mais rápida e independente, segundo Silva e Freitas (2014). Essa dinâmica de circulação leva a um movimento de autorrenovação, em uma perspectiva de inovação e modernização.

Para Davenport e Prusak (1998), não é simples separar os dados de informação e conhecimento, cada um dos conceitos apresenta, de forma intrínseca, as características dos demais. Antes de chegar à informação os dados passam por uma transformação por meio da intervenção humana. As pessoas transformam dados em informações, o conhecimento é a combinação de informação contextualizada. A ampliação da capacidade de armazenamento e memorização de dados e informações, a integração mundial, é alcançada por meio das TI.

A Figura 5, adiante, expõe as diferenças e as relações entre os conceitos de dados, informação e conhecimento, destacando suas principais características. Dados são descritos como simples observações sobre o estado do mundo. Suas características incluem: facilidade de estruturação, facilidade de obtenção por máquinas, frequentemente quantificados e de fácil transferência. Informação é definida como dados dotados de relevância e propósito. Pessoas transformam os dados em informação ao atribuírem significado e contexto. Suas características incluem: requerer uma unidade de análise, exigir consenso quanto ao significado e necessitar de mediação humana para interpretação. Conhecimento é caracterizado como informação valiosa processada pela mente humana, que inclui reflexão, síntese e contexto. Suas características principais são: dificuldade de estruturação, dificuldade de captura por máquinas, frequentemente tácito (não explicitado) e dificuldade de transferência. A figura destaca que o processo de transformação ocorre em etapas: os dados são processados por pessoas, tornando-se informação, e esta, por sua vez, transforma-se em conhecimento por meio de reflexão e interpretação humanas.

Figura 5 - Dados, informação e conhecimento



Fonte: Adaptação de Davenport (1998).

As universidades federais brasileiras são instituições responsáveis pela formação de grande quantidade de pessoas, tanto na graduação como na Pós-Graduação. Além de desenvolverem pesquisas científicas que impactam diretamente em diversas áreas, estão presentes na vida da cidade, possuem projetos que afetam comunidades. A UFBA, dada a sua dimensão e diversidade, gerencia uma grande massa de dados e informações acerca da comunidade acadêmica, sobre seu próprio funcionamento, dados sobre seus funcionários e sobre seu público, que envolvem dados pessoais, dados sensíveis, dados acadêmicos e informações essenciais sobre pesquisas científicas, ensino, extensão, tornando-se responsável por esses dados.

A definição de dado, segundo Davenport e Prusak (1998), corresponde a observações realizadas por pessoas ou com uso de tecnologias sobre o estado do mundo ou fenômenos, sendo que os dados são registros ou fatos em estado bruto, facilmente estruturados, transferíveis e armazenados em computadores.

Cabe ressaltar que um dado tem característica própria que não depende do usuário, o que Setzer (1999) define como dado objetivo. Para Laudon e Laudon (2014), dados são os fatos que representam eventos que estão ocorrendo nas organizações e que ainda não foram organizados e sistematizados, de forma que os agentes podem manuseá-los, entendê-los e usá-los. Os dados processados passam a ter forma agregada e organizada à medida que são inseridos em um contexto com significado, envolvem a subjetividade do usuário que os manuseia, adquirem um valor adicional, que se torna útil para um usuário final. Transformam-se, então, em informação, que é objetiva-subjetiva. O Quadro 6, adiante, apresenta exemplos de dados e informações relacionados à gestão e ao acompanhamento de programas de

pós-graduação. Dados como Número de CPF geram as seguintes informações: quanto ao tipo de vínculo tipo de aluno, se regular ou especial, nível de vínculo: aluno de mestrado ou doutorado, Programa de Pós-Graduação ao qual o aluno está vinculado. O Dado acadêmico número de matrícula pode gerar informações quanto a: *status* do aluno em relação ao programa (ativo, trancado, concluído etc.), prazo máximo para a conclusão do curso, carga horária já integralizada pelo aluno. O Dado Nome do Curso pode gerar informações quanto a: defesas de pós-graduação realizadas por período, quantitativo de defesas concluídas por ano, relação entre docentes e orientações concluídas e a relação entre demandas (número de candidatos) e vagas ofertadas nos processos seletivos por período.

Quadro 6 - Dados, informação no âmbito dos Programas de Pós-Graduação

Dados	Informação
Número de CPF	Aluno Regular ou Aluno especial
	Aluno vinculado a Mestrado ou Doutorado
	Programa de Pós-Graduação ao qual está vinculado
Número de Matrícula	Status do Aluno em relação ao programa
	Prazo para conclusão do curso
	Carga horária integralizada
Nome do Curso	Defesas de Pós-graduação por período
	Quantitativo de Defesas por Ano
	Relação Docentes X Orientações Concluídas
	Demandas X Vagas dos Processos Seletivos por período

Fonte: Autoria própria.

A informação é valiosa e necessária para todos os membros de uma instituição, passando a ter função vital na manutenção das atividades das organizações, constituindo-se como um recurso estratégico. No cenário de grandes transformações tecnológicas e informacionais, as organizações encontram na informação e no conhecimento a capacidade para realizar o planejamento, e são componentes que guiam a tomada de decisão.

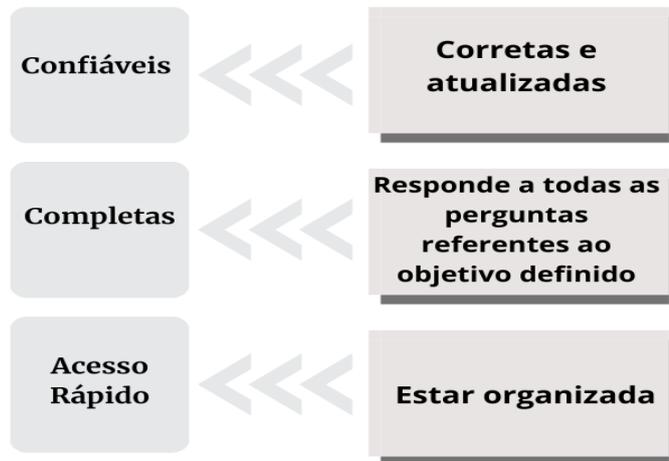
Para McGee e Prusak (1994), o valor da informação é determinado pelo usuário. Pode-se dizer, então, que a informação, para ser útil, depende da análise realizada

pelo usuário, conforme sua necessidade e circunstâncias de aplicabilidade. Corroborando Choo (2003) com esse entendimento ao afirmar que o valor da informação se encontra no relacionamento entre a informação e quem fará uso dela, os processos de busca e seu subsequente uso são atividades sociais humanas “[...] por meio da qual a informação torna-se útil para um indivíduo ou grupo” (Choo, 2003, p. 118). Além disso, “A informação é usada para responder a uma questão, solucionar um problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou dar sentido a uma situação” (Choo, 2003, p. 119)

De acordo com Capurro (2003), para a identificação do valor da informação não são possíveis visões e práticas reducionistas por parte dos profissionais da informação.

O valor da informação, sua mais-valia com respeito ao mero conhecimento, consiste precisamente da possibilidade prática de aplicar um conhecimento a uma demanda concreta. Assim considerado, o conhecimento é informação potencial. Não é difícil ver aqui a relação entre nossa disciplina e o trabalho sempre difícil e arriscado de interpretar, sobretudo se esse trabalho não se reduz a decifrar um texto obscuro, mas, sim, abrange todos os problemas reais e não menos obscuros e “anômalos” do existir humano (Capurro, 2003, não paginado).

Na visão de Oliveira (2009), para tornar-se estratégica a informação tem que atender a alguns atributos, quais sejam: ser confiável, relevante e estar disponível em tempo, a fim de permitir decisões adequadas aos gestores. O acesso à informação com esses atributos perpassa por obtê-las por meio de uma fonte segura como geradora de dados e uma sistemática de coleta e atualização em um período determinado. A Figura 6, a seguir, elenca os principais critérios que determinam a qualidade da informação, destacando as características que a tornam útil e eficaz. Entre os atributos descritos estão: confiabilidade - a informação deve ser correta e atualizada, garantindo sua credibilidade; completude - deve responder a todas as perguntas relacionadas ao objetivo proposto, fornecendo todos os detalhes necessários; e acesso rápido - deve estar facilmente acessível, permitindo que os usuários a encontrem e utilizem de forma ágil.

Figura 6 - Atributos de uma boa informação

Fonte: Autoria própria.

Não é suficiente ter informação, é preciso ter a informação correta, no momento adequado, com a qualidade requerida. É essencial saber como e onde localizá-la e direcioná-la de maneira clara, precisa, rápida e satisfatória para o destinatário. A tarefa de administrar a informação de forma mais ampla consiste em ter controle sobre a decisão, o que, como e quando fazer com a informação para que ela seja utilizada de forma eficiente pela instituição durante os processos decisórios. Para isso, é necessário que apresente qualidades mínimas, como precisão, confiabilidade e em tempo para sua utilização.

Os programas de Pós-Graduação vivenciam uma realidade de excesso de informação, provocando dificuldades de gestão em decorrência da necessidade por respostas rápidas que demandam tomadas de decisões contínuas e mais assertivas. A informação é ferramenta de trabalho, há grande importância de disponibilizá-las de forma pertinente e apropriada, para que os usuários da informação, e no caso dos programas de Pós-Graduação da UFBA, possam concluir e executar suas ações/atividades. Sejam essas de cunho administrativo ou acadêmico, há a necessidade de que apresentem os atributos de qualidade que possam subsidiar melhor os seus processos decisórios.

A partir dos conceitos apresentados nos modelos de Choo, Valentim e Davenport, pode-se entender a Gestão da Informação (GI) como um processo que procura agregar valor à informação, usando para tal fim formas de coleta, tratamento, armazenamento e distribuição, para que as informações possam subsidiar de forma efetiva as tomadas de decisão e os processos organizacionais.

De acordo com Peter Drucker, a informação pode ser considerada como constituinte suporte a partir do qual a gestão deve ser mantida, em especial pela razão das organizações públicas terem a incumbência de administrar informações em prol do governo e, portanto, serem forçadas ao cumprimento de obrigações diante da sociedade, servir ao interesse social, concernente ao tratamento em relação à informação, sendo o seu empenho impulsionador da efetividade. As ações de gestão da informação no contexto organizacional da UFBA têm como necessidades a serem satisfeitas a busca e o uso de informações dos usuários internos (servidores), que lidam com a produção, organização e representação e, também, aos usuários externos, a partir do uso de sistemas de registros de informação, catálogos, dentre outros.

Sendo assim, é relevante que o processo de gestão da informação nas instituições públicas esteja nivelado com as necessidades de oferta e demanda de informações do segmento onde está inserido. A oferta de informação com as características requeridas de qualidade, ou seja, precisa, confiável, em tempo, verificável, possibilita ter controle sobre a decisão de o quê e como fazer com a informação para que ela seja utilizada de forma eficiente pela instituição e deve apresentar como resultado a oferta de produtos e serviços que proporcionem ao cidadão o atendimento de suas necessidades e demandas, com redução dos custos da administração pública.

Em conformidade com Balbino (2015), a Administração Pública, no caso das instituições de ensino, a GI, tem dois objetivos centrais: a) a melhora dos produtos e serviços burocráticos realizados internamente; b) ofertar com a melhor qualidade possível os produtos e serviços destinados aos usuários, com enfoque na melhoria do desempenho da função pública.

Com base nos modelos de gestão da informação relacionados nessa revisão, de Choo, Davenport e Pussark e Valentim, evidencia-se que existe a possibilidade de implementação de gestão estratégica da informação no ambiente organizacional das instituições públicas de ensino superior. Torna-se possível, assim, a contribuição para a qualidade de forma agregada com ampliação da melhoria dos serviços oportunizados pelas instituições às coletividades.

Considerando seu caráter interdisciplinar, a universidade interage com diversos segmentos da sociedade e a gestão organizacional integra as preocupações nas instâncias políticas e acadêmicas. As estruturas institucionais de gestão informacional

assumem aspecto fundamental, pois manuseiam um volume considerável e uma enorme variedade de informações em função de sua multiplicidade de atividades, sejam de caráter interno e/ou externo, que circulam diariamente em suas diversas unidades acadêmicas e administrativas. Nesse sentido, as atividades meio e fim são responsáveis pelo direcionamento de todo o trabalho da GI.

A UFBA, ao longo dos últimos 15 anos, vivencia uma realidade em que há um volume de informação, fator que ampara a necessidade de estruturação e gestão de seus processos. É essencial ter a informação correta, no momento adequado, com a qualidade necessária ao menor custo. Compreende-se, de acordo com a revisão da literatura, que apenas a tecnologia não basta, mas o aumento da tecnologia da informação nas organizações pode ser uma força para mudar o modo como o trabalho é realizado. A base são sistemas de informação robustos para apoiar seus processos, a fim de facilitar os procedimentos operacionais de execução, possibilitando processamento dos dados e que esses sejam integrados para que se possa obter, armazenar, organizar e disseminar informações relevantes a fim de auxiliar na tomada de decisão.

A implantação de ações ou de modelos de gestão da informação em instituições de ensino remetem a processo contínuo de atualização e inovação, na medida em que são adotadas práticas informacionais que contribuem para a comunicação e o compartilhamento de informações com os atores institucionais.

No Brasil, várias instituições de ensino superior têm implementado ações e modelos de gestão da informação que promovem um processo contínuo de atualização para melhorar o acesso à informação, apoiar a pesquisa e facilitar o ensino. Aqui estão alguns exemplos: a) Universidade de São Paulo (USP): a USP é uma das principais universidades do Brasil e tem investido em sistemas avançados de gestão da informação, incluindo bibliotecas digitais, plataformas de aprendizagem *on-line* e repositórios institucionais para publicações acadêmicas; b) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP): a UNICAMP tem adotado práticas de gestão da informação que facilitam o acesso a recursos digitais e promovem a colaboração entre pesquisadores. A instituição têm desenvolvido sistemas de bibliotecas digitais e plataformas de gerenciamento de dados de pesquisa; c) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): a UFRJ tem implementado iniciativas para melhorar a gestão da informação em suas bibliotecas e centros de pesquisa, incluindo a digitalização de coleções e o desenvolvimento de sistemas de informação integrados; d) Universidade

Federal de Minas Gerais (UFMG): a UFMG tem investido em tecnologias de informação para apoiar o ensino e a pesquisa, incluindo o desenvolvimento de plataformas de ensino à distância e repositórios digitais de produção científica; e) Universidade Federal do Paraná (UFPR): a UFPR tem adotado políticas de gestão da informação que incentivam o acesso aberto à pesquisa e promovem a preservação digital de documentos históricos e acadêmicos. Essas são apenas algumas das muitas instituições de ensino superior no Brasil que têm se dedicado à implementação de modelos e práticas avançadas de gestão da informação, refletindo um compromisso com a melhoria contínua e a adaptação às necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

Essas iniciativas revelam um panorama diversificado de práticas e tecnologias que buscam otimizar a gestão da informação e atender às necessidades acadêmicas e institucionais. Contudo, o sucesso e a eficácia dessas práticas não podem ser plenamente compreendidos sem considerar os regimes de informação que sustentam e moldam essas abordagens. Compreender como a gestão da informação está entrelaçada com os regimes de informação é essencial para identificar as forças e as limitações dos modelos de GI adotados. Esta compreensão não só esclarece como as instituições operam dentro de seus contextos específicos, mas também ilumina as formas como podem evoluir e melhorar suas práticas.

A próxima subseção explora como a GI é influenciada e dependente dos regimes de informação nas instituições de ensino superior (IFES), aprofundando-se no contexto dessas estruturas e suas implicações para a gestão e uso da informação.

3.2 GI DEPENDENTE DOS REGIMES DE INFORMAÇÃO – O CONTEXTO DAS IFES

O termo Sociedade da Informação é trazido de forma robusta para as discussões a partir da obra de Castells (1999), ao analisar as contribuições da revolução tecnológica nas transformações do mundo contemporâneo. O autor destaca a utilização do termo sociedade informacional por evidenciar que a expressão informacional é um atributo específico de um modo particular de organização social, no qual a geração, o processamento e a transmissão de informação se transformam em fontes de poder em decorrência das novas condições tecnológicas.

No desenvolvimento de seu papel social, as IFES caracterizam-se como ambientes complexos de múltiplos saberes, com uma variedade de atores que

perpassam pelo seu cotidiano, integrando um sistema mais amplo de instituições que participam, de forma efetiva e ativa, das transformações sociais, políticas e econômicas da sociedade. São espaços efetivos de criação, fomento, preservação, aplicação e disseminação de informação e geração de conhecimento e se caracterizam como ferramentas fomentadoras de transformação social. Para Teixeira (2003), a existência de uma instituição de ensino só tem sentido quando esta realmente contribui para o desenvolvimento da comunidade e da sociedade.

Em consonância com Castells (1999), as novas tecnologias da informação são mais que ferramentas, são processos para se desenvolver, onde os atores sociais desempenham papel fundamental. Nas palavras de Farias e Vital (2007, p. 96), a “[...] gestão da informação não é suficiente para estabelecer padrões e normas para o fluxo de informação de uma organização, portanto se faz necessário agregá-la a uma política de informação flexível”.

Davenport (1998) identifica a política de informação como um dos componentes críticos que envolvem o poder e a responsabilidade da gestão na utilização da informação, considera que, independente da organização, a informação está influenciada diretamente pelo poder, economia e política. A elaboração e o desenvolvimento de política de gestão de informação parte do pressuposto do levantamento da complexidade do ambiente, com vias a fornecer orientação sobre a forma pela qual a informação deve ser criada, utilizada e preservada.

Diversos autores definem e utilizam o termo regime de informação (RI) como um recurso para análise das relações entre política, informação e poder em uma organização. Neste estudo são considerados os conceitos específicos de Frohmann (1995) e González de Gomes (2002) sobre o RI.

Conforme González de Gómez (1999), uma política de informação é “o conjunto de ações e decisões orientadas a preservar e a reproduzir, ou a mudar e substituir um regime de informação, e podem ser tantas políticas tácitas ou explícitas, micro ou macro políticas” (González De Gómez, 1999, p. 69). A partir do regime de informação, condicionam-se os demais regimes, sejam eles de ordens sociais, econômicos, culturais, das comunidades e estatais. Sendo assim, as informações passam a determinar ações em todos os aspectos da vida em sociedade.

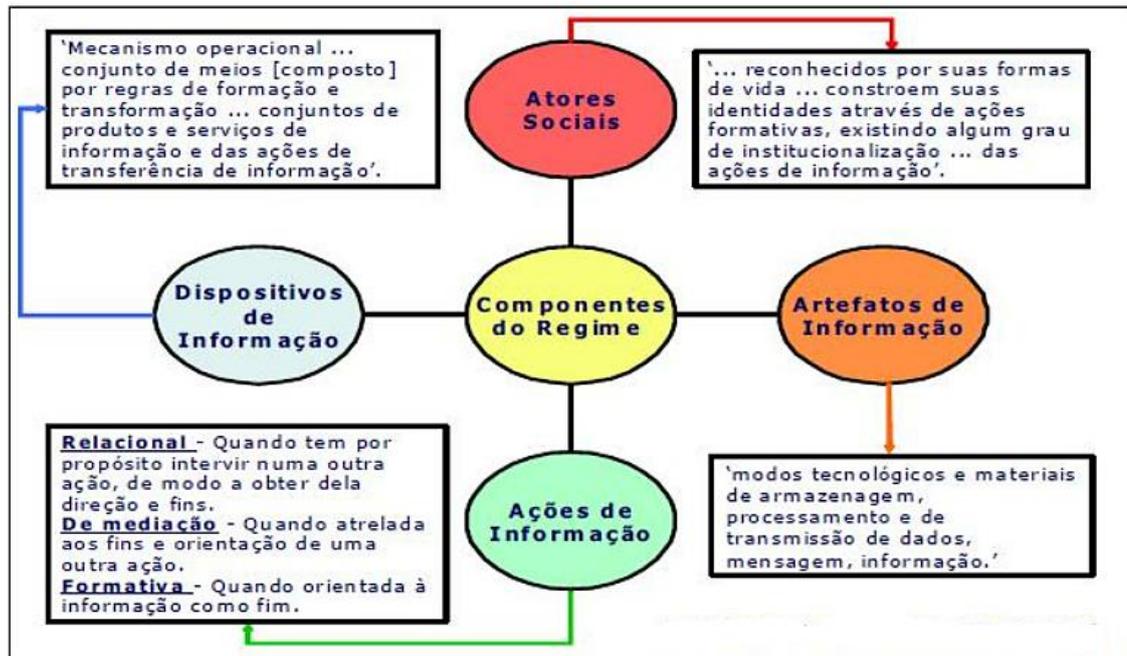
Ainda segundo González de Gómez (2002, p. 34), regime de informação pode ser compreendido como um conjunto de redes neuro computacionais formais e informais onde informações são geradas, organizadas e transferidas de diferentes

produtores, por diversos meios, a diferentes destinatários ou receptores, sejam eles específicos ou públicos (gerais).

Segundo Frohmann (1995), pode ser chamado de regime de informação o sistema ou a rede em que a informação flui (infovia) por meio de formas, estruturas, produtores, usuários ou consumidores, onde todos estes constituem elementos ou nós da rede de informação.

Gonzalez de Gómez complementa: o regime de informação pode ser compreendido como o modo informacional dominante em uma formação social, onde são definidos os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais, os meios e recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência, modelos de sua organização, interação e distribuição, vigentes em certo tempo, lugar e circunstância (González de Gómez, 2012, p. 43). A Figura 7, que se segue, descreve os elementos que compõem o conceito de regime de informação, conforme proposto por González de Gómez (1999) e complementado por Delaia e Freire (2010). Essa estrutura é apresentada como um sistema integrado, no qual os diferentes componentes se relacionam para formar um ambiente de gestão e fluxo de informações eficiente. Os principais componentes descritos são: dispositivos de informação, artefatos de informação, ações de informação e atores sociais. desse modo, um regime de informação configura as interconexões das relações intersociais, que envolvem os atores sociais, sejam comunitários, coletivos, por meio de ações intermediáticas suportadas por dispositivos ou artefatos, dentro das organizações de diversas naturezas, sejam elas públicas ou privadas.

Figura 7 - Estrutura do Regime de Informação - González de Gómez



Fonte: González de Gómez (1999) e Delaia e Freire (2010).

Evidenciar essa abordagem é essencial para a compreensão de uma política de informação e para relações entre comunidades e instituições quanto às ações de informação. Estão concentrados na teoria do regime os acordos, os embates dos princípios (expressos e implícitos), dos discursos, das normas, das regras, das práticas e dos hábitos que levarão à formação, às reverberações, às mudanças na teia social. O regime de informação é o local das relações de informação, por meio delas haverá a organização da produção material e simbólica, representando as dinâmicas das relações daquele determinado grupo, como elas estão estabelecidas.

A utilização de TI para apoiar a tomada de decisão deve ser compreendida como capaz de agregação de valor nas instituições, auxiliando no alcance dos objetivos definidos pela instituição. A TI configura-se como propulsor nas mudanças informacionais, tanto na atuação sobre o excesso da produção da informação quanto ao seu papel como ferramenta que possibilita melhorar práticas e apresentar melhores resultados nos processos de busca, seleção, tratamento, armazenamento, disseminação e uso da informação. Os artefatos de informação, presentes nos regimes de informação, podem ser definidos como: as bases de dados, sistemas para informação, arquivos, repositórios, bibliotecas, bibliotecas virtuais, *hardwares*, *softwares*, rede de computadores e rede de comunicação, que caracterizam a materialidade das transferências dos dados. O pensamento de Davenport e Prusak

(1988, p. 91) evidencia que o melhor caminho é observar o lado humano da informação, visto que a tecnologia por si mesma não basta, porém o uso efetivo da informação pode alterar, de forma grandiosa, os rumos da organização.

Uma política informacional estabelecida e transparente permite a gestão eficaz quanto ao processamento e disseminação da informação, porquanto a formulação é ampla e abrangente; não esmiuçando particularidades, evidencia linhas gerais com vistas a direcionar as decisões mais importantes, definição de objetivos e normas e tende a permanecer em vigor por longo prazo. Não é possível, então, identificar a efetiva inter-relação, ou seja, a transparência na relação entre a gestão (gerenciamento dos fluxos informacionais) e as políticas de informação (universo dos aspectos legais e normativos), de maneira que todos os aspectos, como partes de um todo que caminham para um mesmo objetivo, buscam otimizar o uso e o acesso à informação. Na UFBA, identificamos documentos diversos, tais como o Estatuto, o Regimento Geral, o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (REGPG), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022, os Planos Diretores da Instituição, os projetos políticos pedagógicos dos diversos cursos, os regimentos internos dos centros acadêmicos, os regulamentos de cursos e programas, os regimentos internos das unidades acadêmicas, as Resoluções, Portarias, Provimentos, Manuais de serviço e os Editais.

Aproximando da realidade institucional da UFBA identificamos, porém, o Plano Diretor de Tecnologia da Informação UFBA (PDTI) 2014-2017, como o documento orientador para implementação de parâmetros e diretrizes das ações de informática da instituição que delimitou uma nova fase de planejamento para suas ações de TI. Alguns dos princípios que o guiaram encontram-se nos itens I e III do referido documento: a) promover o alinhamento da área de Tecnologia da Informação com as políticas públicas e diretrizes prioritárias da UFBA e b) aplicar a Tecnologia da Informação como um recurso estratégico da Instituição para o atendimento com qualidade e agilidade aos usuários da UFBA e ao cidadão.

A UFBA tem se empenhado na busca por aperfeiçoar seu modelo de gestão a fim de garantir à comunidade acadêmica qualidade na entrega dos seus serviços, além da adequação da legislação e órgãos de controle externo. Nesse cenário, buscaram-se ferramentas para garantir a modernização da gestão com vistas a melhorar o desempenho do órgão por meio de mudança quanto ao sistema gerencial utilizado.

A fase diagnóstica do PDTI revelou alguns problemas concretos relativos à implementação de soluções de TI: necessidade de modernização dos sistemas; simplificação de processos institucionais; maior abrangência e melhoria dos portais e da comunicação institucional. Com isso, verificou-se uma importante demanda para a área de Tecnologia de Informação: a necessidade de maior integração dos sistemas de informação das áreas acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão) e administrativas (recursos humanos, administração, contratos, patrimônio etc.). Decidiu-se pela implantação dos Sistemas de Informações Gerenciais (SIGs) respaldada em recomendações das comissões instituídas (Portarias 307/2014 e 57/2015).

Conforme a estrutura organizacional apresentada por González de Gomes, propõe-se um Modelo de Estrutura de RI da Pós-Graduação da UFBA (Figura 8).

Figura 8 - Modelo de Estrutura do Regime de Informação na Pós-Graduação da UFBA



Fonte: Autoria própria (2023).

A figura 8 demonstra o conjunto das relações possíveis entre os elementos de um RI: atores, artefatos (tecnologias) e dispositivos por meio de ações de informação que deixam evidentes as atividades específicas desenvolvidas pelos programas de Pós-Graduação que integram o tripé do ensino, pesquisa e extensão da instituição. Deve-se considerar a forte relação entre regime de informação e política de informação, sendo a informação a base condutora e fator determinante para a organização e para as relações no contexto da sociedade. Quanto aos dispositivos, o

conceito de política de González de Gómez traz a ideia do Estado como responsável pela formulação dos marcos regulatórios de políticas, que seria capaz de promover maior equilíbrio das condições de produção, distribuição, acesso e uso dos recursos de informação e comunicação. No âmbito das Políticas Nacionais estão incluídos Leis, Decretos, Editais e, localmente, na esfera da UFBA, em suas Políticas Institucionais, teremos o Estatuto, Regimentos, Editais, Regulamentos, Resoluções, Planos e Projetos e Manuais.

Desta forma apresentada, configura-se no Regime de Informação o fluxo de informação por meio de canais, envolvendo produtores e receptores de informação, atores internos/institucionais (Gestores, Docentes, Discentes, Técnicos Terceirizados e externos, Fornecedores, Ministério da Educação – MEC, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ; Sociedade em geral) produzindo diferentes compreensões e dinâmicas.

Em uma organização social, como as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), que operam com um intenso fluxo de informação, sistemas como o SIGAA são fundamentais. Estes sistemas são artefatos essenciais por sua capacidade intrínseca de armazenar, organizar e facilitar o trânsito de informações em diversos formatos documentais, garantindo que estas cheguem aos seus destinatários de maneira eficiente.

Por muitos anos, a administração universitária foi caracterizada pela centralização, burocratização e corporativismo, agravando a ideia de ineficiência nas universidades. As administrações das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) estão, cada vez mais, voltadas para a melhoria dos serviços prestados ao público, reconhecendo a necessidade de uma estrutura organizacional adequada. Elas entendem que um sistema de informação eficiente é essencial para disseminar informações e socializar o conhecimento. As informações orgânicas, geradas internamente, sustentam o fluxo de dados que embasam a tomada de decisão. Segundo Davenport, o aspecto humano é central, sendo a tecnologia um suporte secundário; o autor argumenta que apenas investir em tecnologia não resolve os problemas de informação.

Na próxima seção, são apresentados os conceitos fundamentais sobre Sistemas de Informação, destacando sua importância no processo de administração

informativa. É abordada a caracterização do SIGAA, além de detalhes sobre o planejamento e a implantação específica na Pós-Graduação *stricto sensu* da UFBA.

4 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DOS DADOS NAS IFES

Nesta seção, os aportes sobre Tecnologias de Informação (TI) e Sistemas de Informação, e em específico sobre o SIGAA, sistema desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e o processo de implantação do sistema na Pós-Graduação da UFBA, objeto deste estudo, são levantados/relatados/abordados.

A ênfase do desenvolvimento tecnológico foi acelerada a partir da segunda metade do século XX. Conforme Sampaio e Leite (1999), o mundo experimentou uma reorganização político-econômica, sobretudo depois da Segunda Guerra Mundial, quando o processo de inovação tecnológica adquiriu um ritmo exponencial, influenciando mudanças nas relações sociais.

Eric Hobsbawm (1995), ao analisar o século XX, afirma que nos últimos cinquenta anos a humanidade observou mais inovações do que em todo o resto de sua história, no período citado compreendido entre 1945 e 1948, ele menciona uma bolha tecnológica, com inovações em várias áreas. Complementa Aldo Barreto (2002), evidencia-se que nos encontramos no 3º tempo da Ciência da Informação, o “Tempo do Conhecimento Interativo”, que iniciou em 1995 e perdura até os dias atuais. Segundo Castells (2008, p. 55), da combinação entre informação e novas tecnologias surgiu o capitalismo informacional, configurando-se em uma nova realidade de práticas sociais geradas pelas transformações decorrentes da “revolução tecnológica concentrada nas tecnologias de informação”.

Quando se pensa e/ou fala em Tecnologia da Informação (TI) enfatiza-se uma área que utiliza a computação como meio de transmitir, produzir, armazenar, ascender e usar diversas informações. Assim, a TI tem interlocução em vários contextos, envolve os aspectos técnicos, as questões relativas ao fluxo de trabalho, pessoas e informações (Henderson; Venkatraman, 1993). A tecnologia é usada para o tratamento da informação, de forma que o utilizador seja auxiliado e possa alcançar um determinado objetivo. As TI têm evoluído com o surgimento de cada vez mais soluções, caracterizando-se em uma tendência de que cada vez mais seja elemento inerente à composição do corpo institucional.

De acordo com o art. 16, Lei 9.394/96, o sistema federal de ensino é composto de: a) instituições de ensino mantidas pela União; b) instituições de educação superior criadas pela iniciativa privada; e c) órgãos federais de educação, subordinados à

União, podendo se organizar como autarquias ou fundações públicas. Em uma breve análise histórica do ensino superior, observa-se que as mudanças relevantes aconteceram em torno de 1988, período caracterizado por “várias influências do modelo norte-americano de universidade, o que provocou mudanças radicais na organização dos recursos humanos e materiais das instituições” (Favretto; Moretto, 2013, p. 410). As TI, aos poucos, adentravam na educação, conforme a dinâmica de expansão em todos os espaços sociais.

Na opinião de Vasconcelos (2006), as Instituições de Ensino Superior (IES) são fontes multiplicadoras do saber e fortes formadoras de opinião; por conseguinte, são responsáveis por preparar as pessoas para aprenderem a agir e a pensar por conta própria. Nas universidades, atualmente, as TI estão presentes, tanto no que tange aos recursos pedagógicos, em seus ambientes de aprendizagem, salas de aula e laboratórios, como em plataformas virtuais, com a finalidade de gerenciamento e orientação da trajetória acadêmica.

As universidades públicas possuem alta complexidade em decorrência de uma diversidade de informações a serem disponibilizadas de forma transparente, correta, confiável e acessível. Ao longo dos últimos anos vêm acompanhando as grandes transformações da sociedade, com as TI revelando-se cada vez mais nas organizações como ferramentas indispensáveis para melhorar a GI e subsídio para os processos de tomada de decisão. As informações de qualidade (precisas, confiáveis e em tempo hábil), no âmbito dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, são imprescindíveis, pois balizam suas rotinas e procedimentos administrativos do fazer dos programas no nível operacional, bem como no nível estratégico. As informações qualificadas são insumos para as decisões e processos de tomada de decisão.

Em conformidade com Bertalanffy (1977), criador da Teoria do Sistema Geral (TGS), sistema é o conjunto de unidades em inter-relações mútuas. A organização por meio do enfoque sistêmico é um todo agregado mediante diferentes níveis de relações, com características dinâmicas e estruturas estáveis, além disso o todo significa muito mais do que a simples soma das partes.

Sob a ótica do pensamento sistêmico, A UFBA é um sistema aberto, dividida em subsistemas interdependentes com um objetivo compartilhado, inseridos em ambientes externos que a envolvem, demandando e ofertando informações e serviços em constante processo de adaptação. Em decorrência do caráter de divisão interna em diversas estruturas administrativas, as informações tendem a ficar fragmentadas

e não disponíveis para todos, podendo levar a decisões equivocadas baseadas na necessidade de informações que envolvem vários setores. Sendo assim, para atuar de forma eficaz, é necessário ter um subsistema de informação que seja bem estruturado e compatível com a dimensão da organização. Esse subsistema deve garantir a obtenção, processamento e geração de informações essenciais para a execução e gestão eficiente das atividades organizacionais.

Ressalta-se que o “uso adequado da tecnologia influencia as estratégias das organizações e tem influência direta nos sistemas e na estrutura operacional” (Wakulicz, 2016, p. 35). Pode-se afirmar que o sistema de informação gerencial tem impacto direto em todas as atividades da organização.

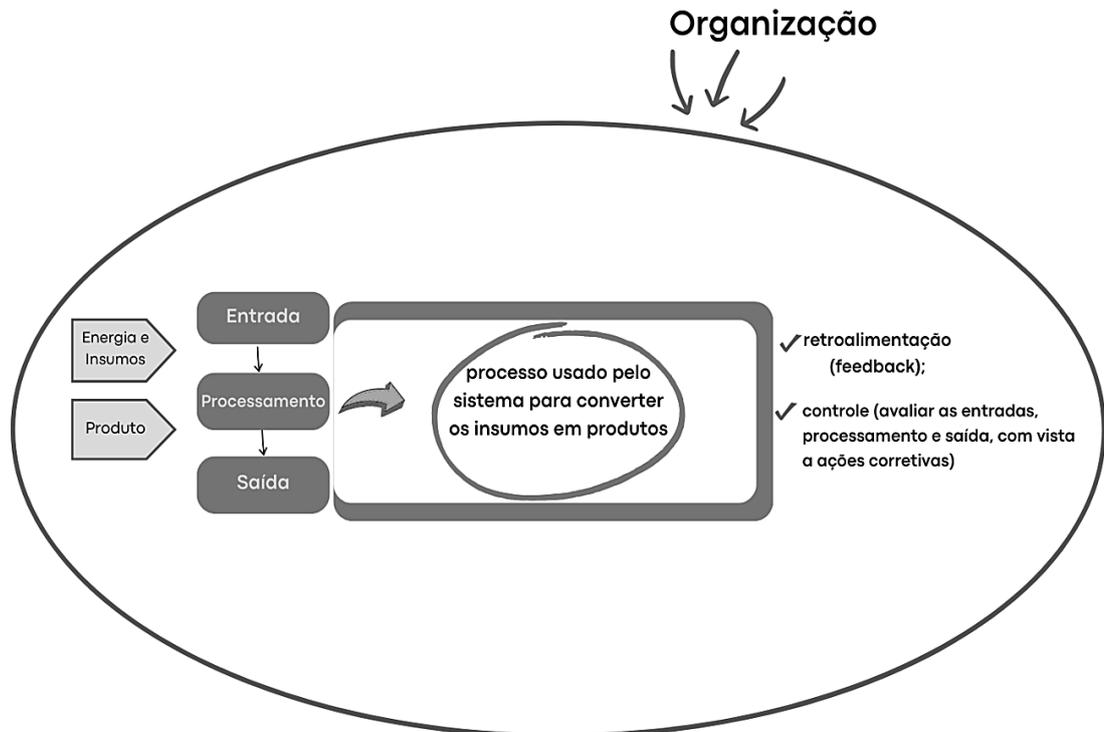
A escolha de um sistema de informação deverá levar em consideração como fatores relevantes tanto quantidade como a qualidade das informações. De nada adianta a existência de informações se as mesmas ficarem perdidas dentro da empresa ou não servirem de apoio à tomada de decisão (Wakulicz, 2016). Portanto, tornam-se indispensáveis sistemas de informação para apoiar o processo, que sejam integrados para que se possa obter, armazenar, organizar e distribuir informações relevantes. O valor da informação só é criado se satisfaz necessidades, sendo que as necessidades não são as mesmas para todos os indivíduos ou organizações.

Segundo Oliveira (2018), a definição de sistema é a de uma série de elementos conectados, que desenvolvem uma atividade para atingir vários objetivos. A criação dos sistemas pelos indivíduos envolvidos flui a partir dos atendimentos de suas necessidades a fim de facilitar suas tarefas. Complementa o autor que a função primordial de um sistema é converter insumos extraídos do seu ambiente em produtos diferentes dos insumos para serem, então, retornados para seu ambiente. Para O'Brien e Marakas (2013), qualquer que seja o sistema deve apresentar quatro características básicas: a) elementos, b) relações entre elementos, c) objetivo comum e d) ambiente.

A Figura 9, a seguir, apresenta os principais elementos que formam um sistema, conforme adaptado de Oliveira (2009). A figura descreve como os diferentes componentes interagem entre si e como cada um desempenha um papel essencial no funcionamento de um sistema integrado. Os componentes descritos incluem: Entrada, os dados ou recursos inseridos no sistema; Processamento, que é o processo pelo qual o sistema converte os insumos em produtos ou resultados; Saída, os resultados ou produtos gerados pelo sistema; Retroalimentação (Feedback), que envolve o

retorno de informações para ajustar o desempenho do sistema; e Controle, que se refere aos mecanismos de supervisão e ajuste para garantir a eficiência do sistema.

Figura 9 - Componentes do sistema



Fonte: Adaptado de Oliveira (2009, p. 8).

Um sistema de informação significa um conjunto de componentes que se relacionam e apresentam características que permitem transferir informações de um ponto a outro, ou seja, do gerador ao usuário, de acordo com regras compatíveis que permitam conexões em diversos âmbitos (Audy; Andrade; Cidral, 2005). Confirma esse entendimento ao definir sistemas de informação “como um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle em uma organização” (Laudon; Laudon, 2014, p. 13).

Laudon e Laudon (2014) indicam que os sistemas de informação têm três dimensões ou pilares: a) pessoas que fazem parte do processo; b) organizações com suas normas; e c) as tecnologias da informação e comunicação, cuja compreensão é necessária para serem usadas com maior eficiência, sendo que as pessoas e tecnologia são elementos essenciais, e devem ser bem alocados para que a organização possa atingir os resultados pretendidos e são desenvolvidos em determinado espaço físico (organização).

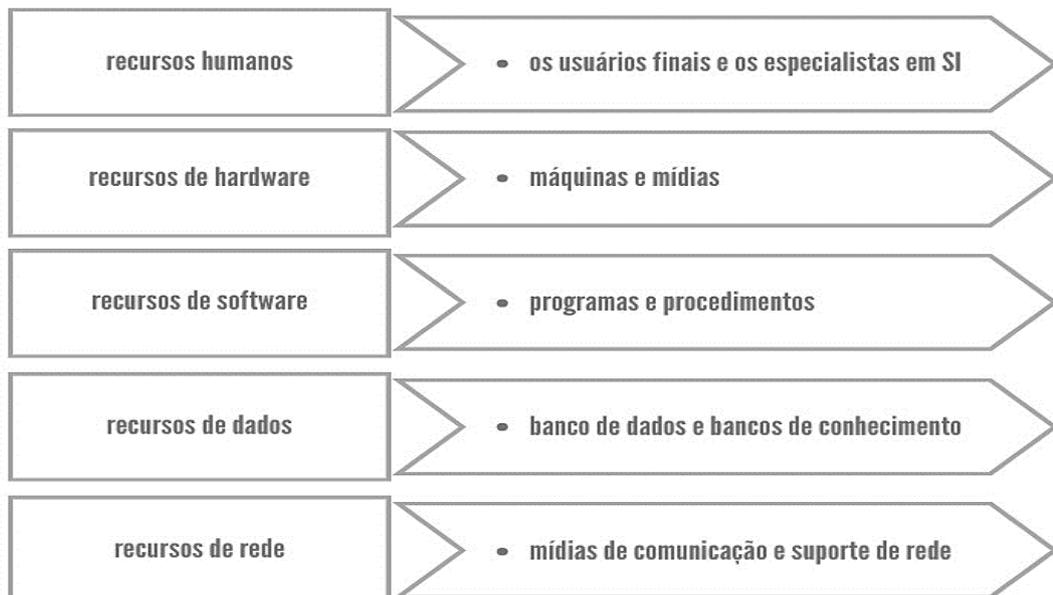
As tecnologias agrupam diversas ferramentas e são utilizadas para a obtenção de informação por meio do processamento dos dados. Independentemente de sua classificação, os Sistemas de Informação têm como objetivo máximo auxiliar os processos de tomada de decisões na empresa. Se os Sistemas de Informação não se propuserem a atender a esse objetivo, sua existência não será significativa para a organização (Rezende; Abreu, 2013, p. 271).

Consoante Gurbaxani e Whang (1991), dentro das organizações os Sistemas de Informação apresentam cinco atividades:

- a) Aumento de eficiência operacional da organização;
- b) Processamento de transações básicas;
- c) Coleta e transmissão de informações gerenciais;
- d) Monitoramento e registro do desempenho dos empregados e setores;
- e) Manutenção do registro de histórico e mudanças nas funções centrais do negócio da organização.

São componentes de um SI: a) recursos humanos; b) recursos de *hardware*; c) recursos de *software*; d) recursos de dados; v) recursos de rede (Figura 10).

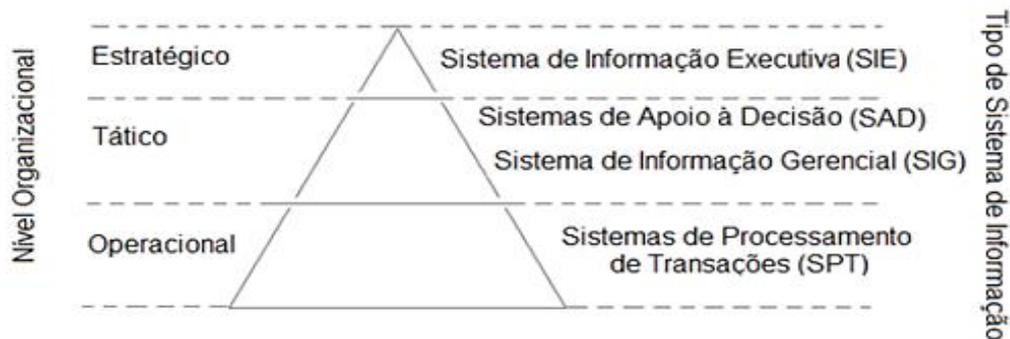
Figura 10 - Componentes do sistema de informação



Fonte: Os componentes do sistema de informação. Adaptado de O'Brien e Marakas (2013).

Ainda segundo O'Brien e Marakas (2013), os sistemas de informação podem ser divididos em quatro grupos, Sistemas de informações Transacionais (SIT), Sistemas de Processamento de Transações (SPT), Sistemas de Apoio à Decisão (SAD) e Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Essa classificação tem como base a destinação na hierarquia organizacional, conforme demonstrado na Figura 11.

Figura 11 - Tipos de sistemas em relação aos níveis organizacionais



Fonte: Audy, Andrade e Cidral (2005, p. 118).

O objetivo desse estudo é analisar o SIGAA como um sistema de informação capaz de apoiar o processo de obter, armazenar, organizar e distribuir informações relevantes que ampare a tomada de decisão dos programas de Pós-Graduação da UFBA. O SIGAA é identificado como um sistema de informações gerenciais, que fornece relatórios das informações com vistas a atender as necessidades de regra ao nível tático, mas podem atender a diversos níveis gerenciais. É um tipo de sistema que gera e fornece informações para os gestores a fim de suprir suas necessidades de informação que subsidiarão o apoio aos sistemas na tomada de decisão.

Nesse contexto, Rosini e Palmisano (2012, p. 17) mencionam que sistemas de informações gerenciais, em sua essência, se prestam ao papel de subsídio para as funções de planejamento, controle e tomada de decisão gerencial. São sistemas que geram aos especialistas bases de dados para seus relatórios de decisões. O SIG é uma ferramenta para modernizar a gestão da instituição, otimizando resultados, com alcance em três níveis: estratégico, tático e operacional, gerando, assim, uma otimização de resultados.

Karadima (1987) cita como objetivos dos sistemas de informações nas instituições de ensino superior: a obtenção de respostas às necessidades de informação internas e externas; o apoio às decisões administrativas e acadêmicas; eliminação de duplicidades e retrabalho; maior velocidade no processamento de

dados; distribuição de informações de melhor qualidade a todas as instâncias da instituição; acesso rápido e eficaz aos centros de excelência de universidades mundiais, obtendo uma maior produtividade e um menor custo.

De acordo com a Lei nº 9.394/96, em seu artigo 52: “as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano” (Brasil, 1996). As Instituições de Ensino Superior (IES) são instituições sociais de caráter histórico, constitutivas da cidadania pela democratização do saber, e de importância para o desenvolvimento humano, científico e tecnológico da sociedade (Brasil, 1988). As Universidades e Centros Universitários possuem autonomia para emitir e registrar seus diplomas e certificados (Graduação e Pós-Graduação *Stricto sensu* e Especialização, respectivamente).

Os sistemas de informação são importantes ferramentas que transformam e realizam o processamento dos dados coletados no dia a dia em informações relevantes que possibilitam aos gestores tomarem posicionamento nas situações inesperadas ou oportunidades.

4.1 PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SIGAA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFBA

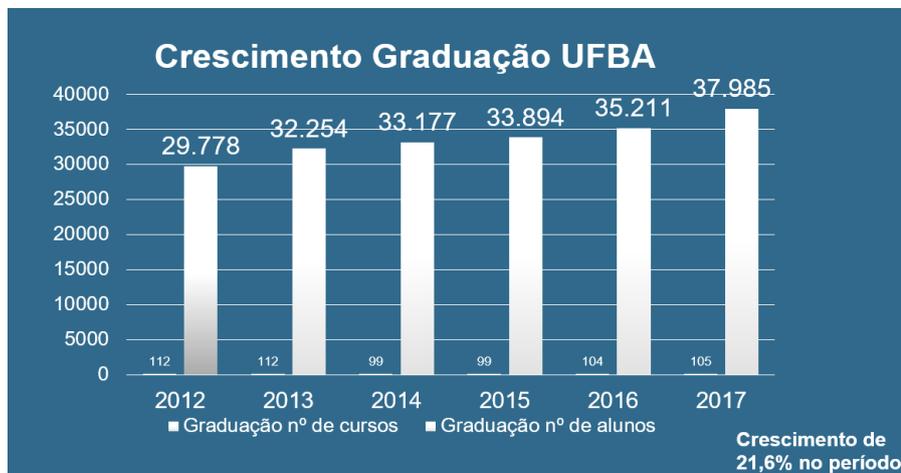
Com duzentos anos de história, a UFBA é uma das mais antigas instituições da Bahia. O embrião da instituição foi criado pela Carta Régia de fundação do Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, firmada pelo Príncipe Regente D. João, em 18 de fevereiro de 1808. Foi instituída como universidade pelo Decreto-Lei n. 9.155, de 8 de abril de 1946, sob o nome de Universidade da Bahia e oficialmente instalada em 2 de julho do mesmo ano.

Compunha-se inicialmente pelas: Faculdade de Medicina da Bahia, Escolas Anexas de Odontologia e de Farmácia, Faculdade de Direito da Bahia, Escola Politécnica da Bahia, Faculdade de Filosofia da Bahia e Faculdade de Ciências Econômicas. Reestruturada pelo Decreto n. 62.241, de 8 de fevereiro de 1968, passou a constituir-se das unidades universitárias e órgãos suplementares constantes do Decreto. Adotou em 1965 a denominação Universidade Federal da Bahia, apresentando multiplicidade de ação e ganhando destaque ao longo das décadas por seu protagonista institucional, ao promover o desenvolvimento das universidades

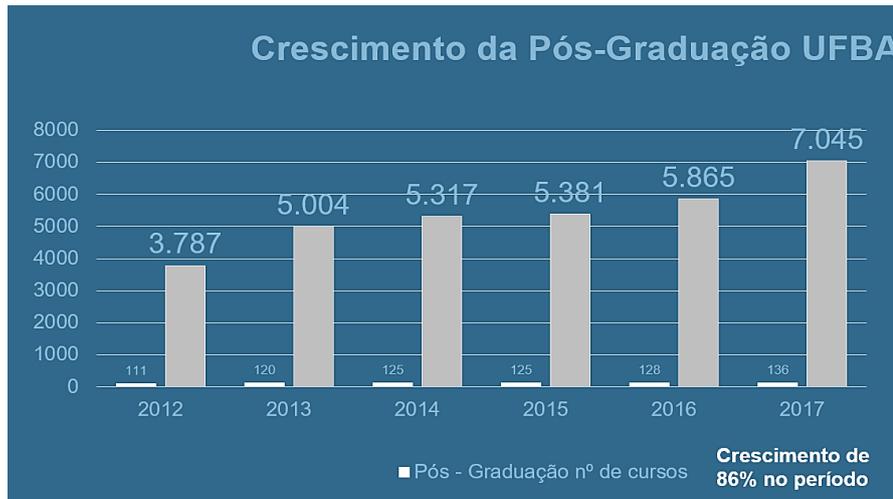
públicas do sistema federal de ensino do País. Em razão de sua atuação ativa, caracteriza-se como referência de educação pública de qualidade, inclusiva, voltada ao desenvolvimento do conhecimento científico e o desenvolvimento social.

Apresentou seu processo de democratização do acesso à Universidade iniciada nos primeiros anos de 2000, progredindo para a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI). A adesão ensejava: a) implementar uma reforma curricular profunda e abrangente, com a inauguração do regime de ciclos na educação superior da modalidade de curso superior denominada Bacharelado Interdisciplinar (BI), b) ampliação gradual de vagas de ingresso totais, iniciando com 20% de aumento em 2009 em relação às vagas atuais, chegando a pelo menos 50% ao final do Programa (2012) e c) ampliação de 20% de vagas, nas seguintes modalidades: cursos novos, cursos noturnos, novas turmas em licenciaturas ampliação de vagas em turmas existentes, conforme pode ser observado nos quadros de expansão por nível de ensino (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1 - Crescimento da Graduação UFBA - Período - 2012 a 2017



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados coletados de UFBA em números 2012 a 2017.

Gráfico 2 - Crescimento Pós-Graduação UFBA - Período - 2012 a 2017

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados coletados de UFBA em números 2012 a 2017.

Essa ampliação acarretou impactos da expansão na gestão da Informação da UFBA. O crescimento rápido trouxe alguns desafios e algumas limitações em seu sistema acadêmico, denominado SIAC (Sistema Acadêmico), implantado em 2000, tais como aumento de suas atividades fins, que geraram, conseqüentemente, aumento do volume de informações.

O SIAC é um sistema de informações, corporativo, para apoio às atividades de administração acadêmica da UFBA, que possui os módulos: a) registro de aluno, que visa ao controle da vida acadêmica dos alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação (*lato sensu e stricto sensu*); b) currículos, onde são realizados os registros e controles dos cursos e currículos vinculados aos diversos colegiados e onde as disciplinas são registradas e vinculadas aos departamentos; c) planejamento acadêmico – módulo desenvolvido para realizar pedidos e oferta de atividades desenvolvidas entre colegiados e departamento e que gera subsídios para dimensionar e acompanhar alocação de recursos para o ensino; d) administração do espaço físico – módulo designado para registrar e controlar a alocação do espaço físico utilizado para a atividade de ensino, envolvendo desde as unidades gerenciadas até a Coordenação de Instalações de Uso Coletivo de Ensino, Pesquisa e Extensão (CIEPE), órgão associado à SUPAC.

A inserção do SIAC na UFBA ocorreu através da interação com os vários níveis hierárquicos, alcançando diferentes usuários e produtos. Envolveu desde o nível estratégico, com os usuários, por meio dos produtos de dados estatísticos, para alimentar sistemas do Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos

e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), passando pelo nível tático, até o operacional, que envolve os usuários SUPAC, colegiados de cursos e departamentos de unidade e coordenações acadêmicas para registros de informações acadêmicas e estudantis e o acompanhamento do dia a dia das demandas e registros necessários (Figura 12).

Figura 12 - O SIAC na UFBA



Fonte: Elaboração própria, a partir do documento O que é o SIAC.

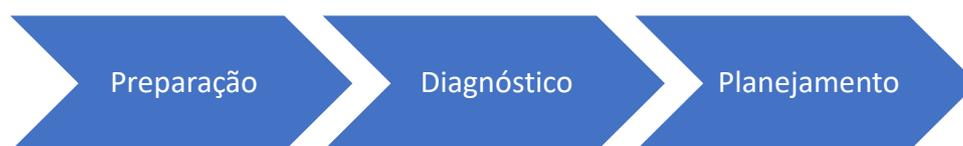
O SIAC foi criado para ser utilizado pela Superintendência de Administração Acadêmica (SUPAC), órgão Gestor do SIAC, e Superintendência de Educação à Distância, Pró-Reitorias (Graduação, Pós-Graduação, Planejamento e Administração, Extensão, Colegiados de Curso de Graduação e de Pós-Graduação, Departamentos, Docentes e Alunos). O sistema foi criado para gerenciar todos os processos acadêmicos da UFBA, como planejamento de oferta das turmas, cadastro de currículos e avaliação curricular, emissão de diplomas, lançamento de notas e matrícula de alunos.

4.1.1 O SIGAA e o Plano Diretor de Tecnologia da Informação da UFBA

A UFBA, ao longo dos últimos 10 anos, vem incrementando esforços no sentido de implantação de novos sistemas de informação gerenciais, com simplificação, modernização e integração de processos acadêmicos (ensino, pesquisa, extensão) e administrativos (recursos humanos, administração, contratos, patrimônio). A fim de alcançar o alinhamento entre o plano estratégico e a realidade das necessidades da Instituição foi elaborado o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) 2014-2017, em consonância com as Diretrizes Estratégicas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022. O Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) é o documento orientador para implementar parâmetros e diretrizes nas ações de informática, assegurando o cumprimento das políticas institucionais da UFBA, representando as ações de planejamento indispensáveis para alinhar as ações de TI com o planejamento estratégico da instituição e o estabelecimento de parâmetros para a governança de TI.

Para a elaboração do PDTI, o modelo adotado foi o disponibilizado pela Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. O trabalho foi dividido inicialmente em três fases (Figura 13).

Figura 13 - Fases do PDTI 2014-2017 Etapa Inicial



Fonte: Elaboração própria, a partir de STI-UFBA (2014).

Na primeira etapa foram desenvolvidos os primeiros estudos de vários documentos relacionados no Plano de Trabalho, e realizadas reuniões com o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação, com o propósito de definir a linha de trabalho e definir o escopo do produto a ser gerado. Na segunda etapa ocorreu a aplicação de instrumento para levantamento das necessidades. A última etapa foi de avaliação, organização e estruturação dos resultados, com a compilação em um documento encaminhado ao Comitê Gestor de Tecnologia da Informação.

Em agosto de 2014, após análise do documento do PDTI, a gestão decidiu-se pela revisão e atualização do mesmo, pois verificou-se que a fase de diagnóstico não tinha produzido os resultados satisfatórios. Adotou-se uma estratégia de revisão, cujas etapas estão elencadas na Figura 14.

Figura 14 - Fases do PDTI 2014-2017 Etapa Revisão



Fonte: Elaboração própria, a partir de (STI-UFBA, 2014).

Na primeira etapa complementar de atualização o documento foi levado para consulta à comunidade, por meio de reuniões e discussões com diversos setores da universidade (acadêmicos, administrativos e técnicos) gerenciados pela Assessoria de TI, com objetivo de divulgação dos resultados e de complementação das informações diagnósticas obtidas. Na segunda etapa realizou-se uma série de visitas presenciais às unidades acadêmicas e administrativas; na oportunidade, foram levantados diversos aspectos relativos à TI quanto às necessidades, críticas, sugestões e foram feitos encaminhamentos. Após as etapas e com um diagnóstico expandido conjugado a novas estratégias de temas da área de TI foram realizadas intervenções, reverberando em ajustes e melhorias nas metas e ações estabelecidas anteriormente, com encaminhamento ao Comitê Gestor de Tecnologia da Informação.

O retorno obtido da comunidade revelou novas demandas para a área de TI que não haviam sido identificadas na primeira etapa do levantamento de necessidades. Essas demandas adicionais não foram mapeadas inicialmente. As diretrizes que orientaram a elaboração do PDTI, conforme constam no *Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) 2014-2017*, foram:

- a) promover a implantação de um novo modelo de governança de TI, baseado nas melhores práticas do setor público e do mercado;
- b) investir no aumento da produtividade e otimização dos recursos de TI;
- c) contribuir de forma efetiva para promover a eficiência no uso dos recursos da UFBA;

- d) garantir atendimento de qualidade aos usuários;
- e) buscar a melhoria contínua da infraestrutura de TI;
- f) garantir a segurança da informação;
- g) pautar o processo de aquisição de *software* e o desenvolvimento de sistemas nos princípios e no uso de *software* público, sempre que avaliado como vantajoso;
- h) aprimorar qualitativa e quantitativamente os recursos humanos da área de TI;
- i) aperfeiçoar o processo de planejamento de TI e o funcionamento do Comitê de Tecnologia da Informação;
- j) implementar ações para a Gestão do Conhecimento Institucional;
- k) manter a disponibilidade e integridade da informação;
- l) aprimorar a integração entre os sistemas de informação do Órgão e os processos e outros sistemas do Governo Federal;
- m) fortalecer a participação da TI na área de planejamento;
- n) estimular a melhoria no relacionamento da TI com as áreas da instituição;
- p) assegurar que o PDTI esteja alinhado com a missão, visão e valores da UFBA;
- r) promover a construção de mecanismos de coleta de necessidades e priorização de ações que possibilitem atingir todos os segmentos da comunidade da instituição;
- s) definir mecanismos que garantam a revisão programada do PDTI de forma a atender novas necessidades da instituição ou da legislação;
- t) estabelecer uma política de avaliação dos serviços de TI na Universidade como forma de aperfeiçoamento das atividades.

Com base no diagnóstico foram traçados o plano de metas e as ações para orientar a gestão de TI da UFBA, agrupadas nas seguintes áreas estratégicas, constantes do documento PDTI 2014-2017:

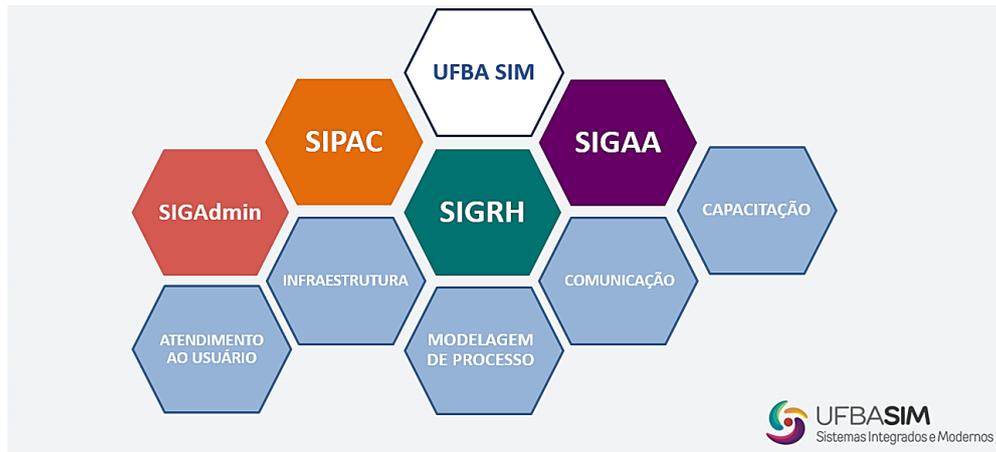
- a) sistemas de informação;
- b) novas tecnologias;
- c) TIC na educação;
- d) infraestrutura de *hardware* e *software*;
- e) governança de TI;
- f) recursos humanos de TI.

O constante crescimento da demanda, motivado por fatores como crescimento e diversidade de apresentação de seus cursos, mudanças dos processos institucionais, modificações na legislação, exigências governamentais para fornecimento de informações a órgãos externos, evidenciou a defasagem identificada entre as demandas da instituição e a capacidade de atendimento pela equipe de TI, revelando a necessidade de adoção de novas tecnologias.

Após esse diagnóstico, ficou latente que os sistemas de informação na universidade demandavam imediata atualização tecnológica, via informatização dos processos organizacionais atrelados à integração das suas bases de dados, proporcionando maior agilidade às demandas institucionais, bem como a oferta de ferramentas de apoio à tomada de decisão, essenciais para o desenvolvimento das atividades da Universidade. Iniciaram-se buscas com reflexão junto à comunidade acadêmica de soluções de atualização, pois mostrou-se gritante a necessidade de procura pela ampliação do portfólio de sistemas de informação. Essa demanda promoveu a implantação do programa institucional UFBA SIM, em 2014, expandindo o estabelecido em 2013 com a implantação de uma Fábrica de *Software* na STI, projeto de desenvolvimento institucional, cujo propósito principal foi o de desenvolver, adaptar e implantar soluções de sistemas de informação.

O programa UFBA Sistemas Integrados e Modernos (SIM), ilustrado na Figura 15, adiante, vislumbrava a implantação de novos sistemas de informação gerenciais, com simplificação, modernização e integração de processos acadêmicos (ensino, pesquisa, extensão) e administrativos (recursos humanos, administração, contratos, patrimônio). Apresentava como premissa a adoção, implantação e adequação dos Sistemas Integrados de Gestão (SIG), desenvolvidos pela UFRN, sistemas adotados por diversas Instituições Federais de Ensino.

Figura 15 - Estruturação do Programa UFBASIM



Fonte: Apresentação de Imersão SUPAC agosto 2018.

Os SIGs incorporam, conforme detalhamento, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades (SIGAA), Sistema Integrado de Gestão e Recursos Humanos (SIGRH), Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio (SIPAC), Administração e Controle e Sistema Integrado de Gestão da Administração e Comunicação (SIGAdmin).

Como os sistemas institucionais possuem um grande escopo de atuação, o que exige um conjunto de requisitos funcionais e não funcionais complexos demandados à arquitetura de *software*, a fim de solucionar essa questão foi modelada a arquitetura multicamadas utilizando Java/JEE e um conjunto de *frameworks*⁵ auxiliares para obter ganhos de qualidade. Os *softwares* foram modelados obedecendo aos princípios arquiteturais que privilegiavam a implementação de regras, tais como segurança, privacidade, portabilidade, distribuição, reutilização etc.

A arquitetura foi concebida com as delimitações: a) interoperabilidade - integração entre os sistemas institucionais (SIPAC, SIGRH, SIGAA), a exemplo do sistema acadêmico (SIGAA) e o administrativo (SIPAC), que utilizam dados relacionados aos recursos humanos da instituição para seu pleno funcionamento e utilização plena de suas funcionalidades. Sendo assim, os dados não necessitam ser alimentados no SIGAA e SIPAC, eles são recuperados dos lançamentos realizados no sistema de recursos humanos (SIGRH). Outro requisito é que a base de dados de *login* e senha dos usuários em todos os sistemas é a mesma; b) segurança - sendo realizada no nível de autenticação e autorização. A autenticação é gerada com base

⁵ Para Johnson (1991) e Gamma et al. (1995), um framework é um conjunto de objetos que colaboram com o objetivo de atender a um conjunto de responsabilidades para uma aplicação específica ou um domínio de aplicação.

em usuário e senha. Em contrapartida, a autorização é executada usando o conceito de usuários, papéis e subsistemas. Cada sistema está associado a um conjunto de subsistemas, cada subsistema possui um conjunto de papéis e os papéis são permissões para um conjunto de operações no sistema. Dessa maneira, um usuário pode assumir um conjunto de papéis, através de permissões, admitindo o acesso aos subsistemas e as operações indicadas pelo papel; c) escalabilidade - já que o sistema é utilizado por uma ampla base de usuários, demandando capacidade para lidar eficientemente com variações significativas de uso, ou seja, com mudanças rápidas nas cargas de trabalho e nas demandas dos usuários. O sistema precisa ser altamente acessível e estar disponível para todos os clientes, quando e onde eles precisarem; d) alta disponibilidade - como os sistemas são utilizados para o auxílio à execução das diversas tarefas de cada área – administrativas, acadêmicas e de recursos humanos –, há a exigência de uma alta disponibilidade; e) implementar complexidade de infraestrutura (Abstrair Complexidade) - a arquitetura de software deve abstrair os elementos mais críticos/complexos do software, no intuito de tornar o desenvolvimento dos subsistemas e seus respectivos casos de uso mais simples.

A adoção e implantação dos SIGs na UFBA foi decisão da alta gestão da UFBA, por meio de convênio de cooperação técnica com a UFRN, embasada em recomendações realizadas pelas comissões instituídas pelas Portarias 307/2014 e 57/2015 (Anexo A e Anexo B). Essas comissões tinham em sua composição gestores e representantes diretamente relacionados às áreas acadêmicas (comissão de avaliação do SIGAA) e de recursos humanos (comissão de avaliação do SIGRH), além de profissionais da área técnica. Tal decisão teve como intenção avaliar a adequação dos SIGs, desenvolvidos e mantidos pela UFRN, aos sistemas e processos da UFBA quanto a: atendimento dos requisitos funcionais (aderência de processos e práticas) e técnicos (arquitetura de *software*, modelo de dados, capacidade de evolução, manutenção etc.).

O SIGAA é um subsistema do SIG (Sistema Integrado de Gestão) desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio da equipe de especialistas em tecnologia da informação supervisionada pela Superintendência de Informática (SINFO), cuja premissa é a de viabilizar a otimização do processo de gerenciamento das informações das IES. Caracteriza-se por ser um sistema que integra todos os processos acadêmicos mediante diversos módulos e portais, possibilitando os registros acadêmicos e estudantis necessárias para as atividades da

Pós-Graduação (*Stricto Sensu*), e permite a gestão de projetos e de bolsistas em produção de pesquisas e a submissão e controle de ações de extensão, monitorias, registros e relatórios da produção acadêmica dos docentes, e de atividades de ensino à distância (Figura 16).

Figura 16 - Caracterização do SIGAA

Programa UFBA SIM (Sistemas Integrados e Modernos), através da implantação de quatro Sistemas Integrados de Gestão (SIG's) SIGAA, SIGRH, SIPAC e SIGAdmin.



Fonte: Adaptado de UFBA SIM (Sistemas Integrados e Modernos).⁶

Segundo O'Brien e Marakas (2013), existem quatro tipos de sistemas: sistemas de informações transacionais, sistemas de informações gerenciais, sistema de apoio à decisão e sistemas de informações executivas. De acordo com Carvalho (2011), a proposta do SIGAA é a de controlar e agilizar os processos da instituição, possibilitando a consolidação de informações significativas e úteis para a gestão, por meio da análise de dados do processo seletivo, criação de estrutura curricular, matrículas e o processo de conclusão (defesa), dentre outros. Sendo assim, mostra-se como uma tecnologia de informação (TI) para monitorar os processos administrativos e a gestão acadêmica e estudantil.

Na visão de Souza e Monteiro (2015), um Sistema de Informação bem estruturado oferece à organização segurança no acesso à informação, otimização do fluxo informacional fidedigno e integral. Como complementa Oliveira (2018), a necessidade de tomar decisões precisas leva as organizações a realizarem grandes investimentos em sistemas de informações e tecnologias de informações, como foi o

⁶ Disponível em: <https://www.ufbasim.ufba.br/sigaa>

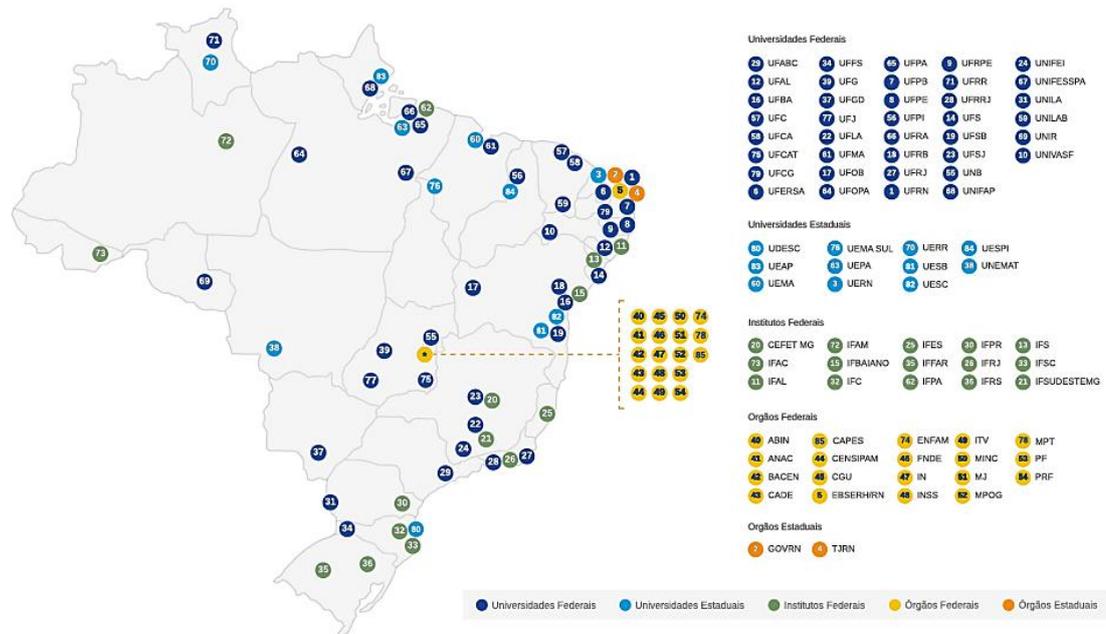
caso da UFBA, que fez a opção pela aquisição do sistema SIGAA após Relatório de avaliação prévia, realizado pela comissão estabelecida por meio da Portaria nº 307/2014, de 13 de outubro de 2014, do Gabinete da Reitoria, sobre a viabilidade de sua utilização pela UFBA. Porém, existe a ressalva de que não garante êxito, mas permite o cumprimento de processos básicos, tais como coleta, armazenagem e utilização das informações.

4.1.2 Planejamento e Implantação do SIGAA na UFBA - Etapas

Por meio do UFBA SIM, como mencionado anteriormente, a universidade implantou o SIGAA com o objetivo de modernização e integração de seus processos de gestão acadêmica. O conjunto dos sistemas se baseou na adoção, implantação e adequação dos SIGs da UFRN que possuíam adesão em diversas Instituições Federais de Ensino, conforme panorama de espraiamento nas instituições parceiras (Figura 17).

Figura 17 - Instituições parceiras SIGAA

Instituições Parceiras



Fonte: Portal Cooperação.⁷

⁷ Disponível em: <https://portalcooperacao.info.ufrn.br/pagina.php?a=parceiros>

A adoção do SIGAA na UFBA ocorreu por meio de celebração do Termo de Execução Descentralizada com a UFRN (Anexo C) para substituir o Sistema de Administração Acadêmica (SIAC) desenvolvido pela Universidade Federal da Bahia, que ainda permanece em utilização para a Graduação e os cursos de especialização. No âmbito dos sistemas SIG-UFRN, o projeto de cooperação consiste na transferência de tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para instituições cooperadas, consentindo em sua capacitação para implantar os sistemas.

As responsabilidades atribuídas à UFRN foram: a) repassar os códigos fontes, documentações e toda e qualquer informação necessária e disponível para implantação dos sistemas SIG-UFRN; b) capacitar a equipe da organização para recepcionar os sistemas SIG-UFRN, explicando a abordagem arquitetural e da intercomunicação do ambiente (excluindo a capacitação em tecnologias); c) treinar os usuários do sistema através de videoconferência para que eles fossem capazes de entender o fluxo de operacionalização do sistema; d) fornecer uma consultoria técnica especializada para os analistas de TI da organização - suporte nível II; e) realizar apoio presencial, mediante solicitação e disponibilidade, em momentos críticos de implantação, com a alocação de um consultor técnico; f) disponibilizar todas as versões e evoluções do *software* para o parceiro através do repositório central de publicação (SVN); g) efetuar as evoluções e mudanças estruturantes, que são de interesse coletivo e que podem beneficiar todas as instituições (inclusive a UFRN).

O SIGAA disponibiliza portais específicos para: reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações *lato sensu*, *stricto sensu* e de graduação e comissões de avaliação (institucional e docente). O SIGAA constitui-se de 27 principais módulos, dos quais 20 foram avaliados como potenciais candidatos à implantação na UFBA. Os primeiros a serem implantados foram os módulos: *Stricto Sensu*, *Ambiente Virtual*, *Diploma* e *Graduação*. Os demais seguiram um planejamento conjunto com a área gestora (pesquisa, ensino, extensão) e obedecerão às relações de interdependência entre eles.

As etapas de implantação do sistema escolhido demandaram estudos, planejamentos e levantamentos das necessidades da UFBA, acontecendo em fases e seguindo conforme o planejado: a) diagnóstico de implantação; b) planejamento e estruturação; c) treinamento dos envolvidos (usuários); e d) migração de base SIAC/SIGAA.

O processo de implantação, em conformidade com a Figura 18, seguinte, envolveu as seguintes etapas:

- a) alocação da equipe, criação de dois comitês - o diretivo (com caráter decisório) e o de implantação (com caráter executor), sendo a equipe do executor multidisciplinar e com tarefa de contribuir para as etapas subsequentes;
- b) treinamento do comitê de implantação - os integrantes do comitê de implantação do módulo são treinados no módulo a ser implantado;
- c) simulação dos processos - os processos da implantação são simulados na aplicação, nessa etapa é possível identificar ocasionais divergências e revisar os processos, com a concentração em divergência de encontro ao regimento e pequenas adaptações de aplicação;
- d) realização de ajustes - aplicação das adaptações necessárias nos processos e procedimentos, com a aplicação dos regulamentos; a premissa foi a adaptação mínima das aplicações das que iam essencialmente de encontro ao REGPG e resoluções da universidade;
- e) homologação dos módulos - o comitê de implantação realiza a validação dos ajustes realizados, verificando aderência entre processos da UFA e aplicação;
- f) treinamento da comunidade da UFBA - a comunidade foi treinada no módulo;
- g) disponibilização para uso da comunidade UFBA - a aplicação do módulo é disponibilizada para o uso.

Figura 18 - Processo de Implantação dos Módulos



Fonte: Adaptação da Autora da Apresentação de Imersão SUPAC agosto 2018.

O módulo que iniciou o processo de implantação foi o de gestão dos cursos *Stricto Sensu* da Universidade, juntamente com o Ambiente Virtual Diploma. O módulo graduação foi definido para implantação após a consolidação do *stricto sensu*.

A implantação do SIGAA na Pós-Graduação *stricto sensu* da UFBA levou 24 meses, entre o início das reuniões dos comitês e a efetiva migração de dados que ocorreu, período compreendido entre fevereiro de 2017 e março de 2019 (Quadro 7). Foram envolvidos no processo Superintendências, Pró-Reitorias, Conselhos, Colegiados, Departamentos e Servidores administrativos, ocasionando mudanças na instituição em relação aos processos informacionais da GI dos programas.

Quadro 7 - Cronograma de Implantação *stricto sensu* (2018-2/2019.1)

Descrição	Período
Validação transferência dados SIAC->SIGAA	Junho/julho 2018
Adequação do SIGAA p/ UFBA – <i>stricto</i> e diploma	Junho a setembro 2018
Envolvimento Comunidade <i>stricto</i>	Junho/Julho 2018
Correção dados SIAC - colegiados	Julho 2018
Correção dados SIAC - SUPAC	Julho 2018
Preparação do treinamento	Agosto 2018
Migração da base SIAC->SIGAA	Agosto 2018
Matrícula	Agosto 2018
Adaptações para desativação do SIAC	Setembro 2018
Treinamento Coordenações dos programas de Pós-Graduação	Agosto/setembro 2018
Conferência dos dados no SIGAA	Agosto/setembro 2018
Correções necessárias	Setembro/outubro 2018
Treinamento amplo da comunidade	Outubro a dezembro 2018
Desativação do SIAC para o <i>stricto sensu</i>	Outubro 2018
Planejamento no SIGAA 2019.1	Outubro a dezembro 2018
Lançamento de notas no SIGAA	Dezembro 2018 e janeiro 2019
Matrícula 2019.1	Janeiro/fevereiro 2019
Início das aulas	Março 2019

Fonte: UFBA SIM (2021).

Para possibilitar a implantação foi necessária a alocação de colaboradores no processo. A distribuição das diversas unidades da UFBA participantes do processo está identificada nos Quadros 8, 9 e 10, a seguir.

Quadro 8 - Equipe Técnica que colabora na implantação de todos os módulos do SIGAA

CARGOS	Quantidade
PROPG/SUPAC	
Assessoria da SUPAC	1
STI - SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	
Gerente de Projeto	1
Analistas de Negócio	4
Consultor Técnico	1
Consultoria Colegiado	1
Analista de Desenvolvimento	1
Administradora de Dados (AD)	1
Gerente Técnico	1
Bolsista (STI)	3
SUPAD	
Analistas de Negócio - SUPAD	1

Fonte: Elaboração própria a partir de UFBASIM (2022).

Quadro 9 - Comitê Gestor do módulo Stricto Sensu

CARGOS	Quantidade
REITORIA	
Reitor	1
Assessora de Tecnologia da Informação	1
PROPG - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO	
Pró-Reitor	1
SUPAC - Superintendência de ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	
Superintendente	1
STI - SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	
Superintendente	1

Fonte: Elaboração própria a partir de UFBASIM (2022).

Quadro 10 - Comitê de Implantação

CARGOS	Quantidade
PROPG - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO	
Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação	1
SUPAC - Superintendência de ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	
Chefe do Núcleo de Registros dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação	1
Servidor lotado no Núcleo de Registros dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação	1

Fonte: Elaboração própria a partir de UFBASIM (2022).

A estratégia de implantação contemplava quatro fases: fase 0.1 - identificação de um programa de Pós-Graduação para ser utilizado como piloto, no caso o Programa de Pós-Graduação em Computação (PPGCOMP); Fase 1 - identificação de funcionalidades imprescindíveis para a operacionalização dos processos de *Stricto* da UFBA, tais como permissões, terminologia, adaptações para o processo de Conclusão de Curso etc.; Fase 2 - identificação de melhorias a médio prazo que trarão agilidade aos processos ou que estão, parcialmente, automatizados na UFBA; Fase

3 - implantação de novas funcionalidades, automatização de processos que eram manuais, exemplo: controle de ofertas de vagas, criação de cursos etc.

A aplicação levou em consideração, quanto à interface, a realização da revisão de nomenclaturas e criação de glossário e a identificação de funcionalidades que não seriam disponibilizadas de imediato no *stricto sensu*. Quanto à segurança, o perfil foi unificado (padronizado) e individualizado (acessos diferentes) para as categorias (docentes, discente e técnico). Além de segmentação das funcionalidades de atribuição SUPAC e PROPG e o deslocamento de funcionalidades para os colegiados sem a necessidade de aprovação da SUPAC, os registros desconcentrados⁸ aos colegiados foram: processo seletivo, criação de disciplinas, aproveitamento de estudos, emissão de documentos, registro de banca e defesa e elaboração da Ata e Homologação. No momento de preparação da migração foram necessárias as ações de saneamento dos dados pela SUPAC e Colegiados e a adaptação das tipologias disponíveis no SIGAA para aderência aos processos UFBA e utilizados no SIAC.

Na Fase 1 de adaptações gerais no SIGAA, evidenciam-se necessidades de alterações e customizações com base no REGPG e demais resoluções, além da realização do mapeado do fluxo do SIGAA *stricto sensu*, com a identificação da ação e seus responsáveis, desde o cadastro do programa até a conclusão do discente no curso. Essas customizações e adaptações estão relacionadas no Anexo D.

4.1.3 Arquitetura de Informação SIGAA

O SIGAA implementa um controle de acesso com base em perfis, o que garante a confidencialidade das informações depositadas. Dessa forma, impede o bloqueio de acesso de usuários a informações que não dizem respeito ao seu trabalho e área de domínio. O nome do usuário e a senha são únicos para o acesso a todos os sistemas SIG por existir uma base de dados comum a todos os sistemas. A senha é pessoal, intransferível e não compartilhável, pois cada pessoa deverá ter o seu perfil de acesso para realizar todas e apenas as atividades de sua responsabilidade. Alguns usuários podem possuir mais de um vínculo com a instituição e devem interagir com os sistemas de formas diferentes para cada um desses vínculos. Por exemplo, se for

⁸ Desconcentração trata-se de um fenômeno em que o Estado ou outras pessoas de Direito Público possam repartir, no interior deles mesmos, os encargos de sua alçada entre diferentes unidades internas (Taveira, 2011).

servidora e fizer algum curso de Pós-Graduação, possuirá o vínculo de servidor e o vínculo de discente. No sistema acadêmico (SIGAA) será necessário, após logar, realizar a escolha de um entre os vínculos possíveis; conseguinte à escolha do vínculo selecionado, este vínculo ativo será utilizado para realizar as operações dentro do sistema.

O Portal da Coordenação é o local onde coordenador, vice e secretários de programas podem administrar todas as ações do programa de Pós-Graduação, uma vez que o perfil de secretário é compatível com o da coordenação, realizando desde cadastramento de processo seletivo até homologação de diploma, ficando sem permissão para a parte que trata de analisar solicitações de matrícula, ou seja, a parte de orientação só ficando habilitada para o orientador do discente ou o coordenador do curso. São algumas operações disponíveis para o perfil secretário:

- a) equipe do Programa - o sistema SIGAA permite que o programa realize as seguintes operações no cadastramento do corpo docente (Figura 19): definir corpo docente, definir limites de orientações e cadastrar docentes externos.

Figura 19 - Cadastro do Corpo Docente do Programa

The screenshot displays the UFBA SIGAA system interface. At the top, the header includes 'UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas' and navigation options like 'A+ A-' and 'Ajuda?'. The user is logged in as 'PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM' with the current semester set to '2024.1'. A navigation menu is open, highlighting 'Cadastro do Programa', which has a sub-menu with 'Equipe de Docentes do Programa' and 'Docente Externo à UFBA'. Other menu items include 'Processos Seletivos', 'Solicitar Cadastro de Componente Curricular', 'Estrutura Curricular', and 'Parâmetros do Programa'. The main content area shows sections for 'TRANCAMENTOS PENDENTES DE ORIENTAÇÃO', 'SUSPENSÕES PENDENTES DE ORIENTAÇÃO', and 'ATENDIMENTO AO ALUNO'. The 'ATENDIMENTO AO ALUNO' section contains a table of questions:

Pergunta	Discente	Enviada
IIBERAR O ACESSO DOS PROC ...	[Redacted]	26/05/2024
Versão Final - Dissertaçã ...	[Redacted]	21/05/2024

Below the table, there are links to 'ver todas as perguntas respondidas' and 'ver todas as perguntas não respondidas (2)'. The 'FORUM DE CURSOS' section contains a message for the coordinator and a link to 'Cadastrar novo tópico para este fórum'. The right sidebar shows 'Coordenação de Pós-Graduação', a 'CALENDÁRIO 2024.1' with dates for 'Período letivo', 'Matrícula On-Line', 'Análise Matrícula On-Line', and 'Re-Matrícula', and a 'RESOLUÇÕES' section with 'Legislação'.

Fonte: UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.⁹

⁹ Disponível em: <https://sigaa.ufba.br/sigaa/stricto/coordenacao.jsf>

b) processo seletivo - a coordenação do programa poderá cadastrar e gerenciar o processo seletivo através do SIGAA (Figura 20). O sistema permite adicionar, opcionalmente, um questionário junto ao formulário de inscrição no processo seletivo. As demais etapas são obrigatórias e incluem:

1. Gerenciar processo seletivo
 - 1.1. Cadastro do processo seletivo;
 - 1.1.1. Cadastrar questionário *on-line*;
 - 1.1.2. Cadastrar etapas de avaliação;
 - 1.1.3. Cadastrar número de vagas;
 - 1.2. Submeter processo seletivo para aprovação da Pró-reitora;
 - 1.3. Cadastrar comissão avaliadora;
2. Gerenciar inscrições;
 - 2.1. Avaliar inscrições;
 - 2.2. Avaliar recursos;

Figura 20 - Cadastro de Processo seletivo SIGAA

The screenshot displays the UFBA SIGAA interface. At the top, the header includes 'UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas', user options like '(Deslogar) Alterar vínculo', and the current semester 'Semestre atual: 2024.1'. A navigation menu on the left shows 'Processos Seletivos' selected, with a sub-menu containing 'Gerenciar Processos Seletivos', 'Analisar Recursos', 'Gerenciar Notícias', 'Gerenciar Comissão', 'Gerenciar Documentos', and 'Gerenciar Questionários'. Other sections include 'TRANCAMENTOS PENDENTES DE ORIENTAÇÃO', 'SUSPENSÕES PENDENTES DE ORIENTAÇÃO', 'ATENDIMENTO AO ALUNO' with a table of questions, and 'FORUM DE CURSOS'. The footer contains 'Portal do Coordenador Stricto' and copyright information.

Fonte: UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.¹⁰

¹⁰ Disponível em: <https://sigaa.ufba.br/sigaa/stricto/coordenacao.jsf>

- c) definir os limites de orientandos por docente - a coordenação do programa por meio dessa funcionalidade poderá definir os limites de orientandos que cada docente vinculado ao seu programa poderá orientar. Esses limites referem-se apenas ao programa vinculado à pessoa que está alterando (coordenador, vice ou secretário). O sistema não tem conhecimento sobre orientandos em outros programas. Os valores podem ser alterados a qualquer momento. Para o perfil do secretário é possível vincular o orientador ao discente (Figura 21).

Figura 21 - Vinculação dos orientandos ao docente

The screenshot displays the UFBA SIGAA system interface. At the top, it shows the system name 'UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas' and the current semester 'Semestre atual: 2024.1'. Below this, there are navigation links for 'Módulos', 'Caixa Postal', and 'Abrir Chamado'. The main menu includes 'Cadastros', 'Aluno', 'Turmas', 'Matrículas', 'Consultas', 'Relatórios', 'Página WEB', and 'Outros'. The current page is 'PORTAL DO COORDENADOR STRICTO > CADASTRAR ORIENTADOR'. The central form, titled 'BUSCAR DISCENTE', contains three search criteria: 'Matrícula:', 'CPF:', and 'Nome do Discente:', each with a checkbox and an input field. A 'Programa:' dropdown menu is also present. At the bottom of the form are 'Buscar' and 'Cancelar' buttons. A note below the form states '* Campos de preenchimento obrigatório.' The footer of the page includes 'Portal do Coordenador Stricto' and the copyright information: 'SIGAA | STI/SUPAC | - | Copyright © 2006-2024 - UFBA - saomiguel.intranet.ufba.br - v4.11.3_1-20230524'.

Fonte: UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.¹¹

- d) cadastro discente - é possível realizar as ações de cadastrar novo discente, atualizar discente e atualizar dados pessoais (Figura 22).

¹¹ Disponível em: <https://sigaa.ufba.br/sigaa/stricto/coordenacao.jsf>

Figura 22 - Cadastro Discente

The screenshot displays the UFBA SIGAA interface. At the top, it shows the user is logged in as 'Aluno' for the 'Semestre atual: 2024.1'. A navigation menu includes 'Cadastros', 'Aluno', 'Turmas', 'Matrículas', 'Consultas', 'Relatórios', 'Página WEB', and 'Outros'. A dropdown menu is open under 'Cadastros', showing options: 'Consulta Avançada', 'Gerenciar Orientações', 'Cadastro' (highlighted), 'Documentos', 'Aproveitamentos', 'Notas', 'Vínculo', 'Conclusão', and 'Fórum de Cursos'. The 'Cadastro' sub-menu is open, listing 'Cadastrar Novo Discente', 'Atualizar Discente', and 'Atualizar Dados Pessoais'. On the right, the 'Coordenação de Pós-Graduação' section features a 'CALENÁRIO 2024.1' table with dates for 'Período letivo', 'Matrícula On-Line', 'Análise Matrícula On-Line', and 'Re-Matrícula'. Below this is a 'Memorandos Eletrônicos' button and a 'RESOLUÇÕES' section with a 'Legislação' link. The 'ATENDIMENTO AO ALUNO' section shows a table of questions with columns for 'Pergunta', 'Discente', and 'Enviada'. The 'FORUM DE CURSOS' section contains a message for the coordinator and a 'Cadastrar novo tópico para este fórum' button.

Fonte: UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.¹²

e) criação e oferta de turmas - esta funcionalidade permite a oferta de turmas de disciplinas ou módulos (Figura 23), a funcionalidade oferece a possibilidade de buscar uma disciplina ou módulo por código, nome ou tipo (disciplina ou módulo). A dinâmica de solicitação de vagas pelo colegiado aos departamentos, comumente utilizada no SIAC, foi retirada no SIGAA, de modo que as turmas poderão ser criadas pelo próprio programa diretamente no SIGAA. É possível indicar como responsável da turma tanto docentes de outros programas como docentes externos, desde que o docente externo já tenha sido previamente cadastrado e associado ao programa. É permitido que um docente ministre parte de um período letivo, ou parte dos horários de aulas do componente.

¹² Disponível em: <https://sigaa.ufba.br/sigaa/stricto/coordenacao.jsf>

Figura 23 - Criação e oferta de turmas

The screenshot displays the UFBA SIGAA system interface. At the top, the header includes the system name 'UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas', user options like '(Deslogar) Alterar vínculo', and the current semester 'Semestre atual: 2024.1'. A navigation menu contains 'Cadastros', 'Aluno', 'Turmas', 'Matrículas', 'Consultas', 'Relatórios', 'Página WEB', and 'Outros'. The 'Turmas' menu is open, showing 'Criar Turma' and 'Consultar Turma' options. The main content area is divided into several sections: 'Trancamentos Pendentes de Orientação' (None), 'Suspensões Pendentes de Orientação' (None), 'Atendimento ao Aluno' (a table of questions), and 'Forum de Cursos' (a message for coordinators). On the right, a sidebar titled 'Coordenação de Pós-Graduação' features a 'CALENDÁRIO 2024.1' with dates for 'Período letivo', 'Matrícula On-Line', 'Análise Matrícula On-Line', and 'Re-Matrícula'. Below the calendar are links for 'Memorandos Eletrônicos' and 'RESOLUÇÕES' (Legislação). The footer contains 'Portal do Coordenador Stricto' and copyright information.

Fonte: UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.¹³

- f) realização de matrícula - poderá ser realizada a matrícula em disciplinas e/ou módulos, além das atividades. Deve-se selecionar para matrícula de discentes regulares ou especiais (Figura 24).

¹³ Disponível em: <https://sigaa.ufba.br/sigaa/stricto/coordenacao.jsf>

Figura 24 - Realização de matrícula

The screenshot shows the UFBA SIGAA system interface. At the top, it displays 'UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas' and 'Semestre atual: 2024.1'. The main navigation bar includes 'Cadastros', 'Aluno', 'Turmas', 'Matriculas', 'Consultas', 'Relatórios', 'Página WEB', and 'Outros'. The 'Matriculas' menu is expanded, showing options for 'Matricular Aluno Especial', 'Matricular Aluno Regular', and 'Atividades'. The 'Atividades' menu is further expanded, showing 'Matricular', 'Consolidar', and 'Excluir'. The main content area is divided into several sections: 'Trancamentos Pendentes de Orientação', 'Suspensões Pendentes de Orientação', 'Atendimento ao Aluno' (with a table of questions), and 'Forum de Cursos'. On the right side, there is a 'Coordenação de Pós-Graduação' section with a 'CALENDÁRIO 2024.1' and 'RESOLUÇÕES'.

Pergunta	Discente	Enviada
LIBERAR O ACESSO DOS PROC ...	[Redacted]	26/05/2024
Versão Final - Dissertaçã ...	[Redacted]	21/05/2024

Fonte: UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.¹⁴

g) registrar aproveitamento de disciplina e/ou carga horária - o SIGAA só permite aproveitamento de disciplina ou implantação no histórico de componentes curriculares que pertençam à grade curricular do aluno, regulamentado pelos Artigos 79 e 80 do Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (REGPG) e aproveitamento de carga horária, dispensa de carga horária em componentes optativos¹⁵ ou livres¹⁶, regulamentado pelo Art. 80 - Parágrafo 2º e Art. 83 - Parágrafo 2º do REGPG (Figura 25).

¹⁴ Disponível em: <https://sigaa.ufba.br/sigaa/stricto/coordenacao.jsf>

¹⁵ Optativos – componentes complementares cujos conteúdos configuram-se em estreita relação com a formação pretendida, mas que, individualmente, não são indispensáveis à integralização do curso (Regimento Geral UFBA, 2009).

¹⁶ Livres – conteúdos programáticos que não guardam, necessariamente, relação direta com a formação pretendida (Regimento Geral UFBA, 2009).

Figura 25 - Registro de aproveitamento de disciplina e/ou carga horária

The screenshot displays the UFBA SIGAA system interface. At the top, the header includes 'UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas', user options like 'Deslogar' and 'Alterar vínculo', and the current semester '2024.1'. A navigation menu contains 'Cadastros', 'Aluno', 'Turmas', 'Matriculas', 'Consultas', 'Relatórios', 'Página WEB', and 'Outros'. A dropdown menu is open under 'Aluno', with 'Aproveitamentos' selected, showing sub-options: 'Aproveitar Disciplina', 'Excluir Aproveitamento de Componente', 'Aproveitamento de Carga Horária', and 'Excluir Aproveitamento de Carga Horária'. The main content area is titled 'Portal do Coordenador Stricto' and includes sections for 'Coordenação de Pós-Graduação', 'CALENDÁRIO 2024.1' (with dates for 'Período letivo', 'Matrícula On-Line', 'Análise Matrícula On-Line', and 'Re-Matrícula'), 'ATENDIMENTO AO ALUNO' (with a table of questions), and 'FORUM DE CURSOS' (with a message and a 'Cadastrar novo tópico' button). The footer contains 'Portal do Coordenador Stricto' and copyright information.

Fonte: UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.¹⁷

- h) lançamento de nota (consolidação individual) - a coordenação pode lançar conceito por aluno, portanto, repetir o mesmo processo para todos os discentes da turma (Figura 26).

¹⁷ Disponível em: <https://sigaa.ufba.br/sigaa/stricto/coordenacao.jsf>

Figura 26 - Lançamento de nota

The screenshot displays the UFBA SIGAA web interface. At the top, the header includes 'UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas', user options like 'Deslogar' and 'Alterar vínculo', and the current semester '2024.1'. A navigation menu contains 'Cadastros', 'Aluno', 'Turmas', 'Matriculas', 'Consultas', 'Relatórios', 'Página WEB', and 'Outros'. A dropdown menu is open under 'Aluno', with 'Notas' selected, leading to a sub-menu where 'Consolidação Individual' is highlighted. The main content area is divided into several sections: 'Coordenação de Pós-Graduação' with a 'CALENDÁRIO 2024.1' table; 'ATENDIMENTO AO ALUNO' with a table of questions and answers; and 'FORUM DE CURSOS' with a message and a 'Cadastrar novo tópico' button. The footer contains 'Portal do Coordenador Stricto' and copyright information.

Evento	Período	Data
Período letivo	11/03/2024 a	12/07/2024
Matrícula On-Line	29/01/2024 a	04/02/2024
Análise Matrícula On-Line		
Re-Matrícula		

Pergunta	Discente	Enviada
IIBERAR O ACESSO DOS PROC ...	[Redacted]	26/05/2024
Versão Final - Dissertação ...	[Redacted]	21/05/2024

Fonte: UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.¹⁸

- i) conclusão de discente – nessa aba é possível realizar as atividades de: cadastrar banca, acompanhar procedimentos após defesa (Figura 27). Este passo tem o objetivo de conduzir secretário da Pós-Graduação a respeito do fluxo de procedimentos a serem realizados após a defesa da Tese/Dissertação, cuja finalidade é direcionar os procedimentos indispensáveis a serem realizados e informar o estado de cada. Esse fluxo é composto por dez passos e se inicia após a consolidação da atividade de defesa.

¹⁸ Disponível em: <https://sigaa.ufba.br/sigaa/stricto/coordenacao.jsf>

Figura 27 - Conclusão de Discente

The screenshot displays the UFBA - SIGAA system interface. At the top, it shows the user's name, session time, and navigation options. The main menu on the left includes 'Cadastros', 'Aluno', 'Turmas', 'Matriculas', 'Consultas', 'Relatórios', 'Página WEB', and 'Outros'. The 'Aluno' menu is expanded, showing options like 'Consulta Avançada', 'Gerenciar Orientações', 'Cadastro', 'Documentos', 'Aproveitamentos', 'Notas', 'Vínculo', 'Conclusão', and 'Fórum de Cursos'. The 'Conclusão' option is highlighted. On the right, there is a 'Coordenação de Pós-Graduação' section with a 'CALENDÁRIO 2024.1' and a 'RESOLUÇÕES' section. The bottom of the page shows the 'Portal do Coordenador Stricto' and copyright information.

Fonte: UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.¹⁹

- j) trancamento do programa (total) ou por motivo de saúde (dilatação de prazo)
- essa funcionalidade permite alterar o *status* do discente (Figura 28).

Figura 28 - Trancamento

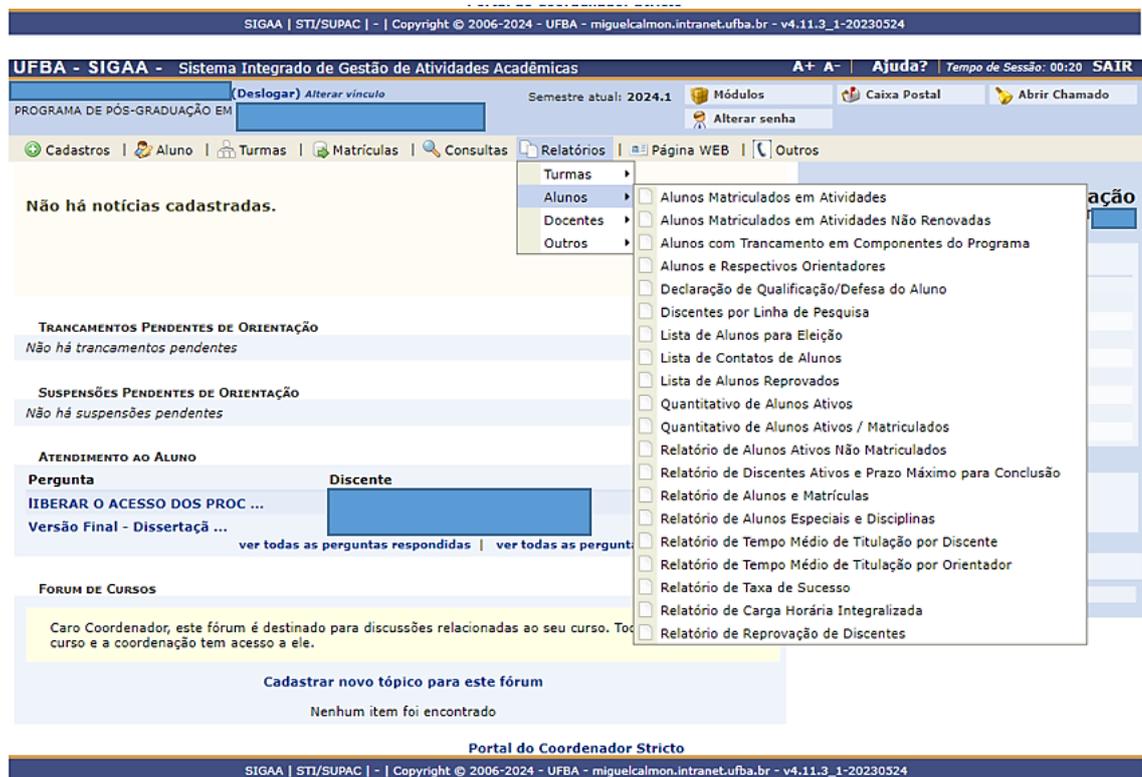
The screenshot shows the 'ALTERAR STATUS DE DISCENTE' form. It includes fields for 'Matricula:', 'Discente:', 'Curso:', 'Status Atual: ATIVO', and 'Período de Ingresso: 2016.1'. Below these fields is a section titled 'SELECIONE O NOVO STATUS PARA ESTE DISCENTE' with a dropdown menu set to 'TRANCADO'. An 'Observação:' field contains the text: 'Trancamento realizado por motivo de saúde de acordo com aprovação do colegiado - processo xxxxx de xx/xxxx'. There is a 'CONFIRME SUA SENHA' section with a password input field. At the bottom, there are 'Alterar Status do Aluno' and 'Cancelar' buttons, and a note: '* Campos de preenchimento obrigatório.' The footer shows 'Stricto Sensu' and copyright information.

Fonte: Documento Registros NAREP com o uso do SIGAA

¹⁹ Disponível em: <https://sigaa.ufba.br/sigaa/stricto/coordenacao.jsf>

O SIGAA disponibiliza uma grande diversidade de relatórios técnicos e gerenciais em tempo real, importantes nas tomadas de decisão para gestores e usuários, tais como: a) Relatórios de Turmas - nessa aba é possível emitir relatórios referentes às turmas do programa de Pós-Graduação; b) Alunos - nessa aba o usuário poderá emitir diferentes relatórios referentes aos alunos do programa; c) Docentes - nessa aba o usuário poderá emitir relatórios referentes aos docentes quanto à declaração de participação em bancas e docente por turma; d) Outros - relatórios diversos, que elencam orientações, participação em bancas e relatórios de processo seletivo, demanda X vagas (Figura 29).

Figura 29 - Relatórios Aba Alunos



Fonte: UFBA - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.²⁰

Atualmente, sete módulos do SIGAA foram implantados na UFBA, incluindo o diploma, o processo seletivo para Pós-Graduação *stricto sensu* e a turma virtual (Figura 30).

²⁰ Disponível em: <https://sigaa.ufba.br/sigaa/stricto/coordenacao.jsf>

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO SIGAA NA GI DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFBA

Como detalhado na seção de Delineamento da Pesquisa – Problematização, esta dissertação origina-se da preocupação da pesquisadora com a implementação do sistema SIGAA na instituição. A inquietude surgiu dos diversos problemas enfrentados durante a adoção do sistema, bem como dos relatos contraditórios sobre as dificuldades e obstáculos encontrados. A análise aprofundada dessas questões visa compreender as razões subjacentes aos incômodos provocados e oferecer uma visão crítica sobre os desafios da integração do SIGAA no ambiente acadêmico.

A pesquisa permitiu um aprofundamento dos conceitos e metodologias de avaliação de sistemas de informação, possibilitando uma análise detalhada dos desafios enfrentados pelos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no uso do SIGAA. Além disso, a pesquisa contribuiu para o processo de melhoria contínua do sistema SIGAA na Pós-Graduação da UFBA, oferecendo *insights* e recomendações para otimizar sua eficácia e adequação às necessidades institucionais.

Dos 79 programas de Pós-Graduação (PPG) da UFBA, 20 secretários participaram da pesquisa, representando 26,31% dos PPG.

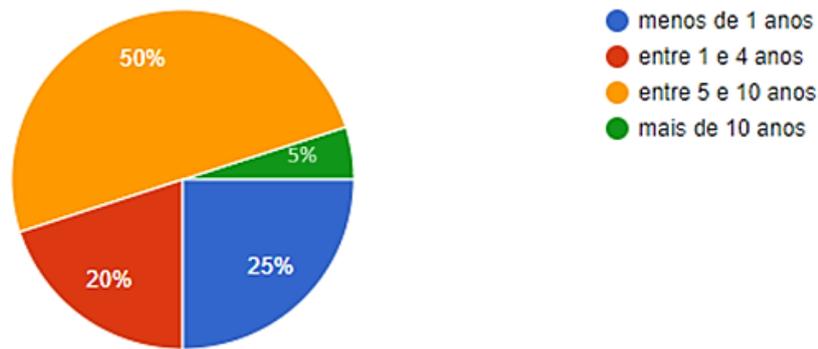
As perguntas iniciais do instrumento visavam à caracterização do grupo. Quanto à formação, a qualificação educacional é alta, todos os respondentes possuem formação superior, há secretários formados em diferentes cursos com predominância de 95% em cursos da Área III - Filosofia e Ciências Humanas. No total são 12 formações diferentes, com predominância de Secretariado, o que parece coerente com o cargo de gestão, Direito e Ciências Contábeis.

Sobre a pergunta que inquiria quanto tempo possui de trabalho na UFBA, 65% dos secretários têm mais de cinco anos de experiência na UFBA, evidenciando uma equipe com experiência significativa e 35% até quatro anos de vínculo com a UFBA.

A pergunta seguinte inquiria a respeito de qual o seu vínculo com a UFBA, revelando que 100% dos respondentes são servidores da instituição, sendo 80% Assistente em Administração, cargo cuja exigência para acesso é nível médio, e 20% Técnico em Assuntos Educacionais, cuja exigência é nível superior na modalidade licenciatura.

Na sequência do questionário, os (as) secretários (as) foram questionados sobre há quanto tempo atuavam no Programa de Pós-Graduação. As respostas estão representadas no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Tempo de atuação no Programa de Pós-Graduação



Fonte: Pesquisa de Campo (2024).

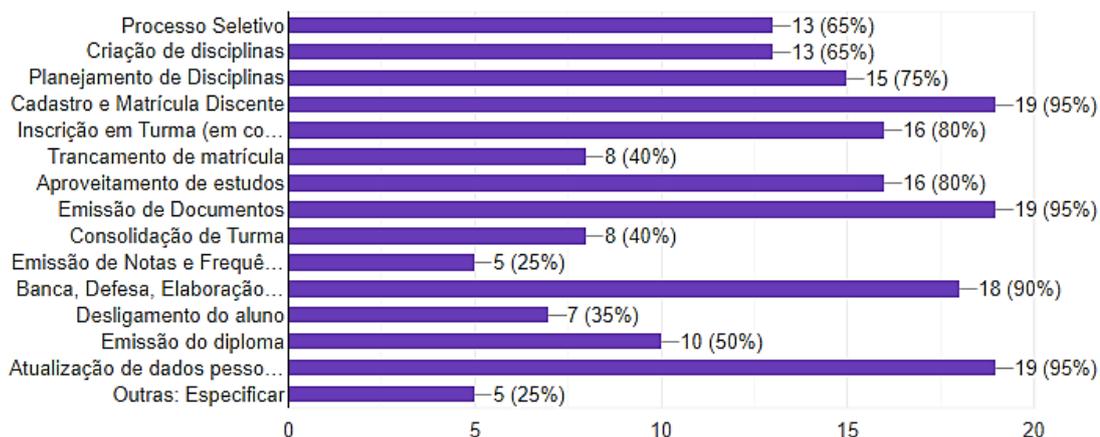
O tempo de atuação a serviço do PPG está acima dos cinco anos para 55% dos (as) secretários (as); esse fato permite afirmar que a maioria das secretárias é permanente nos PPG e, portanto, devem ser competentes no desenvolvimento das atividades inerentes à função. Além disso, evidencia que os participantes do estudo puderam trabalhar na transição dos sistemas SIAC-SIGAA, o que lhes garante maior segurança e experiência de avaliação.

Em relação à investigação quanto ao domínio de Informática, 80% dos secretários afirmaram possuir bom domínio de informática, 10% alegaram possuir regular ou excelente, o que leva a inferir que o domínio de informática seria um facilitador para a utilização do SIGAA.

Na dimensão conteúdo, buscou-se analisar se o SIGAA apresenta as informações essenciais à execução das atividades do cotidiano administrativo das secretarias do programa de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFBA. Na questão inicial, os secretários identificaram quais atividades realizam no SIGAA, todas as 14 atividades relacionadas que englobavam desde o gerenciamento de processo seletivo, planejamento acadêmico, acompanhamento da trajetória estudantil do discente até a solicitação de expedição de diploma foram marcadas com percentuais que variavam entre 25% e 95% (Gráfico 4). As atividades que apresentavam menor execução efetiva, considerando a totalidade do grupo, foram as de emissão de notas e frequência e de desligamento do aluno, com percentuais de 25% e 35%,

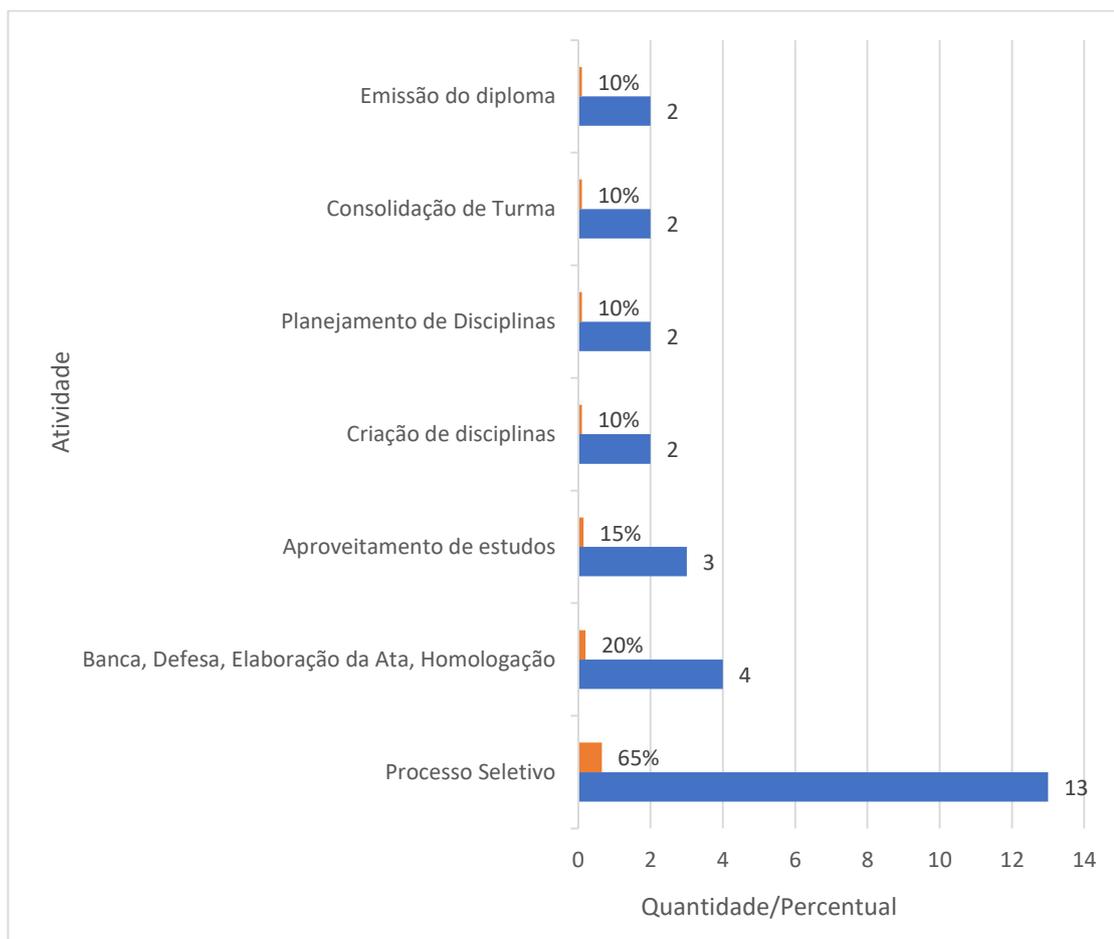
respectivamente. As respostas indicam que os secretários atuam de forma abrangente nas funcionalidades permitidas para o seu usuário.

Gráfico 4 - Atividades realizadas no SIGAA



Fonte: Pesquisa de Campo (2024).

A questão subsequente é um desdobramento da anterior, na qual foi solicitado que se indicasse as atividades que considera mais difícil e/ou confusa para registro no SIGAA. 65% dos respondentes consideraram o processo seletivo a atividade mais difícil/confusa de registrar no sistema. Outras dificuldades incluíram o cadastramento de bancas, elaboração de atas de defesas, homologações com 15%, e aproveitamento de estudos com 10% (Gráfico 5). As demais atividades relacionadas no instrumento demonstraram percentual igual ou inferior a 10%.

Gráfico 5 - Atividades que considera mais difícil e/ou confusa para registro no SIGAA

Fonte: Pesquisa de Campo (2024).

Quando se indagou se as informações e relatórios (saídas do sistema) são completas e suficientes para o Programa de Pós-Graduação atender as demandas internas da UFBA ou de organismos externos, 45% dos respondentes concordaram que as informações e relatórios do SIGAA são completos e suficientes, enquanto 30% discordaram.

Diante da solicitação na questão aberta de indicação sobre quais as informações e relatórios (saídas do sistema) do SIGAA não atendem as demandas internas da UFBA ou de organismos externos, as respostas foram a indicação por 20% do grupo da falta de relatórios ou sem clareza. Isso indica uma oportunidade para aprimorar a gestão da informação proporcionada pelo SIGAA, garantindo que os dados sejam facilmente interpretados e utilizados para tomada de decisões. 10% de ausência de emissão de atas e cartas, em seguida por agendamento de atividades, geração de integralização curricular e compartilhamento de informações com outros sistemas

cada uma com o percentual de 5%. Portanto, a demanda por relatórios mais claros e completos foi mencionada por 20% dos respondentes.

Os participantes da pesquisa alegaram o seguinte:

- a) “Faltam relatórios importantes com mais clareza de informações”.
(Questionário Secretário 1);
- b) “Relatório de orientando x orientador, relatório de alunos matriculados”.
(Questionário Secretário 6);
- c) “relatórios de alunos sem orientação; relatórios de alunos cotistas especificando o tipo de cotas; relatório de alunos com pendências de disciplinas ou de carga horária disciplinar; relatório de bolsistas”
(Questionário Secretário 17).

O que nos indica que apesar da quantidade significativa de relatórios fornecidos pelo sistema, ainda permanecem demandas dos programas não cobertas ou que os relatórios não trazem de forma clara a informação ou sejam difíceis de interpretar.

O próximo grupo, composto de 4 questões, versava sobre a dimensão formato do SIGAA, ou seja, a forma como os documentos são apresentados e como as funcionalidades são exibidas por meio de suas telas/janelas.

Em relação à clareza e facilidade de compreensão dos resultados apresentados pelo sistema, embora 75% dos respondentes considerem que os resultados são expostos de forma clara, 20% expressaram discordância. Além disso, dificuldades na navegação (20%) e na compreensão das telas (20%) indicam áreas que poderiam se beneficiar de melhorias na interface do usuário para otimizar a experiência geral. No que diz respeito à explicação da discordância, apenas um respondente forneceu uma resposta detalhada, destacando que o processo seletivo é extremamente confuso. Este relato corrobora a informação de que 65% dos participantes consideram o processo seletivo a atividade mais difícil e confusa de executar.

Quanto ao questionamento se tinham dificuldade em encontrar informações nas telas/janelas apresentadas pelo SIGAA, 65% mencionaram que o SIGAA possui uma interface amigável, 20% indicaram encontrar dificuldade e 15% mantiveram-se neutros. Confirma-se que uma certa parcela dos usuários das secretarias demora para achar as informações e que o sistema ainda não é muito amigável e, às vezes, torna-se difícil entender alguns caminhos para chegar no objetivo do acesso, concluindo-se

que poderiam ocorrer melhorias na navegação, o que poderia ser discutido com os responsáveis da STI/UFBA.

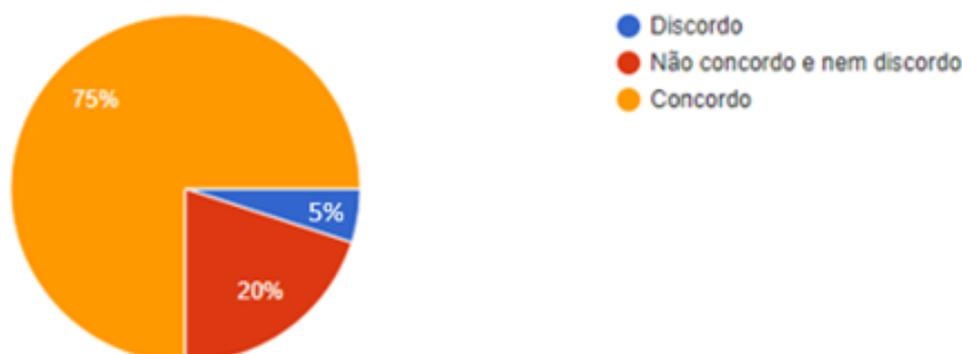
Na avaliação em sequência tínhamos questões que abordavam a facilidade de uso do SIGAA. No que se refere à facilidade de uso, apenas 30% dos respondentes receberam treinamento para utilizar o SIGAA, 65% indicaram que o sistema é fácil de usar, mas 15% encontraram dificuldades, indicando como as atividades onde encontram maior dificuldades, cada uma com percentual de 5% para: a) processo Seletivo, b) atualização dados docentes, c) gerar relatórios, d) situação de integralização, e) declarações sobre matrícula, f) controle sobre bolsas. Ademais, apontaram que o sistema apresenta lentidão e 10% reforçaram a necessidade de capacitações e treinamento, como evidenciado a seguir:

- a) “Muita coisa, inclusive as tarefas que não são feitas rotineiramente, ficam dúvidas a serem tiradas até poder elaborar a tarefa com certeza”. (Questionário Secretário 15) e;
- b) “O sigaa é relativamente lento, esse é seu maior problema. No mais é uma questão de a universidade ter um curso contínuo sobre ele, seja gravado online, seja em turmas contínuas online ao vivo. Talvez a coisa que mais falte no sigaa não eh nem o sigaa em si, mas a ausência de um curso de capacitação permanente para os usuários do sigaa”. (Questionário Secretário 17).

Quando questionados acerca dos rótulos e dos menus apresentados, se são intuitivos ou de fácil compreensão, permitindo a obtenção de informações e documentos, 70% revelaram concordar, 25% se mantiveram neutros e 5% disseram discordar.

Ao tratar a sobre a necessidade de um manual ou outra ferramenta explicativa sobre as funcionalidades do SIGAA, 75% assinalaram concordar e 5% indicaram discordar com a necessidade (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Necessidade de um manual/ferramenta explicativa funcionalidades do SIGAA



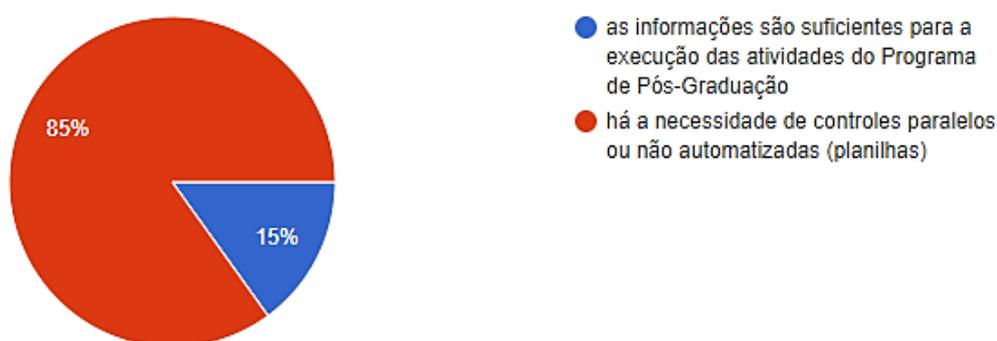
Fonte: Pesquisa de Campo (2024).

Tais resultados, mais uma vez, reforçam a necessidade de a UFBA oportunizar treinamento para a categoria, considerando inclusive o entendimento de que quando alguns ingressaram no efetivo trabalho da secretaria da Pós-Graduação o momento inicial de transição já tinha findado, momento esse em que foram realizados os principais treinamentos e/ou seminários. A disponibilização de videoaulas no portal ufbasim.ufba.br é insuficiente para as necessidades quando se faz uma análise da complexidade do trabalho executado por esse grupo na Secretaria de Pós-Graduação *stricto sensu*, ao considerar o volume de trabalho e a diversidade das demandas cotidianas. Compreende-se que existem pontos que na prática diária geram desafios ou impasses para o gerenciamento das informações e que não são exploradas com a devida profundidade nos treinamentos, sendo assim destaca-se a necessidade de investimento contínuo em capacitação para garantir a competência plena no uso do sistema.

Nos questionamentos que versavam sobre a investigação se o sistema possibilita realizar as atividades em menor tempo, produtividade do SIGAA, 80% sinalizaram que o SIGAA gera economicidade no tempo na execução das atividades da secretaria do Programa de Pós-Graduação. No que tange à integração do sistema SIGAA a outros sistemas de informação utilizados pelo Programa de Pós-Graduação, 70% dos respondentes afirmaram que não está integrado a outros sistemas de informação utilizados pelos programas de Pós-Graduação e apenas 15% identificaram que sim. Destaca-se um desafio significativo na gestão da informação. Isso pode impactar a fluidez e a eficiência na troca de dados entre diferentes plataformas e processos dentro da UFBA.

Quanto ao questionamento sobre se há a disponibilização de informações suficientes para a execução das atividades do Programa de Pós-Graduação, 85% responderam que há a necessidade de controles paralelos ou não automatizadas para abarcar todas as atividades desenvolvidas, permitindo inferir que na avaliação dos respondentes o sistema não apresentava informações plenamente satisfatórias, ainda há lacunas na automatização de certas tarefas e na abrangência das informações geradas pelo sistema (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Necessidade de controles paralelos ou não automatizadas (planilhas)

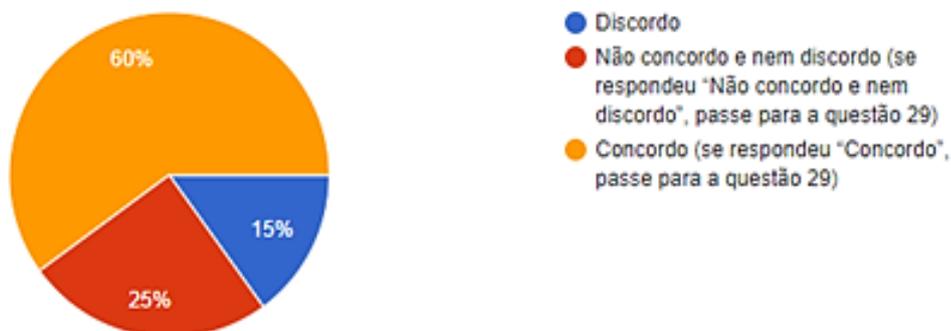


Fonte: Pesquisa de Campo (2024).

Nas questões referentes à qualidade da informação, buscou-se apurar se o sistema SIGAA gera informações corretas, bem como evidenciar se as informações ou relatórios (saídas do sistema) são completos. O percentual de 85% dos respondentes indicou que há a permissão para a correção de erros durante a entrada dos dados, 15% afirmaram que não há a possibilidade e 5% mantiveram-se neutros.

Quando solicitados a indicar se o SIGAA gera informações corretas e atualizadas, 60% dos respondentes demonstraram acreditar que o SIGAA gera informações corretas e atualizadas, 25% mantiveram-se neutros e 15% discordaram dessa afirmação (Gráfico 8).

Gráfico 8 - O SIGAA gera informações corretas e atualizadas



Fonte: Pesquisa de Campo (2024).

Ao finalizar essa dimensão e o questionário, aparecem duas questões abertas, a primeira sobre quais são as maiores deficiências apresentadas pelo SIGAA e a segunda que versava sobre quais as recomendações para a melhoria de utilização do SIGAA e aperfeiçoamento do processo de gestão acadêmica.

Na pergunta relacionada a maiores deficiências, 15% apontaram que é a ausência de integração com outros sistemas/plataformas, 10% destacaram a contagem do tempo meses versus semestre e processos seletivos, conforme comentários a seguir:

- a) "Falta de integração com as plataformas de uso dos programas". (Questionário Secretário 1);
- b) "Interoperabilidade com outros sistemas". (Questionário Secretário 7);
- c) "FALTA DE SINCRONICIDADE COM OUTROS SISTEMAS". (Questionário Secretário 13);
- d) "O SIGAA conta o tempo do curso dos discentes em meses (como a CAPES), a UFBA utiliza a contagem em semestres". (Questionário Secretário 2);
- e) "...O único equívoco e informação que fica divergente é sobre o tempo total para conclusão do curso, que por conta das prorrogações da pandemia, não apresenta o tempo exato." (Questionário Secretário 11).

Os demais itens relacionados apresentaram 5% de menção, sendo eles: a) reduzida classificação de docentes; b) exigências diversas para matrícula *Web X* presencial; c) formatação de texto; d) agendamento de eventos de atividades; e)

intuitividade; f) dificuldade de correção de forma autônoma; g) Impossibilidade de abertura de abas simultâneas; h) Ausência de relatórios em formato Excel; i) lentidão; j) impossibilidade de acompanhamento de aluno especial; e k) ausência de acesso ao REGPG.

5.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa revela que o SIGAA é um sistema de informação capaz de melhorar a Gestão de Informação da UFBA quando garante:

- a) **Agilidade e Melhoria no Acesso às Informações:** o SIGAA oferece um conjunto abrangente de funcionalidades que melhoram significativamente o acesso às informações para a comunidade acadêmica dos programas de Pós-Graduação da UFBA. Por meio de uma interface intuitiva e integrada, professores, alunos e administradores podem acessar dados como matrículas, históricos acadêmicos, notas, calendários acadêmicos, entre outros, de maneira rápida e eficiente. As funcionalidades do SIGAA permitem que informações críticas sejam acessadas em tempo real, reduzindo a dependência de processos manuais e melhorando a tomada de decisão baseada em dados atualizados e precisos.
- b) **Integração, Centralização dos Dados e Eficiência Operacional:** ao centralizar todas as informações relevantes em um único sistema, o SIGAA elimina a necessidade de múltiplas plataformas ou sistemas isolados, reduzindo, assim, a duplicação de dados e garantindo a consistência das informações. Isso não só simplifica a administração diária dos programas de Pós-Graduação, fornece agilidade, contribuindo para a redução do tempo gasto com atividades operacionais e facilitando a gestão administrativa e acadêmica dos programas de Pós-Graduação na UFBA.
- c) **Automatização de Processos:** o sistema automatiza uma variedade de processos operacionais, como matrículas, controle de notas, geração de relatórios acadêmicos, entre outros. Isso não apenas agiliza esses processos, mas também reduz erros humanos e aumenta a consistência dos dados.

- d) **Segurança da Informação:** o SIGAA possui mecanismos robustos de segurança que garantem a proteção dos dados sensíveis dos estudantes e da instituição. Isso inclui controle de acesso baseado em controles por permissões específicas que asseguram que apenas pessoas autorizadas possam visualizar ou modificar informações, criptografia de dados e auditorias de segurança regulares.
- e) **Melhoria na Tomada de Decisão:** ao fornecer acesso rápido a dados atualizados e precisos, o SIGAA capacita as coordenações dos Programas de Pós-Graduação da UFBA a tomarem decisões informadas e estratégicas. Isso é imprescindível para a gestão eficaz dos programas e para o planejamento institucional como um todo.
- f) **Transparência e *Accountability*:** ao padronizar e centralizar as informações, o SIGAA promove uma maior transparência nas operações acadêmicas e administrativas da UFBA. Isso facilita a prestação de contas à sociedade e promove uma cultura de responsabilidade dentro da universidade.

O SIGAA contribui de algumas maneiras para promover a eficiência no acesso e recuperação das informações aos programas de pós da UFBA, sendo: a) acesso a informações atualizadas - o SIGAA fornece aos gestores acesso imediato a informações atualizadas sobre matrículas, desempenho acadêmico dos alunos, frequência, entre outros dados relevantes. Isso é essencial para uma tomada de decisão informada e baseada em dados precisos e oportunos; b) relatórios e análises - o sistema é capaz de gerar relatórios detalhados e análises sobre diversos aspectos dos programas de Pós-Graduação. Esses relatórios ajudam os gestores a identificar tendências, áreas de melhoria e pontos fortes dos programas, orientando, assim, decisões estratégicas; c) planejamento acadêmico - o sistema suporta o planejamento acadêmico ao permitir a definição e o acompanhamento de metas e objetivos para os programas de Pós-Graduação. Isso inclui planejamento de disciplinas, definição de políticas acadêmicas e ajustes curriculares conforme necessário; d) monitoramento de indicadores de desempenho - os gestores podem utilizar o SIGAA para monitorar indicadores de desempenho acadêmico, como taxas de conclusão, índices de evasão, qualidade das dissertações e teses defendidas, entre outros. Isso ajuda na avaliação contínua da qualidade e eficácia dos programas; e) facilidade na comunicação e colaboração - o SIGAA facilita a

comunicação e a colaboração entre os diferentes atores envolvidos nos programas de Pós-Graduação, incluindo professores, estudantes, coordenadores e departamentos administrativos. Isso promove um ambiente de trabalho colaborativo e integrado, essencial para uma gestão eficaz.

A proposta do Modelo de Estrutura de Regime de Informação da Pós-Graduação da UFBA, apresentada neste trabalho e fundamentada nos conceitos de González de Gómez, oferece uma estrutura conceitual para otimizar a gestão da informação. A implementação bem-sucedida desse modelo pode promover melhorias substanciais na organização, acesso e utilização da informação, contribuindo para o avanço da pesquisa e ensino na instituição. No entanto, é essencial abordar os desafios associados e explorar as oportunidades para maximizar os benefícios da estrutura proposta. A estrutura de RI proposta demonstra um alinhamento com as melhores práticas e teorias discutidas por González de Gómez. Ao adotar uma abordagem estruturada e bem definida, a UFBA pode melhorar significativamente a eficiência na gestão da informação, garantindo que as necessidades de seus programas de Pós-Graduação sejam atendidas. Com base na análise da estrutura organizacional e no modelo de RI, recomenda-se que a UFBA continue a avaliar e ajustar suas práticas de gestão da informação conforme necessário. Investimentos adicionais em treinamento, tecnologias e políticas de gestão podem fortalecer ainda mais a eficácia da estrutura e atender às demandas emergentes da comunidade acadêmica.

Sob a perspectiva da teoria de González de Gómez, o SIGAA transcende sua função como mera ferramenta tecnológica ao se tornar um artefato essencial dentro do Regime de Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Como artefato organizacional, o SIGAA define e estrutura a maneira como a informação acadêmica é capturada, processada, armazenada e utilizada dentro da UFBA. Estabelece protocolos e procedimentos para a gestão de dados relacionados aos programas de Pós-Graduação, influenciando diretamente a eficiência e a transparência das operações acadêmicas. O SIGAA impacta os aspectos organizacionais ao introduzir novos padrões e práticas na gestão acadêmica. Ele facilita a integração de diferentes áreas e departamentos da UFBA, promovendo uma visão mais integrada e sistêmica da informação educacional. Isso não apenas otimiza processos internos, mas também fortalece a capacidade da instituição de responder rapidamente às necessidades dos estudantes, professores e administradores.

No contexto político, o SIGAA pode ser visto como uma ferramenta que suporta políticas institucionais de qualidade educacional e eficiência administrativa. Ele fornece dados críticos que apoiam a formulação de políticas educacionais baseadas em evidências dentro da UFBA. Culturalmente, o SIGAA promove uma mudança na cultura organizacional ao incentivar a adoção de práticas mais transparentes e colaborativas na gestão de informação acadêmica. O sistema facilita uma maior interação e comunicação entre estudantes, professores e administradores, criando um ambiente mais participativo e responsável. Socialmente, o SIGAA aumenta a acessibilidade à informação educacional, permitindo que estudantes e professores tenham acesso rápido a dados relevantes para o progresso acadêmico e profissional.

Sendo assim, o SIGAA não apenas se alinha ao modelo proposto de Regime de Informação da Pós-Graduação UFBA como uma ferramenta tecnológica, mas desempenha um papel integral como artefato que molda e é moldado pelos aspectos organizacionais, tecnológicos, políticos, econômicos e culturais que caracterizam a gestão de informação acadêmica na instituição. Essa perspectiva ampliada destaca como o SIGAA não é meramente uma solução técnica, e sim um elemento na transformação e modernização da gestão educacional na UFBA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seção final da dissertação apresenta as conclusões deste estudo, juntamente com as impressões da pesquisadora, destacando a relevância dos achados para a UFBA e evidenciando sugestões para estudos futuros. Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso realizado na Universidade Federal da Bahia, configurando-se como uma pesquisa empírica, descritiva, exploratória e de natureza qualitativa-quantitativa.

A escolha dessa temática foi fruto de inquietação própria da pesquisadora, derivada da observação do cotidiano profissional em contato com o uso do sistema em questão e com os servidores responsáveis pelas secretarias nos programas de Pós-Graduação, que passaram pela migração do sistema anterior, SIAC, para o SIGAA em 2018.2.

O problema de pesquisa esteve centrado na questão de como o SIGAA, uma Tecnologia de Informação, contribui para a melhoria da Gestão da Informação (GI) nas áreas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos programas de Pós-Graduação da UFBA. O estudo teve como objetivo principal analisar o SIGAA como um sistema de informação capaz de apoiar o processo de obtenção, armazenamento, organização e distribuição de informações relacionadas aos registros estudantis, subsidiando a tomada de decisão dos gestores dos programas de Pós-Graduação da UFBA.

No entanto, é importante destacar que, apesar das contribuições relevantes do SIGAA para a gestão acadêmica, alguns riscos à validade das conclusões podem impactar a interpretação dos dados. Esses riscos incluem a possibilidade de viés de seleção devido ao número limitado de questionários respondidos (20 ao todo, representando 26,31% dos programas de pós-graduação), o que pode não refletir a totalidade das experiências dos usuários. Além disso, viés de resposta pode ter ocorrido, uma vez que os participantes são servidores diretamente envolvidos com o sistema, o que pode influenciar a percepção sobre a eficácia do SIGAA, de modo que a ausência de uma amostra mais ampla pode limitar a generalização dos resultados. Outra limitação é o fato de que a pesquisa se baseou majoritariamente em dados autorrelatados, que podem ser influenciados pela subjetividade dos participantes.

O estudo evidenciou como pode ser desafiador o processo de introdução, adaptação e utilização de um novo sistema em uma instituição acadêmica para

gerenciamento de seus registros acadêmicos e estudantis. Embora o corpo técnico manuseie a plataforma diariamente, ainda existem lacunas na aplicação. O SIGAA é um sistema colaborativo, em construção, com novas funcionalidades sendo implementadas conforme as demandas originárias dos usuários. As implicações da implantação de um artefato tecnológico dependem de aspectos sociais inerentes à organização, bem como da forma como os atores sociais se apropriam da tecnologia (Vasconcelos et al., 2001; Melo; Silveira, 2013).

O estudo revelou que a qualificação educacional dos servidores envolvidos nas secretarias dos programas é alta, com todos os respondentes possuindo formação superior. O que sobressai é que a formação corresponde a cursos diversos, com concentração na Área III. Isso demonstra que não existe uma formação específica para o desempenho da função e presume-se que as competências necessárias sejam desenvolvidas principalmente na prática diária do fazer das Secretarias dos PPG. A maioria dos respondentes possui vínculo como servidor efetivo, seja no cargo de Assistente em Administração ou como Técnico em Assuntos Educacionais, o que nos leva a deduzir que existe um esforço em alocar servidores permanentes a fim de minimizar possíveis trocas ou saídas, dada a maior instabilidade dos contratos temporários. A atuação no PPG foi superior a cinco anos para 55% dos respondentes, indicando que a maioria dos participantes do estudo possui maior capacidade de avaliação devido à experiência adquirida tanto com o uso do SIGAA quanto do sistema anterior, o SIAC.

As atividades que estão liberadas passíveis de serem realizadas pelos participantes indicaram que os mesmos atuam de forma abrangente nas funcionalidades permitidas para o seu usuário. Embora a pesquisa tenha identificado várias áreas de sucesso, como a melhoria no gerenciamento dos registros estudantis e a facilidade de acesso às informações, alguns apontamentos de dificuldades se mostraram fora do padrão, indicando desconhecimento do sistema, advindos da ausência de capacitações próprias, no caso de reclamações sobre ajustes de notas, pois cabe ressaltar que ajuste de notas não está disponível para o perfil de secretaria/coordenação. O que reforça a necessidade indicada de um manual ou outra ferramenta explicativa sobre as funcionalidades do SIGAA.

Os respondentes relataram que o ambiente é claro, acessível e possui comandos simples, com uma navegação intuitiva, porém sobressai nas devolutivas a constatação de que a maior resistência ou maiores dificuldades no uso do SIGAA

serem decorrentes da falta de conhecimento das funcionalidades por parte dos envolvidos. A falta de formação/capacitação específica para o manuseio leva à aprendizagem de forma autodidata por meio do método tentativa e erro. A carência de treinamento ou desconhecimento de tutorial gera insegurança para utilização do sistema. Por essa razão, é importante dispor de suporte técnico e de capacitações/treinamentos que promovam a associação entre parte teórica e prática aos técnicos, para que possam se apropriar dos recursos e funcionalidades disponíveis no sistema.

Diante das respostas ficou evidenciado que a atividade de gerenciamento do processo seletivo é a que concentra maior dificuldade ou inadequação às especificidades da UFBA, por não atender às características de programas, que tem como prática bancas diversas para as várias etapas, considerando que o sistema só permite o cadastro de uma banca para todo o processo. O que demanda um olhar um pouco mais apurado para a possibilidade de adequação ou customização dessa atividade para utilização plena por parte dos programas.

Outras dificuldades mencionadas incluem, por exemplo, as discrepâncias entre as exigências para matrícula on-line e presencial, bem como a contagem do tempo em meses versus semestres. Essas questões estão relacionadas a adequações normativas que exigem uma avaliação pela administração central, incluindo as Pró-Reitorias e a Superintendência Acadêmica, além de consulta aos conselhos superiores, para verificar a viabilidade de ajustes nos regulamentos.

Os técnicos apontaram que o SIGAA facilitou processos relacionados ao gerenciamento de registros estudantis ao permitir a reunião das atividades acadêmicas em um único lugar, tornando o acesso às informações mais seguro e hábil. É possível concluir que o artefato gera economicidade no tempo na execução das atividades da secretaria do Programa de Pós-Graduação.

Um dos problemas recorrentes relatados trata da ausência a integração com outros sistemas/plataformas. É preciso verificar possibilidade de solução principalmente para a falta de cruzamento de informações e/ou integração com os demais sistemas ou plataformas utilizadas, plataformas usadas pelas Universidade, Plataforma Sucupira, SIPAC, Repositório Institucional da UFBA.

Para além disso, os técnicos envolvidos no estudo indicaram diversos pontos e recomendações para melhoria de utilização do SIGAA com vistas a aperfeiçoar o processo de gestão acadêmica. Uma possível versão de atualização poderia

contemplar alguns pontos trazidos, visando a uma melhor recuperação, disseminação e utilização eficaz da informação como um requisito para a sobrevivência e a gestão da organização. As principais recomendações são: ampliação das permissões para o login dos secretários; facilitar algumas interações entre os níveis de Pós-Graduação e graduação, principalmente por essa ser uma diretriz da instituição, aumentar os itens de especificação de relatórios, efetivação da comunicação entre os usuários e equipe do SIGAA sinalizada como inexistente, estabelecendo um canal aberto para um contato mais célere com os núcleos envolvidos disponível para dúvidas e orientações quanto aos procedimentos do SIGAA. Necessidade de um manual ou ferramenta explicativa das funcionalidades do SIGAA e a solicitação por treinamentos contínuos e cursos específicos para os usuários (10% mencionaram a lentidão e a complexidade do sistema) são cruciais para aprimorar a gestão da informação no contexto do SIGAA na UFBA. E a aplicação de Inteligência Artificial numa possibilidade de contribuir para o desenvolvimento dos sistemas acadêmicos, favorecendo e ampliando os usos da informação para a gestão acadêmica.

A pesquisa demonstrou que todos os objetivos específicos foram alcançados de forma satisfatória. Primeiramente, no que se refere ao OE1 – identificar os fluxos de informações do SIGAA para a tomada de decisão efetiva dos programas de Pós-Graduação –, foi possível mapear como os fluxos de informações fornecidos pelo SIGAA contribuem para decisões mais informadas e eficientes dentro desses programas.

Quanto ao OE2, que visa verificar se a arquitetura de informação do SIGAA possibilita agilidade no acesso e recuperação das informações e reduz o tempo para a operacionalização das atividades, a pesquisa confirmou que a arquitetura do SIGAA promove, em grande parte, essa agilidade e eficiência. No entanto, foram identificadas áreas específicas que poderiam ser aprimoradas para reduzir ainda mais o tempo necessário para a operacionalização.

Finalmente, no que diz respeito ao OE3, que busca apontar se o SIGAA permite maior autonomia na execução dos registros estudantis dos programas de Pós-Graduação, a pesquisa constatou que o sistema contribui significativamente para essa autonomia. O SIGAA facilita a gestão dos registros estudantis, embora ainda existam desafios e áreas que necessitam de aprimoramento.

A pesquisa revelou diversos aspectos significativos relacionados à gestão da informação no contexto da utilização do SIGAA nos programas de Pós-Graduação

stricto sensu da UFBA. Identificou-se que, embora o SIGAA seja amplamente utilizado e reconhecido por sua contribuição na gestão acadêmica, ainda existem desafios significativos que precisam ser abordados para melhorar sua eficiência, usabilidade e integração com outros sistemas na UFBA.

Portanto, o SIGAA não apenas moderniza a gestão de informação da UFBA, mas também aprimora sua eficiência, segurança e capacidade de resposta às necessidades dos estudantes, professores e administradores, fortalecendo, assim, a qualidade global dos serviços educacionais oferecidos pela instituição. A integração de funcionalidades que suportam desde o acompanhamento acadêmico até a gestão de recursos e análises estratégicas posiciona o SIGAA como uma base sólida para a tomada de decisões assertivas por parte dos gestores dos programas de Pós-Graduação da UFBA.

Em resumo, além de identificar desafios e áreas de melhoria no uso do SIGAA, a pesquisa enfatizou a importância da gestão eficaz da informação para otimizar processos administrativos e acadêmicos na Pós-Graduação da UFBA. Suas conclusões proporcionam uma base sólida para a implementação de medidas que podem aprimorar tanto a eficiência quanto a eficácia do sistema de informação utilizado, consolidando, dessa maneira, o papel estratégico do SIGAA na universidade.

A UFBA poderá incluir em seu planejamento PDTI como uma meta o aperfeiçoamento do SIGAA como instrumento de gestão acadêmica, para os próximos anos, e a inclusão de implantação de novos módulos, como a do módulo graduação, previsto para 2025.2, com equipe específica do STI, e que poderá ser avaliado em uma outra pesquisa.

6.1 RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

É importante ressaltar que a referida investigação não tem a intenção de esgotar o assunto abordado; ao contrário, as contribuições desta pesquisa podem ser ampliadas e exploradas em trabalhos futuros relacionados à gestão acadêmica, podendo extrapolar e incluir docentes e discentes, novos entendimentos e diálogos entre as áreas Ciência da Informação, tendo como tema a implementação de TI nas universidades públicas e ou até mesmo outras questões que não foram objeto de estudo desta pesquisa.

Dentre os assuntos que podem ser abordados, podemos citar os seguintes:

- a) Ampliação do escopo para investigação junto às unidades da administração central envolvidas no desenvolvimento dos registros acadêmicos e estudantis quanto ao atendimento satisfatório do SIGAA às demandas apontadas pela dinâmica do trabalho;
- b) Extrapolação do escopo da pesquisa, objetivando analisar a aceitação ou não das ferramentas tecnológicas por docentes e discentes;
- c) Possibilidade de uma correlação entre o uso do SIGAA nos diferentes níveis (graduação e Pós-Graduação) para o gerenciamento dos registros estudantis, verificando pontos comuns, bem como se o SIGAA tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos cursos.

Vale pontuar que essas sugestões não esgotam as possibilidades de condução de outros estudos, considerando outras temáticas e visando a uma aplicabilidade prática e um maior entendimento dos fenômenos investigados, sobretudo considerando que as TI são uma realidade em diversos segmentos da sociedade, dentre eles as IFES, não se tratando apenas de otimizar processos, mas sim de uma ferramenta essencial para a prestação de serviços oferecidos à população.

REFERÊNCIAS

AININ, S.; BAHRI, S.; AHMAD, A. Evaluating portal performance - A study of the National Higher Education Fund (PTPTN) Corporation portal. *Telematics and Informatics*, v. 29, n. 3, p. 314-323, 2012.

ALMEIDA, C. C.; VARVAKIS, G. Valor e Ciência da Informação: serviços de informação baseados na gestão de operações de serviços. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 15, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/52/1522>. Acesso em: 12 fev. 2020.

ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009.

AUDY, J. L.; ANDRADE, G. K.; CIDRAL, A. *Fundamentos de Sistemas de Informação*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

BALBINO, J. *Gestão da Informação e do Conhecimento na Administração Pública*. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. *Informação & Informação*, v. 13, n. 1 (esp), p. 1-25, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2008v13n1espp1>. Acesso em: 12 fev. 2020.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, [1977] 2011.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BARRETO, A. A. *A questão da informação*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/174375>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BARROS, G. L. A Avaliação Da Satisfação De Usuários De Um Sistema De Gestão De Informações Acadêmicas: Uma Experiência Em Uma Universidade Pública No Brasil Frederico Vidigal. In: XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, 15., 2015, Mar del Plata, Argentina. *Anais...* Mar del Plata: CIGU, 2015.

BELL, D. I. *O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social*. São Paulo: Cultrix, 1977.

BERTALANFFY, L. V. *Teoria Geral dos Sistemas: Fundamentos, Desenvolvimento, Aplicações*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

BIANCHI, I. S. et al. Tecnologia da Informação no Ambiente Universitário: uma contribuição para a gestão do conhecimento. In: X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América Del Sur. *Anais...* Argentina, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97004>. Acesso em: 22 maio 2018.

BIO, S. R. *Sistemas de Informação: um enfoque gerencial*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BORKO, H. Information Science: what is it? *American Documentation*, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

BRAGA, A. *A gestão da informação*, 2000. Disponível em: <http://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/04/Gestao-da-informacao.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

BRASIL. *Lei nº 13.709*, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*, New York, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

CAPRA, F. *O ponto de mutação*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2022. 447 p.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5., 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>. Acesso em: 15 set. 2020.

CARVALHO, E. de A. (Org.). *Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, E. L.; LONGO, R. M. J. Informação orgânica: recurso estratégico para tomada de decisão pelos membros do conselho de administração da UEL. *Informação & Informação*, v. 7, n. 2, p. 113-133, 2002. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2002v7n2p113>.

CARVALHO, R. S. Integração entre o sistema de gestão acadêmica e o sistema de gestão da aprendizagem: ação reflexiva na prática docente. *Revista Opara: Ciências Contemporâneas Aplicadas*, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <http://revistaopara.facape.br/article/viewFile/34/24>. Acesso em: 25 mar. 2021.

- CASTELLS, M. *A sociedade em rede: A era da informação - economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- CASTELLS, M. *Comunicação e Poder*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. D. *Metodologia da Pesquisa Científica*. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2013.
- CHOO, C. W. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. Tradução Eliana Rocha. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.
- CIANCONI, R. Gerência da informação: mudanças nos perfis profissionais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 204-207, jul./dez. 1991.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CRESWELL, J. W.; PLANO-CLARK, V. L. *Pesquisa de métodos mistos*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. H.; ECCLES, R. G. Política da Informação. In: KLEIN, D. *A gestão estratégica do capital intelectual*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998. p. 151-182.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. Tradução Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.
- DELAIA, C. R.; FREIRE, I. M. Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa Solos: à luz do regime de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 3, p. 107-130, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000300007>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- DELONE, W. H., MCLEAN, E. R. The DeLone and McLean Model of Information Systems Success: A Ten-Year Update. *Journal of Management Information Systems*, v. 19, n. 4, p. 9-30, 2003.
- DRUCKER, P. F. Além da revolução da informação. *HSM Management*, v. 18, p. 48-55, jan./fev. 2000.
- DRUCKER, P. F. *O melhor de Peter Drucker: a administração*. São Paulo: Nobel, 2002.
- ECO, U. *Como se faz uma tese*. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- EPPINGER, S. D. Innovation at the speed of information. *Harvard Business Review*, Cambridge, v. 79, n. 1, p. 3-11, jan. 2001.

FARIAS, L. F.; VITAL, H. F. *Metodologia da Pesquisa Científica*. 1. ed. João Pessoa: UFPB, 2007.

FAVRETTO, J.; MORETTO, C. F. Os cursos superiores de tecnologia no contexto de expansão da educação superior no Brasil: a retomada da ênfase na educação profissional. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 123, p. 407-424, abr./jun. 2013.

FINGER, A. P. *Gestão de universidades: novas abordagens*. Curitiba: Champagnat, 1997.

FOGUEL, S.; SOUZA, C. C. *Desenvolvimento Organizacional*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, G. H. A. Construção participativa de instrumento de política pública para gestão e acesso à informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 13, n. 3, p. 195-207, 2008. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/224/511>. Acesso em: 20 fev. 2017.

FREIRE, I. M. Refletindo sobre ações de informação no laboratório de tecnologias intelectuais. *Lti. Perspect. ciênc. inf.* [Internet], v. 21, n. 4, p. 78-96, oct. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2684>

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. Annual Conference: Canadian Association for Information, 23., 1995. Anais... Edmonton, Alberta: CAIS/ACSI, 1995. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.517.5320&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

GAMMA, E. et al. *Design Patterns – Elements of Reusable Object-Oriented Software*. Bonton: Addison-Wesley, 1995.

GIL, C. A. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, C. A. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, C. A. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, J. S. *Sistema de Informações Gerenciais*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2006.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Política e gestão da informação: novos rumos [editorial]. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 28, n. 2, 1999. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/839>. Acesso em: 11 nov. 2021.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. *Revista Internacional de Estudos Políticos*, v. 1, n. 1, p. 21-32, 1999. Disponível em: <http://ibict.phlnet.com.br/anexos/politicaspUBLICAS.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2017.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Regime de informação: construção de um conceito. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 43-60, 2012.

GONZALES JUNIOR, I. P.; FIALHO, S. H.; SANTOS, E. M. dos. Avaliação dos sistemas de informação nas organizações: um estudo de caso em empresas do comércio varejista da cidade de Cruz das Almas – BA. *NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia*, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 20-36, 2016. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/332>. Acesso em: 26 mar. 2019.

GURBAXANI, V.; WHANG, S. J. *O impacto dos sistemas em organizações e mercados*. Nova York: ACM, 1991.

HENDERSON, J. C.; VENKATRAMAN, N. Strategic Alignment: Leveraging Information Technology For Transforming Organizations. *IBM Systems Journal*, v. 32, n. 1, p. 4-16, 1993.

HOBSBAWM, E. *A era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOFFMANN, W. A. M. Gestão da informação e inteligência competitiva: uma abordagem estratégica das organizações públicas e privadas. In: ILHARCO, F. *Filosofia da Informação: uma introdução à informação como fundação da ação, da comunicação e da decisão*. Lisboa: Universidade Católica, 2003. 207p.

JARDIM, J. M.; SILVA, C. A.; NHARRELUGA, R. S. Análise de políticas públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 1, p. 2-22, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a02.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

JOHNSON, R. E.; RUSSO, V. *Reusing Object-Oriented Designs*. Relatório Técnico da Universidade de Illinois, 1991.

JUNG, Ivo de D. *A pesquisa participativa: uma introdução e suas aplicações*. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

KARADIMA, O. *Sistemas de información para la administración y planificación universitaria: contribuciones científicas e tecnológicas*. Santiago, Chile: Universidade de Santiago, 1987.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. *Sistemas de Informação: Com Internet*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. (Tradução de: *Information Systems and the Internet: A problem-solving approach*. 4. ed. 1998).

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. *Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. *Sistemas de informação gerenciais*. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE COADIC, Y. F. *A Ciência da Informação*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITÃO, D. M. A informação: insumo e produto do desenvolvimento tecnológico. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 14, n. 2, p. 93-107, jul./dez., 1985.

LIGHT, P. C. *The New Public Service: Serving, Not Steering*. Washington, D.C.: Brookings Institution Press, 1999.

LOUSADA, M.; VALENTIM, M. L. P. Informação orgânica como insumo do processo decisório empresarial. In: VALENTIM, M. L. O. (org.) *Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da ciência da informação*. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. 268p.

MAGNANI, J. G. Etnografia como prática e experiência. *Horizontes Antropológicos*, v. 15, n. 32, p. 129-156, 2009.

MALINOWSKI, B. *Antropologia*. São Paulo: Ática, 1993.

MALINOWSKI, B. *Argonautas do Pacífico Sul*. Tradução de Lúcia G. M. de Oliveira. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013..

MARAVILHAS-LOPES, S. P. A importância dos profissionais da gestão da informação para as organizações. *Biblios*, Lima, Peru, n. 51, p. 91-98, 2013.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIANO, E. B.; BASQUEROTO COELHO, E.; MORAES, G. H. Diretoria de Estatísticas e Informações Acadêmicas. *Nota Técnica nº 01/2016/DEIA*. Regulamentação do Cadastro IFSC. Santa Catarina: Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/eRoo7H>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MARIANO, A. M. et al. Satisfação do Usuário de Sistemas de Informação: Aplicação de um modelo para e-Government. *15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)*, Seville, Spain, 24 – 27 June 2020.

MAXIMIANO, A. C. A. *Introdução à Administração*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAZIERO, C. *Sistemas Operacionais: Conceitos e Mecanismos*. Curitiba: Editora da UFPR, 2019. 456 p. ISBN 978-85-7335-340-2.

MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. *Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MEDEIROS, P. H. R.; GUIMARÃES, T. A. Mudança, Inovação e Aprendizagem em organizações no contexto da Administração Pública. In: Congresso Latino-americano de Escolas de Administração, 2003, Peru. *Anais...* Peru: [s.n.], 2003.

MEIRELES, M. *Gestão das informações organizacionais*. Itu: O Editora, 2012.

MELO, F. V. S.; SILVEIRA, D. S. Os cegos conseguem “enxergar” destinos turísticos na Internet? Uma análise da acessibilidade dos websites oficiais dos estados brasileiros. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 7, n. 2, p. 281-295, 2013.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. *Qual a diferença entre Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu?* Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>. Acesso em: 01 maio 2022.

MIRANDA, R. C. da R. O uso da informação na formulação de ações estratégicas pelas empresas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 28, n. 3, p. 286-292, set./dez. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651999000300006>. Acesso em: 21 set. 2021.

MONTEIRO, S. A.; DUARTE, E. N. Bases teóricas da gestão da informação: da gênese às relações interdisciplinares. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 89-106, 2018. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v9i2p89-106. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/133677>. Acesso em: 18 abr. 2023.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E.; ALMEIDA, M. da C.; O'BRIEN, J. A. *Sistemas de Informações e as decisões gerenciais na era da Internet*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

O'BRIEN, J. A.; MARAKAS, G. M. *Administração de sistemas de informação*. 15. ed.. Tradutor: Rodrigo DUBAL. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2013. 590 p. : il. color. Título original: Introduction to information systems. ISBN 9788580551105.

OLIVEIRA, D. de P. R. *Sistemas de Informações Gerenciais: estratégias, táticas operacionais*. 13. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

OLIVEIRA, D. de P. R. *Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas, Táticas e Operacionais*. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 9788597014709.

OLIVEIRA, M. M. de. *Como Fazer Pesquisa Qualitativa*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2007.

ORNA, E. Information policies: yesterday, today, tomorrow. *Journal of Information Science*, v. 34, n. 4, p. 547-565, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMALHO, A. M. C.; MARQUES, F. L. M. *Os Métodos de Pesquisa*. Universidade Estadual da Paraíba, 2009.

RAMPAZZO, L. *Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e Pós-Graduação*. São Paulo: Loyola, 2002.

RAYWARD, W. B. The case of Paul Otlet, pioneer of Information Science, internationalist, visionary: reflections on biography. *Journal of Librarianship and Information Science*, London, v. 23, p. 135-145, 1991.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. *Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas*. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.

ROMERO, J. J. B. Concepção de universidades. In: FINGER, A. P. (Org.). *Universidade organização: planejamento e gestão*. Florianópolis: UFSC/CPGNNU/PEAU, 1988.

ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. *Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento*. São Paulo: Cengage Learning Edições LTDA, 2012.

ROSSEAU, J.-Y.; COUTURE, C. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SÁ, M. I. da F.; MALIN, A. M. B. Lei de Acesso à Informação: um estudo comparativo com outros países. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 13., 2012, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Ancib, 2012. Disponível em:

<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3776/2899>. Acesso em: 26 mar. 2019.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, S. L. *Alfabetização tecnológica do professor*. Petrópolis. RJ: Vozes, 1999

SANTOS, B. de S.; ALMEIDA FILHO, N. *A Universidade no século XXI: para uma universidade nova*. Coimbra: Almedina, 2008. Disponível em: <https://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>. Acesso em: 03 set. 2021.

SANTOS, B. R. P. dos; VALENTIM, M. L. P.; DAMIAN, I. P. M. A gestão da informação sob a ótica do pensamento complexo: uma reflexão. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 13, n. 1, p. 20–37, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n1.2020.23413>. Acesso em: 03 set. 2021.

SANTOS, J. G. dos. *O que é qualidade de software e como medir?* 22 mar. 2019. Disponível em: <https://comunidadesebrae.com.br/blog/o-que-e-qualidade-do-software-e-como-medir>. Acesso em: 26 mar. 2019.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SARACEVIC, T. CI: origem, evolução e relações. *Perspectiva em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/235/22>. Acesso em: 29 abr. 2015.

SETZER, V. W. Dado, informação, conhecimento e competência. *DataGramaZero*, v. 0, n. 0, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7327>. Acesso em: 09 set. 2021.

SILVA, T. E. da. Política de informação na pós-modernidade: reflexões sobre o caso do Brasil. *Revista Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 1, n. 1, 1991.

SILVA, L. J. P. da; FREITAS, S. M. *Gestão da informação: Teoria e prática*. São Paulo: Editora XYZ, 2014.

SOCKET L. In: LIMA, G. A.; ROCHA NETO, A. F. (Org.). *Sistemas institucionais integrados da UFRN*. Workshop de TI das IFES, 2007.

STAIR, M. R. *Princípios de sistemas de informação*. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

SOUZA, M.; MONTEIRO, A. Os docentes da Universidade Federal do Ceará e a utilização de alguns dos recursos do sistema integrado de gestão de atividades acadêmica (SIGAA). *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* [online]. 2015, vol. 23, n. 88, p. 611-630. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104->. Acesso em: 30 jul. 2019.

- STÁBILE, S. *Um estudo sobre a desconexão entre desenvolvedores e usuários de sistemas de informação e sua influência na obtenção de informação pelo decisor organizacional*. 2001. 153p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2001.
- STRASSMANN, P. A. *The politics of information management: policy guidelines*. Connecticut: Information Economics Press, 1994.
- SUGAHARA, C. R.; JANNUZZI, C. A. S. C.; FALSARELLA, O. M. Gestão do fluxo de informação em ambiente organizacional. *Ciencias de la Información*, v. 46, n. 2, mayo-agosto, p. 33-48, 2015. Disponível em: <http://cinfo.idict.cu/index.php/cinfo/article/view/585>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- SUZART, J. A. da S. *SIAFI: o nível de satisfação dos usuários e os investimentos em tecnologia no Setor Público, uma análise a luz dos pressupostos da racionalidade limitada*. 2010. 155 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8481>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- TARAPANOFF, K. (Org.). *Inteligência, informação e conhecimento*. Brasília: IBICT; UNESCO, 2006.
- TAVEIRA, A. D. V. Descentralização e desconcentração da atividade estatal. *Revista Paradigma*, n. 18, 2011. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/55>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- TEIXEIRA, P. M. A Educação científica sob a perspectiva da pedagogia Histórico-Crítica e do Movimento CTS no Ensino de Ciências. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 177-190, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/03.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- TOGNOLI, N. B. A informação no contexto arquivístico: uma discussão a partir dos conceitos de informação-como-coisa e informação orgânica. *Informação Arquivística*, v. 1, n. 1, p. 113-122, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114793>. Acesso em: 22 set. 2021.
- TRIVINÕS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- UNGER, R. J. G.; FREIRE, I. M. F. Regimes de Informação na Sociedade da Informação: uma contribuição para a Gestão da Informação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 2, n. 2, p. 87-114, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114534>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Regimento Geral da Universidade Federal da Bahia*. Salvador, 2009.
- VALENTIM, M. L. P.; TEIXEIRA, T. M. C. Fluxos de informação e linguagem em ambientes organizacionais. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 22,

n. 2, p. 151-156, maio/ago. 2012. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10651>. Acesso em: 17 mai. 2021.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). *Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação*. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008.

VALENTIM, M. L. P. et al. Gestão da informação utilizando o método infomapping. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 13, n. 1, p. 184-198, jan./abr. 2008. Disponível em:
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/165/406>. Acesso em: 17 mai. 2021.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da Informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências, 2004. Disponível em:
http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88. Acesso em: 17 maio 2021.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). *Informação, conhecimento e inteligência organizacional*. 2. ed. Marília: FUNDEPE Editora, 2007.

VALENTIM, M. L. P. *Organização e fluxos de informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VALENTIM, M. L. P.; MÁZ-BASNUEVO, A. (eds.). *Inteligência organizacional*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 71-96. ISBN 978-65-5954-131-7. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/4rwps/pdf/valentim-9786559541317-05.pdf>. DOI: <https://doi.org/10.36311/2015.978-85-7983-678-7.p71-96>.

VASCONCELOS, E.; HEMSLEY, J. R. *Estrutura das organizações*. São Paulo: Editora Pioneira e USP, 1986.

VASCONCELOS, E.; HEMSLEY, J. *Estrutura das organizações*. São Paulo: Ed. Thompson Pereira, 2001.

VASCONCELOS, I. F. F. G. et al. O lado humano da tecnologia: um estudo exploratório sobre os paradoxos organizacionais dos sistemas de informação. In: ENANPAD, 2001, Campinas/SP. *Anais...* Campinas: [s.n.], 2001.

VASCONCELOS, M. C. L. Gestão do conhecimento. *Jornal Estado de Minas*. p. 09-29, 12 abr. 2006.

WAKULICZ, G. J. *Sistemas de informações gerenciais*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2016.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. *Information Scientist*, v. 9, p. 127-140, 1975.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO A SECRETÁRIOS DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Autorizo a mestranda MIREILA DE MIRANDA ROGÉRIO DE SOUZA a utilizar as informações que prestei ao responder o questionário de sua pesquisa para elaborar a dissertação intitulada AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO (STRICTO SENSU): O CASO DO SIGAA NO CONTEXTO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFBA apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, guardando sigilo quanto à minha identificação pessoal.

Marcar tudo o que for aplicável.

Autorizo

 * Indica uma pergunta obrigatória

GRUPO I - IDENTIFICAÇÃO

1. Nome *

2. CPF *

3. E-mail de Contato *

4. Qual o seu curso de formação: *

5. Quanto tempo possui de trabalho na UFBA? *
Marcar apenas uma oval.

- menos de 1 ano
 entre 1 e 4 anos
 entre 5 e 10 anos
 mais de 10 anos

6. Qual o seu vínculo com a UFBA *
Marcar apenas uma oval.

- Assistente em Administração
- Técnico em assuntos educacionais
- Terceirizado

7. Nome do Programa de Pós-Graduação: *
-

8. Há quanto tempo atua na Pós-Graduação? *
Marcar apenas uma oval.

- menos de 1 anos
- entre 1 e 4 anos
- entre 5 e 10 anos
- mais de 10 anos

9. Como classifica seu domínio de informática?
Marcar apenas uma oval

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

GRUPO II: PERCEPÇÃO SOBRE A DIMENSÃO CONTEÚDO DO SIGAA

10. Quais atividades você realiza no SIGAA? *
Marcar quantas caixas necessárias forem

- Processo Seletivo
- Criação de disciplinas
- Planejamento de Disciplinas
- Cadastro e Matrícula Discente
- Inscrição em Turma (em componentes)
- Trancamento de matrícula
- Aproveitamento de estudos
- Emissão de Documentos
- Consolidação de Turma
- Emissão de Notas e Frequência
- Banca, Defesa, Elaboração da Ata, Homologação
- Desligamento do aluno
- Emissão do diploma
- Atualização de dados pessoais do discente
- Outras: Especificar

11. Indique as atividades que considera mais difícil e/ou confusa para registro no SIGAA. *

Marcar quantas caixas necessárias forem

- Processo Seletivo
- Criação de disciplinas
- Planejamento de Disciplinas
- Cadastro e Matrícula Discente
- Inscrição em Turma (em componentes)
- Trancamento de matrícula
- Aproveitamento de estudos
- Emissão de Documentos
- Consolidação de Turma
- Emissão de Notas e Frequência
- Banca, Defesa, Elaboração da Ata, Homologação
- Desligamento do aluno
- Emissão do diploma
- Atualização de dados pessoais do discente
- Outras, especificar:

12. As informações e relatórios (saídas do sistema) são completas e suficientes para o Programa de Pós-Graduação atender às demandas internas da UFBA ou de organismos externos. *

- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo (se respondeu "Concordo", passe para a questão 14)

13. Indicar quais as informações e relatórios (saídas do sistema) do SIGAA não atendem as demandas internas da UFBA ou de organismos externos.

Marcar quantas caixas necessárias forem

GRUPO III: PERCEPÇÃO SOBRE A DIMENSÃO FORMATO DO SIGAA

14. Os resultados do sistema são apresentados em um formato claro e de fácil compreensão. *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
- Não concordo e nem discordo (se respondeu "Não concordo e nem discordo", passe para a questão 16)
- Concordo (se respondeu "Concordo", passe para a questão 16)

15. Indique os resultados do sistema que NÃO são apresentados em um formato claro e de fácil compreensão.

16. Você tem dificuldades em encontrar informações nas telas/janelas apresentadas pelo SIGAA. *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo

17. O SIGAA possui uma interface amigável, possibilitando uma navegação entre as telas de forma rápida e simples. *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo

GRUPO IV: PERCEPÇÃO SOBRE A DIMENSÃO FACILIDADE DE USO DO SIGAA

18. Você recebeu algum treinamento para utilizar o SIGAA? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

19. O SIGAA é de fácil utilização nas atividades administrativas da secretaria do Programa de Pós-Graduação stricto sensu. *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
- Não concordo e nem discordo (se respondeu "Não concordo e nem discordo", passe para a questão 21)
- Concordo (se respondeu "Concordo", passe para a questão 21)

20. Descreva sua(s) maior(es) dificuldade(s) em utilizar o SIGAA.

21. Os rótulos dos menus apresentados pelo SIGAA são intuitivos ou de fácil compreensão, permitindo a obtenção de informações e documentos. *
Marcar apenas uma oval.

- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo

22. Você sente a necessidade de um manual ou outra ferramenta explicativa sobre as funcionalidades do SIGAA. *
Marcar apenas uma oval.

- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo

GRUPO V: PERCEPÇÃO SOBRE A DIMENSÃO PRODUTIVIDADE DO SIGAA

23. O SIGAA gera economicidade no tempo na execução das atividades da secretaria do Programa de Pós-Graduação *
Marcar apenas uma oval.

- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo

24. Há integração do sistema SIGAA a outros sistemas de informação utilizados pelo Programa de Pós-Graduação. *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo

25. O SIGAA disponibiliza informações suficientes para a execução das atividades do Programa de Pós-Graduação ou há a necessidade de controles paralelos ou não automatizadas (planilhas)?

Marcar apenas uma oval.

- as informações são suficientes para a execução das atividades do Programa de Pós-Graduação
- há a necessidade de controles paralelos ou não automatizadas (planilhas)

GRUPO VI: PERCEPÇÃO SOBRE A DIMENSÃO QUALIDADE DA INFORMAÇÃO DO SIGAA

26. O SIGAA permite corrigir erros durante a entrada dos dados. *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo

27. O SIGAA gera informações corretas e atualizadas. *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
- Não concordo e nem discordo (se respondeu "Não concordo e nem discordo", passe para a questão 29)
- Concordo (se respondeu "Concordo", passe para a questão 29)

28. Quais são as maiores deficiências apresentadas pelo SIGAA?*
-
-

29. Quais suas recomendações para melhoria de utilização do SIGAA e aperfeiçoar o processo de gestão acadêmica?

30. Considerações finais sobre o questionário (Críticas e Sugestões):

Agradecemos sua colaboração!

APÊNDICE B - NOTA EXPLICANDO A NATUREZA DA IMPORTÂNCIA DO ESTUDO PARA A UFBA

Prezado(a),

Você está sendo convidado (a) para participar, de forma voluntária, da pesquisa em andamento, intitulada **AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO (STRICTO SENSU): O CASO DO SIGAA NO CONTEXTO DA GESTÃO DA NFORMAÇÃO DA UFBA**, desenvolvida por Mireila de Miranda Rogério de Souza (mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia - PPGCIUFBA) e pelos Dr. Prof^o. Francisco José de Aragão Pedroza Cunha (Professor Orientador) e Dr. Prof^o Rodrigo França Meirelles (Professor Coorientador). A pesquisa objetiva analisar o SIGAA como um sistema de informação capaz de apoiar o processo de obter, armazenar, organizar e distribuir informações relevantes que ampare na tomada de decisão dos programas de Pós-Graduação da UFBA.

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Sua colaboração com a pesquisa será por meio de questionário. Esclarecemos que, caso aceite participar da pesquisa, o sigilo de sua identidade será resguardado durante todas as fases, inclusive após a publicação dos resultados. Esse questionário ficará disponível até o dia 01/11/2023.

Para atender aos parâmetros éticos da pesquisa, solicitamos que preencha e assine o termo de autorização para o uso de suas respostas na dissertação. Depois de preenchido e assinado eletronicamente ou manuscrito e digitalizado e esse termo deverá ser encaminhado para o endereço eletrônico acima mencionado. Expressamos nossos agradecimentos pela sua atenção e participação na pesquisa.

Contamos com sua colaboração!

Cordialmente,

Mireila de Miranda Rogério de Souza, mestranda em Ciência da Informação (PPGCI-UFBA)

1. Autorizo a mestranda MIREILA DE MIRANDA ROGÉRIO DE SOUZA a utilizar

* as informações que prestei ao responder o questionário de sua pesquisa para elaborar a dissertação intitulada AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO (STRICTO SENSU): O CASO DO SIGAA NO CONTEXTO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFBA apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, guardando sigilo quanto à minha identificação pessoal.

Marcar tudo o que for aplicável.

Autorizo

ANEXO A - PORTARIA 307/2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Gabinete da Reitoria

PORTARIA Nº. 307/2014

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA no uso de suas atribuições e tendo em vista a necessidade de avaliar os aspectos técnicos gerais necessários à tomada de decisão sobre a aquisição junto a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA**,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar os servidores abaixo relacionados para compor a comissão encarregada de avaliar o **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA**, de propriedade da UFRN, que integra as atividades de ensino, pesquisa e extensão adotado em diversas Instituições Federais de Ensino, analisando-o quanto ao atendimento das necessidades dos sistemas acadêmicos da UFBA, em sua totalidade ou em parte, e quanto à sua concepção (arquitetura de software, modelo de dados, capacidade de evolução, manutenção, etc.). A comissão deverá apresentar parecer consubstanciado acerca da viabilidade da sua utilização pela UFBA a fim de subsidiar o desenvolvimento do novo sistema acadêmico.

Representantes da Administração Central:

- Fabíola Gonçalves Pereira Greve - Assessora de TI – Reitoria - **Presidente**;
- Ronaldo Lopes Oliveira, Coordenador de Ensino de Pós-Graduação;
- Lígia Maria Vieira, Coordenadora de Pesquisa e Criação;
- Augusto Loureiro – Coordenador de Graduação;
- Lázaro Azevedo – Representante da SUPAC;
- Juliana Viena Miguel – Representante da PROEXT;
- Rejane Fernandes de Oliveira – Representante da PROAE;
- Jorge Luiz Sales – Coordenador de Avaliação da SUPAD;

Representantes da Superintendência de Tecnologia da Informação:

- Luiz Cláudio Mendonça – Superintendente STI;
- Ricardo Nery – Coordenador da Fábrica de SW;
- Cleidson Barreto – Coordenador de Sistemas da Informação;
- Matheus Andrade da Silva – Analista de TI;

Representantes de Unidades:

- Arlindino Silva Neto – Vice-presidente do CAE (Docente de Contábeis);
- Genaro Costa – (Docente do IHAC);
- Silvana Ribeiro – Ex gestora da SUPAC (Docente de Letras);
- Claudio Sant'Anna – (Docente do DCC-IM);

Art. 2º - A comissão terá o prazo de 60(sessenta) dias para apresentação do parecer.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Palácio da Reitoria, 13 de outubro de 2014

João Carlos Salles Pires da Silva
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Pró Reitoria de Planejamento e Administração
Coordenadoria de Convênios e Contratos Acadêmicos

Ofício nº.499/15 **CCCONV**

Salvador, 17 de Novembro 2015.

Senhora
Ângela Maria Paiva Cruz
Reitora – Universidade Federal Rio Grande do Norte
Av. Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova
Natal-RN
CEP: 59.078-970
NESTA

Assunto: Documento Assinado

Senhor Reitor,

Encaminhamos, para conhecimento e arquivo, 01 (uma) via original assinada e respectiva publicação no D.O.U do Termo de Execução Descentralizada e Financeira celebrado entre a **UFBA** e a **UFRN**, objetivando execução de projeto. (183/15)

*De ordem da Reitora,
encaminha-se ao
Setor de Convênios da
PROPLAN para ciência
e providências.
Atenciosamente,*

Atenciosamente,

Túlio Fabrinne Moura Mata
Coordenador

26/11/15

Cêlia Maria da Rocha Ribeiro
Chefe de Gabinete
UFRN - Mat. 2667439

*Recebido em
27.11.15
P. 15.*

UFRN - GABINETE DO REITOR
Recebido em 26/11/2015
JOÃO RODOLFO FERNANDES

ANEXO C – TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA COM A UFRN



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
COORDENAÇÃO DE CONVÊNIOS E CONTRATOS ACADÊMICOS



PROCESSO Nº 23066.030262/2015-24

TED Nº 183/2015

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA E FINANCEIRA MEDIANTE DESCENTRALIZAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS ORIUNDOS DA **UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - CONCEDENTE**, EM FAVOR DA **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – PROPONENTE**, PARA OS FINS QUE MENCIONA.

A **UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**, autarquia de regime especial, com sede na Rua Augusto Viana, s/n - Palácio da Reitoria, Canela, 40110-909, Salvador/BA, inscrita no CNPJ sob o nº 15.180.714/0001-04, neste ato representada por seu Reitor, Prof. Dr. **João Carlos Salles Pires da Silva**, brasileiro, RG [REDAZIDO], CPF [REDAZIDO], doravante designado simplesmente **CONCEDENTE**, e a **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**, autarquia federal, com sede na Av. Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova, CEP 59.078-970, inscrita no CNPJ sob o nº 24.365.710/0001-83, doravante denominada **PROponente**, neste ato, representada pela sua Reitora, Profa. Dra. **ÂNGELA MARIA PAIVA CRUZ**, brasileira, carteira de identidade nº [REDAZIDO] expedida pela [REDAZIDO] e CPF nº [REDAZIDO], no uso de suas atribuições legais que lhe conferem os respectivos Estatutos resolvem, em comum acordo, celebrar o presente termo, sujeitando-se aos termos da Lei Federal 8.666/93 e suas alterações posteriores, do Decreto Federal nº 93.872/86, da Lei nº10.973/2004, do Decreto Federal nº 6.170/2007, Lei nº 9.609, de 19 de fevereiro de 1998, da Portaria Interministerial nº 507/2011, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Fazenda e do Controle, e da Transparência, da Resolução 005/2013 – CONSAD, em conformidade com o constante do Processo 23066.030262/2015-24, tendo entre si justas e contratadas as seguintes condições:

1. CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1.O presente Termo tem como objeto, pelo lado da **PROponente** a transferência dos sistemas SIG-UFRN para a **CONCEDENTE** que, como contrapartida, assegura a transferência de recursos orçamentários e financeiros à **PROponente** com o objetivo de, em conjunto e de acordo as regras estabelecidas no presente instrumento, viabilizar a execução do Projeto caracterizado no Plano de Trabalho anexo e parte integrante do acordo de vontades das partes cooperantes.

2. CLÁUSULA SEGUNDA – DAS JUSTIFICATIVAS

2.1. A execução do Projeto possibilitará, especificamente, a cooperação técnica entre as partes nas áreas de tecnologia da informação e gestão pública, notadamente, no que concerne à **PROponente** o apoio na forma de treinamentos e suporte de modo a viabilizar que a **CONCEDENTE**, utilizando-se de sua infraestrutura física e de pessoal técnico, implante as adaptações necessárias à compatibilização dos sistemas objeto da cooperação ao modelo de gestão de sua organização, assegurados à **PROponente**, a manutenção, em caráter de exclusividade, do Repositório de Referência dos sistemas SIG-UFRN, no interesse comum de

[Assinatura manuscrita]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
COORDENAÇÃO DE CONVÊNIOS E CONTRATOS ACADÊMICOS



todas as instituições públicas que mantenham ou venham a manter cooperações com o mesmo objeto do presente acordo.

2.2. Identifica-se o mútuo interesse entre os Cooperantes nos seguintes termos:

- a) do lado da **PROPONENTE**, os benefícios acadêmicos advindos da formação acadêmica complementar de alunos de graduação na área de TI para rápido ingresso no mercado de trabalho através da oferta de estágios, bem como do incentivo à pesquisa aplicada através da participação de docentes no desenvolvimento e inovação tecnológica dos sistemas SIG-UFRN, por meio de orientações de teses e dissertações focadas na sua evolução e aperfeiçoamento e em áreas a eles correlacionadas
- b) do lado da **CONCEDENTE**, a implantação de sistemas de gestão administrativa e de pessoas integrados, proporcionando a modernização da gestão pública, promovendo melhorias nos processos de trabalho.

3. CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES GERAIS

3.1. – DA CONCEDENTE:

- a) Transferir para a **PROPONENTE**, os recursos financeiros para a execução do objeto deste termo, conforme o estabelecido no Plano de Trabalho;
- b) Acompanhar, supervisionar, coordenar, fiscalizar e prestar assistência técnica visando alcançar as metas previstas no plano de trabalho e em conformidade com o termo de referência.
- c) Poderá assumir ou transferir a responsabilidade pela execução do objeto, no caso de paralisação ou da ocorrência de fato relevante, de modo a evitar sua descontinuidade.

3.2. – DA PROPONENTE:

- a) Cumprir integralmente as obrigações pactuadas neste instrumento e no Plano de Trabalho aprovado pela **CONCEDENTE**, respondendo pela sua inexecução total ou parcial;
- b) Fornecer, todas as informações solicitadas pela **CONCEDENTE**, sobre a execução do presente Termo;
- c) Utilizar os recursos pactuados no presente Termo de execução descentralizada, exclusivamente na execução do seu objeto, mantendo a dotação orçamentária e classificação de despesa originária;
- d) Manter à disposição da **CONCEDENTE** e permitir o livre acesso de servidores do Sistema e dos órgãos de Controle Interno e Externo, aos documentos comprobatórios, registros contábeis das despesas realizadas e a todos os atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com o instrumento pactuado, a qualquer tempo e lugar, inclusive quando em missão de fiscalização ou auditoria, na forma do Art. 43, Inciso XVI, da Portaria Interministerial CGU/MPOG/MP nº 507/2011;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
COORDENAÇÃO DE CONVÊNIOS E CONTRATOS ACADÊMICOS



- e) Restituir à **CONCEDENTE** o valor transferido, atualizado monetariamente desde a data do recebimento, acrescido de juros legais, na forma da legislação aplicável aos débitos para com a Fazenda Nacional, nos seguintes casos:
- quando não for executado o objeto da avença;
 - quando os recursos forem utilizados em finalidade diversa da estabelecida neste Termo.
- f) Permitir o livre acesso e as inspeções cabíveis aos bens e serviços adquiridos com recursos do Termo, aos locais das obras e aos documentos relacionados com o Termo, por parte de representantes da **CONCEDENTE**.

4. CLÁUSULA QUARTA – DAS OBRIGAÇÕES ESPECÍFICAS DA COOPERAÇÃO TÉCNICA

4.1. À **CONCEDENTE** compete:

- a) Responsabiliza-se pelos investimentos e pelo cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Trabalho a fim de viabilizar a implantação dos sistemas SIG-UFRN objeto do acordo.
- b) Submeter obrigatoriamente à aprovação da UFRN, através da Superintendência de Informática (SINFO), novas funcionalidades realizadas nos sistemas SIG-UFRN objeto do acordo de cooperação de modo a se verificar a possibilidade de incorporação ao Repositório de Referência e o compartilhamento com as instituições públicas que mantenham ou venham manter cooperação com a **PROPONENTE** a quem são, assegurados e mantidos os direitos de cópia (copyright).
- c) Manter as denominações originais e as referências de autoria dos sistemas SIG-UFRN objeto do presente acordo.
- d) Não disponibilizar o código fonte dos sistemas objeto do acordo para outras instituições sem a autorização da **PROPONENTE**.
- e) Realizar o trabalho de implantação e migração de dados
- f) Replicar os treinamentos recebidos da **PROPONENTE** para a comunidade interna de usuários.
- g) Disponibilizar um setor de atendimento e suporte aos usuários, liberando a **PROPONENTE** desta atividade.
- h) Responsabilizar-se pelo cumprimento do cronograma de implantação dos módulos do sistema, devendo notificar formalmente a **PROPONENTE** em caso de impossibilidade de cumprimento do cronograma estabelecido no Plano de Trabalho, sempre que o retardo seja superior a 30 (trinta) dias.
- i) Assegurar os repasses orçamentários e financeiros à **PROPONENTE** de acordo com o cronograma estabelecido no Plano de Trabalho, sujeitando-se, em caso de descumprimento dos repasses por mais de 30 (trinta) dias, à descontinuação pela **PROPONENTE** do apoio, do suporte técnico, negocial e do acesso ao Repositório de Referência.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
COORDENAÇÃO DE CONVÊNIOS E CONTRATOS ACADÊMICOS



4.2. À PROPONENTE compete:

- a) Utilizar os recursos orçamentários e financeiros repassados pelo **CONCEDENTE** e de outros cooperantes com o fim de:
- viabilizar a efetivação da transferência dos sistemas SIG-UFRN objeto do presente - acordo, nos limites das obrigações estabelecidas no Plano de Trabalho do Projeto;
 - realizar investimentos em Tecnologia da Informação visando a manutenção do Repositório de Referência e a evolução dos sistemas SIG-UFRN, assegurando a continuidade no aprimoramento da gestão das atividades meio e/ou finalistas da **PROponente** e de todas as instituições públicas que mantenham ou venham a manter cooperações visando a transferência dos sistemas SIG-UFRN;
 - apoiar a pesquisa aplicada através de estudos técnicos e de inovação tecnológicas que possam resultar em teses e/ou dissertações que tenham foco nos sistemas SIG-UFRN e nas áreas a eles correlacionadas;
 - permitir a formação acadêmica complementar de alunos de graduação na área de TI para rápido ingresso no mercado de trabalho.
- b) Disponibilizar uma equipe de suporte nível II para atendimento a equipe de suporte da **CONCEDENTE**;
- c) Disponibilizar, no prazo de vigência da cooperação, o acesso ao Repositório de Referência contendo o código fonte e modelo de banco de dados dos sistemas SIG-UFRN objeto do presente acordo.

5. CLÁUSULA QUINTA - DA VIGÊNCIA

5.1. Este Termo vigorará pelo prazo de 03(três) anos, a contar da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado de comum Acordo entre as partes, mediante aditivos, até o limite legalmente permitido, devendo a parte interessada em sua prorrogação comunicar expressamente a sua intenção com 60(sessenta) dias de antecedência.

6. CLÁUSULA SEXTA – DO ACOMPANHAMENTO

6.1. A **CONCEDENTE** e a **PROponente** designarão servidor dos respectivos quadros para acompanhar e fiscalizar a execução do objeto do presente Termo de execução descentralizada, de forma a garantir a regularidade dos atos praticados e a plena execução do objeto, respondendo o **PROponente** e o **CONCEDENTE** pelos danos que cada uma cause uma à outra ou a terceiros, independente de culpa ou dolo, decorrentes de atos praticados visando a execução do objeto deste instrumento.

7. CLÁUSULA SÉTIMA - DO VALOR E DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

7.1. O valor a ser repassado será de **R\$ 749.697,00 (setecentos e quarenta e nove mil e seiscentos e noventa e sete reais)**, conforme especificado no Plano de Trabalho anexo.

7.1.1. Os recursos necessários à execução do objeto deste Termo são provenientes da **CONCEDENTE** através da Fonte Tesouro e ou Recursos Próprios PTRES 086896 e/ou 086898,, conforme detalhamento a seguir:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
COORDENAÇÃO DE CONVÊNIOS E CONTRATOS ACADÊMICOS



Elemento de Despesa – Especificação	Nota de Crédito	Data da NC	Fonte de Recurso	Valor R\$
33.90.39.00 – Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica		SET/15		100.000,00
33.90.39.00 – Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica		MAI/16		324.848,50
33.90.39.00 – Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica		MAI/17		324.848,50
Total				R\$ 749.697,00

7.1.1.1. No caso da ocorrência de eventuais aditamentos de valor a este Termo, indicar-se-ão, nos respectivos instrumentos, os créditos e empenhos correspondentes às respectivas coberturas de despesas.

8. CLÁUSULA OITAVA - DA LIBERAÇÃO DOS RECURSOS

8.1. Os recursos acima discriminados serão liberados e transferidos para a **PROPONENTE**, através de descentralização de crédito orçamentário, efetuada em parcelas e o recurso financeiro será liberado em também parcelas, em conformidade com o Plano de Trabalho aprovado.

9. CLÁUSULA NONA - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

9.1. A Prestação de Contas dos recursos deverá integrar as contas anuais da **PROPONENTE**, a serem apresentadas aos órgãos de controle interno e externo, nos termos da Norma de Execução nº 004, de 22 de dezembro de 2004, da Secretaria Federal de Controle Interno – SFC;

9.2. Sem prejuízo do disposto acima, o órgão executor dos créditos orçamentários recebidos, deverá apresentar em até 60 (sessenta) dias após o final da execução do objeto deste termo, relatório descritivo detalhado das ações executadas.

10. CLÁUSULA DÉCIMA – DA PUBLICAÇÃO

10.1. A **CONCEDENTE** providenciará, como condição de eficácia, a publicação deste Termo sob a forma de extrato, no Diário Oficial da União, nos termos do artigo 33 da Portaria Interministerial nº 507/2011.

11. CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DA RESCISÃO E DA DENÚNCIA

10.1. O presente Termo poderá ser rescindido de pleno direito no caso de infração a qualquer uma das Cláusulas e condições nele estipuladas, ou denunciado por qualquer dos partícipes,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
COORDENAÇÃO DE CONVÊNIOS E CONTRATOS ACADÊMICOS



com antecedência mínima de 30 (trinta) dias ou a qualquer tempo em face da superveniência de impedimento legal que o torne formal ou materialmente inexecutável.

12.1. CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DOS DIREITOS AUTORAIS

12.1. À PROPONENTE compete:

- a) Responsabilizar-se e exercer inteira responsabilidade no tocante a qualquer matéria que verse sobre transferência, cessão de direitos, licença de uso ou temas de natureza similar;
- b) Ceder à **CONCEDENTE** o DIREITO DO USO dos sistemas SIG-UFRN para utilização interna e possibilidade de alteração de códigos fontes, nos termos do artigo 4º da Resolução nº005/2013-CONSAD;
- c) Em caráter exclusivo exercer os direitos decorrentes da propriedade intelectual, assegurados os direitos dos autores, nos termos da lei de inovação nº10.973/2004.

12.2. À CONCEDENTE compete:

- a) Modificar o código fonte ou incrementar funcionalidades conforme sua necessidade;
- b) Referenciar no rodapé dos sistemas (ou local similar) os direitos autorais da **PROponente**;
- c) Reconhecer os direitos da **PROponente** como titular da propriedade intelectual do software e empenhar-se a empregar as regras prescritas no presente Instrumento;
- d) Comprometer-se a não repassar código fonte, pacote binário ou qualquer artefato do software para qualquer outra instituição sem autorização expressa da **PROponente**;
- e) Responsabilizar-se pelo envolvimento de terceiros (consultores, fábricas de software, empresas contratadas ou natureza similar) na manutenção do sigilo do código fonte para agentes não autorizados ao uso;

12.2.1 É vedado ao licenciado registrar os softwares no Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, ou em qualquer órgão com a mesma finalidade.

13. CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DO DESENVOLVIMENTO COLABORATIVO

13.1. Fica instituída a possibilidade de desenvolvimento colaborativo do código fonte de acordo com as seguintes regras:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
COORDENAÇÃO DE CONVÊNIOS E CONTRATOS ACADÊMICOS



15. CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – DO INADIMPLEMENTO

15.1. O inadimplemento por parte da **CONCEDENTE** em período superior a 30 (trinta) dias no cumprimento do cronograma de repasses nos termos ora ajustados implicará na suspensão do apoio da **PROPONENTE**, contados da data da ciência da notificação da autoridade competente.

16. CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – DA VIGÊNCIA DOS DIREITOS AUTORAIS

16.1 As regras do desenvolvimento colaborativo são válidas durante a vigência deste termo.

16.2 A vigência da confidencialidade, não repasse de artefatos e demais providências contidas neste acordo, terá um prazo de cinquenta anos conforme estabelece Lei 9.609 de 1998, Art. 2º, § 2º.

17. CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA – DO FORO

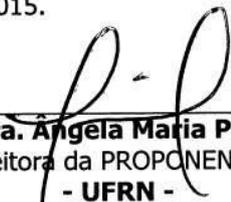
17.1. Fica eleito o Foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Salvador-BA, para dirimir os possíveis litígios decorrentes deste Termo e que não forem solucionados administrativamente com a participação da Advocacia-Geral da União, nos termos do Artigo 11 da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

E, por estarem de pleno acordo, assinam o presente instrumento em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, perante as testemunhas abaixo, que também o subscrevem, para que produza seus efeitos jurídicos e legais.

Salvador-BA, 12 de ~~NOVEMBRO~~ de 2015.



Prof. Dr. João Carlos Salles Pires da Silva
Reitor da CONCEDENTE
- UFBA -



Prof. Dra. Ângela Maria Paiva Cruz
Reitora da PROPONENTE
- UFRN -

José Daniel Diniz Melo
Reitor em exercício

TESTEMUNHAS: _

Nome: _____

CPF: _____

Nome: _____

CPF: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PLANO DE
TRABALHO

1 - DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE

1.1 Órgão/Entidade Proponente UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE			1.2 CNPJ 24.365.710/0001-83		
1.3 Endereço Av. Senador Salgado Filho, 3000 – Bairro de Lagoa Nova					
1.4 Cidade Natal		1.5 UF RN	1.6 CEP 59078-970	1.7 Esfera Administrativa Federal	
1.8 DDD 84	1.9 Fone 3215-3119	1.10 Fax		1.11 E-mail reitor@reitoria.ufrn.br	
1.12 Conta Corrente Conta Única		1.13 Banco Banco do Brasil	1.14 Agência 1668-3		1.15 Praça de Pagamento Natal
1.16 Nome do Responsável Ângela Maria Paiva Cruz				1.17 CPF [REDACTED]	
1.18 Nº RG/Órgão Expedidor SSP/RN 187.914		1.19 Cargo Professora	1.20 Função Reitora		1.21 Matrícula [REDACTED]
1.22 Endereço Residencial [REDACTED]				1.23 CEP [REDACTED]	

2 - DADOS CADASTRAIS DE OUTROS PARTÍCIPES

2.1 Órgão/Entidade Proponente UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA			2.2 CNPJ 15.180.714/0001-04		
2.3 Endereço Rua Augusto Viana , s/n - Palácio da Reitoria, Canela					
2.4 Cidade Salvador		2.5 UF BA	2.6 CEP 40110-909	2.7 Esfera Administrativa Federal	
2.8 DDD 71	2.9 Fone 3283-7072	2.10 Fax		2.11 E-mail gabinete@ufba.br	
2.12 Conta Corrente Conta Única		2.13 Banco	2.14 Agência		2.15 Praça de Pagamento
2.16 Nome do Responsável João Carlos Salles Pires da Silva				2.17 CPF [REDACTED]	
2.18 Nº RG/Órgão Expedidor [REDACTED]		2.19 Cargo Professor	2.20 Função Reitor		2.21 Matrícula [REDACTED]
2.22 Endereço Residencial [REDACTED]				2.23 CEP [REDACTED]	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PLANO DE
TRABALHO

3 - DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

3.1 Título do Projeto	3.2 Período de Execução	
Programa Integra UFBA de Cooperação técnica para apoio a implantação dos Sistemas Integrados de Gestão de informações acadêmicas, administrativas, recursos humanos – SIGAA, SIPAC, SIGRH e demais sistemas.	3.2.1 Início Novembro/2015	3.2.2 Término Outubro/2018
<p>3.3 Objeto do Projeto:</p> <p>Promover a cooperação técnica entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), visando apoiar a implantação de um novo sistema integrado de gestão na UFBA, bem como a gerência de seus dados, através de sistemas desenvolvidos pela UFRN e transferidos para a UFBA, mediante transferência de tecnologia para implantação e sustentação realizada pela equipe da UFBA.</p> <p>A cooperação visa inicialmente apoiar a implantação plena do sistema integrado de recursos humanos (SIGRH) e de patrimônio, administração e contrato (SIPAC). Com relação ao sistema de gestão acadêmica (SIGAA), a UFRN proverá, num primeiro momento, apoio negocial, visando sobretudo esclarecer aspectos relativos à resolução de graduação e principais processos negociais de alguns módulos do sistema (e.g., Stricto Sensu, Graduação).</p> <p>Nesta proposta de trabalho, foram contempladas 2 (duas) viagens por ano para o SIGRH.</p> <p>3.3.1 Não Escopo</p> <p>a) Apoio técnico e treinamentos para o SIGAA;</p> <p>b) Viagens (negocial e técnica) para o SIGAA e SIPAC.</p>		
<p>3.4 Justificativa</p> <p>O crescimento institucional da UFBA, as mudanças na legislação e as constantes demandas por informações pelo Governo Federal requerem a implantação, atualização de processos e ferramentas que garantam o acesso às informações administrativas e acadêmicas de forma simples, integrada, confiável e imediata, e que possibilitem um melhor acompanhamento e tomada de decisão por parte de seus gestores.</p> <p>Desde o início da década de 70, a UFBA desenvolve sistemas proprietários para controlar e gerenciar as suas informações. Um exemplo é o atual Sistema Integrado de Pessoal da UFBA (SIP), que começou a ser desenvolvido em 1998 com o módulo de Histórico Funcional. Este sistema representou o que de mais moderno havia em tecnologia na época e possibilitou a migração e incorporação de funcionalidades existentes no sistema legado PAG - desenvolvido desde o ano 1977 - de uma plataforma centralizada de grande porte, para a computação em rede e distribuída em microcomputadores e servidores.</p> <p>A evolução do SIP tornou-se deficitária devido ao quadro de pessoal da STI, que durante os últimos anos vem sendo reduzido e sobrecarregado, permitindo apenas a manutenção corretiva dos serviços existentes e inviabilizando a construção de novos sistemas computacionais. É importante explicar que, o desenvolvimento de um novo sistema corporativo e integrado e toda a sua completude demanda alguns anos, o que penaliza a modernização necessária e</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PLANO DE
TRABALHO

requerida pela instituição.

Desta forma, decidiu-se avaliar soluções existentes no mercado adequadas a necessidade atual das universidades públicas brasileiras. Neste contexto, enquadra-se o SIG-UFRN (Sistemas Integrados de Gestão da UFRN), que contempla a maioria das funcionalidades requeridas pela UFBA para modernização da sua gestão pública e promoção de melhorias nos seus processos de trabalho. O SIG-UFRN é composto por diversos sistemas integrados, entre eles o SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), o SIGRH (Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos) e o SIPAC (Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos).

Entre os anos de 2009 e 2012, a UFBA estabeleceu um termo de cooperação com a UFRN com o objeto de transferir o conhecimento de utilização e manutenção do sistema SIPAC para viabilizar a execução do projeto então intitulado "Cooperação técnica para implantação de sistemas informatizados de gestão de informações administrativas e acadêmicas". A vigência da referida cooperação técnica finalizou e se faz necessária a assinatura de um novo termo de cooperação para que seja concluída a implantação dos módulos do SIPAC e implantação do módulo de recursos humanos - SIGRH.

O SIPAC é um sistema integrado que atende às necessidades da área administrativa da UFBA. No âmbito da cooperação originalmente estabelecida com a UFRN, vários módulos do sistema SIPAC foram implantados na nossa Universidade e encontram-se em uso, são eles: Orçamento, Contratos, Compras, Licitação, Almoxarifado, Infraestrutura, Convênios, Catálogo de materiais e Protocolo. O processo de implantação deste sistema precisa ser continuado para informatizar operações de trabalho relacionadas ao Patrimônio, Transporte, Faturas, Liquidação de Despesa, e Auditoria e Controle Interno.

O SIGRH é um sistema integrado que atende às necessidades da área de Recursos Humanos, que apoiará a estruturação da instituição nesta área. A sua implantação tem como objetivo informatizar alguns procedimentos, tais como: Marcação/Alteração de férias, Cálculos de aposentadoria, Avaliação funcional, Dimensionamento de força de trabalho, Capacitações, Atendimentos on-line, Serviços e Requerimentos, Registros funcionais, relatórios de RH, dentre outros. É importante também mencionar que alguns procedimentos já se encontram informatizados, sendo necessária a modernização de tecnologia, são eles: Frequência, Concurso, Nomeação dos servidores e docentes, Histórico funcional, entre outros.

Para iniciar a implantação do SIGRH e dar continuidade a implantação do SIPAC, é fundamental manter a cooperação com a UFRN para que se possa ter acesso às novas versões do código do sistema, além do apoio negocial através de treinamento e suporte técnico, conforme definido na resolução nº 005/2013-CONSAD/UFRN, de 07 de março de 2013, que fixa normas para disciplinar o relacionamento entre a UFRN e os interessados na transferência e utilização do SIG-UFRN.

No seu processo contínuo de desenvolvimento, a UFRN disponibiliza frequentemente versões atualizadas do SIG (média de 10 (dez) por mês) para as instituições usuárias deste sistema, com o objetivo de corrigir erros, incluir novas funcionalidades e alterações decorrentes de mudanças na legislação. A cooperação técnica prevista neste Termo de Cooperação permite que estas versões sejam repassadas para a UFBA, que através da STI se encarrega de



implementá-las no seu ambiente operacional.

É inegável os benefícios obtidos com a implantação do SIPAC na área administrativa e observando o avanço da web e o surgimento dos dispositivos móveis, áreas já informatizadas, como a PRODEP, requerem renovação na tecnologia e nos sistemas para suprir as demandas de informação dos servidores e docentes UFBA, e automação de atividades operacionais.

A renovação do convênio para finalização da implantação do SIPAC e da aquisição do SIGRH pela Universidade Federal da Bahia justifica-se pela urgência de implantação de serviços informatizados requeridos pela comunidade universitária e pelo fato da solução SIG-UFRN contemplar muitas das funcionalidades requeridas pela UFBA de maneira integrada através dos subsistemas (SIGAA, SIGRH e SIPAC).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PLANO DE
TRABALHO

3. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (Meta, Etapa, Fase, Especificação, Indicador Físico e Período de Execução).

Sistema	Módulos	Especificação	Período de Execução	
			Início	Término
1. Administrativo (SIPAC)	1.1 Orçamento	Finalização da implantação do módulo de Orçamentos (Convênio CAPES / PROAP).	Nov/15	Dez/15
	1.2 Patrimônio	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Patrimônio. A 1ª Fase acontecerá apenas no setor de Transporte da UFBA.	Nov/15	Jun/16
	1.3 Bolsas	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Bolsas.	Dez/15	Jul/16
	1.4 Transporte	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Transportes.	Dez/15	Fev/16
	1.5 Faturas	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Faturas.	Abr/16	Jun/16
	1.6 Liquidação de Despesa	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Liquidação da Despesa.	Jul/16	Set/16
	1.7 Auditoria e Controle Interno	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Auditoria e Controle Interno.	Set/16	Nov/16
	1.9 Apoio Negocial	Apoio negocial com serviço de responder questionamentos sobre o funcionamento dos sistemas, dos módulos implantados, mapeamento dos processos, debates entre gestores e demais serviços relacionados ao apoio da utilização do sistema e dos treinamentos acima abordados.	Nov/15	Out/18
	1.10 Apoio Técnico	Apoio técnico com serviço de responder questionamentos sobre o modelo de dados, infra-estrutura, tecnologias e funcionamento dos sistemas.	Nov/15	Out/18
	1.11 Atendimento	Atendimento da equipe de suporte do órgão de informática da instituição parceira, com o suporte da UFRN. O suporte da UFRN é um suporte nível dois não sendo possível o atendimento direto ao usuário da organização e sim a sua equipe de suporte e gestores.	Nov/15	Out/18

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PLANO DE
TRABALHO

Sistema	Módulos	Especificação	Período de Execução	
			Início	Término
2. Recursos Humanos (SIGRH)	2.1 Introdução	Introdução ao SIGRH: Visão Geral	Nov/15	Nov/15
	2.2 SIGAdmin	Revisão da configuração do sistema para suportar SIPAC e SIGRH.	Nov/15	Nov/15
	2.3. Cadastro/Consult a Relatório	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Cadastro e Consultas relatórios.	Dez/15	Mar/16
	2.4 Integração SIAPE	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Integração SIAPE.	Abr/16	Mai/16
	2.5 Portal Público	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Relatórios do Portal Público.	Mai/16	Jun/16
	2.6 Capacitação	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Capacitação.	Jul/16	Set/16
	2.7 Concursos e Banco de Vagas	Capacitação e reuniões sobre o módulo de concursos e banco de vagas.	Out/16	Dez/16
	2.8 Dimensionamento	Capacitação e reuniões sobre o módulo de dimensionamento.	Jan/17	Mar/17
	2.9 Avaliação Funcional e Gestão por Competência	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Avaliação Funcional e Gestão por Competência.	Abr/17	Mai/17
	2.10 Avaliação de desempenho	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Avaliação de desempenho	Jun/17	Ago/17
	2.11 Férias	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Férias.	Set/17	Nov/17
	2.12 Chefia da Unidade	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Chefia da Unidade	Dez/17	Jan/17
	2.13 Dependentes	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Dependentes.	Fev/17	Abr/17
	2.14 Plano de Saúde	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Plano de Saúde.	Mai/17	Jul/17
	2.15 Serviços e Auxílios	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Serviços.	Ago/17	Out/17
	2.16 Atendimento ao Servidor	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Atendimento ao Servidor e Serviços	Nov/17	Jan/18
	2.17 Frequência	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Frequência.	Fev/18	Abr/18
	2.18 Financeiro	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Financeiro.	Abr/18	Mai/18
	2.19 Colegiados	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Colegiados.	Jun/18	Jun/18
	2.20 Comissões	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Comissões.	Jul/18	Ago/18
	2.21 Aposentadoria	Capacitação e reuniões sobre o módulo de Aposentadoria.	Ago/18	Ago/18
	2.22 Apoio Negocial	Apoio negocial com serviço de responder questionamentos sobre o funcionamento dos sistemas, dos módulos implantados, mapeamento dos processos, debates entre gestores e demais serviços relacionados ao apoio da utilização do sistema e dos treinamentos acima abordados.	Nov/15	Out/18
	2.23 Apoio	Apoio técnico com serviço de responder	Nov/15	Out/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PLANO DE
TRABALHO

	Técnico	questionamentos sobre o modelo de dados, infra-estrutura, tecnologias e funcionamento dos sistemas.		
	2.24 Atendimento	Atendimento da equipe de suporte do órgão de informática da instituição parceira, com o suporte da UFRN. O suporte da UFRN é um suporte nível dois não sendo possível o atendimento direto ao usuário da organização e sim a sua equipe de suporte e gestores.	Nov/15	Out/18

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PLANO DE
TRABALHO

Sistema	Módulos	Especificação	Período de Execução	
			Início	Término
Acadêmico (SIGAA)	3.1 Apoio Negocial	Apoio negocial com serviço de responder questionamentos sobre o funcionamento dos sistemas, dos módulos implantados, mapeamento dos processos, debates entre gestores e demais serviços relacionados ao apoio da utilização do sistema e dos treinamentos acima abordados.	Nov/15	Out/18

5. PLANO DE APLICAÇÃO (R\$ 749.697,00)

CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA		Total R\$
5.1 Código da Despesa*	5.2 Especificação	
Custeio		
339039	Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	R\$ 749.697,00
Subtotal de Custeio		R\$ 749.697,00
Total Geral (Custeio + Capital)		R\$ 749.697,00

* Classificação da despesa quanto à sua natureza.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

EXTRATO DE CESSÃO DE USO

CESSIONÁRIO: Universidade Federal de Alagoas e o Município de Penedo
OBJETIVO: a cessão de Uso de uma área de 527,3m² situada da Escola Municipal de Educação Básica - Manoel Soares de Melo, situada à Rua Floriano Rosa, s/n Dom Constantino, Penedo-AL, integrante do patrimônio do Município de Penedo, para o funcionamento da Universidade Federal de Alagoas, unidade Penedo. **VIGÊNCIA:** 16/11/2015. **DATA DA ASSINATURA:** 04 de maio de 2015. **Eurico de Barros Lobo Filho-Reitor/UFAL e Március Beltrão Siqueira-Prefeito/PENEDO**

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

CONVENIENTE: Universidade Federal de Alagoas e o Município de Maceió
OBJETIVO: alterar a Cláusula Primeira da Cessão Onerosa de Uso de Bens Imóveis celebrada em 23/11/2006 entre a UFAL e o Município de Maceió, visando reduzir 3.220m² da área cedida para que a UFAL construa o Bloco Docente Assistencial da Unidade Acadêmica Faculdade de Medicina (FAMED/UFAL) que funcionará como o Terceiro Centro de Saúde de Maceió, como também, excluir da mesma cláusula o SESC Leitura, visto que a Escola de Ensino Fundamental terá um espaço c/ leitura (biblioteca). **ASSINARAM:** Eurico de Barros Lobo Filho-Reitor/UFAL e Rui Soares Palmeira-Prefeito/Município de Maceió.

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 57/2015 UASG 153037

Número do Contrato: 21/2013.
 Nº Processo: 2306500737201363.
CONCORRÊNCIA SISPP Nº 3/2013. Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - CNPJ Contratado: 10358148000156. Contratado : SANDALUZ - FABRICACAO E MONTAGEM -DE ESTRUTURAS METALICA. Objeto: O presente termo prorroga o prazo de execução para 120 dias e o de vigência em 180 dias. Assim o prazo de execução fica alterado para o período complementar de 09/11/2015 a 08/03/2015 e o de vigência alcança a data de 07/05/2016. **Fundamento Legal:** Lei nº 8.666/93. **Vigência:** 09/11/2015 a 07/05/2016. **Data de Assinatura:** 08/11/2015.

(SICON - 13/11/2015) 153037-15222-2015NE000288

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**AVISO DE LICITAÇÃO
 PREGÃO Nº 64/2015 - UASG 150229**

Nº Processo: 23540000504201511. Objeto: Pregão Eletrônico - Fornecimento, instalação, remontagem, remoção e transporte de divisórias e bancadas do tipo Dvixlux e de forros de PVC em ambientes do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. Total de Itens Licitados: 00009. **Edital:** 16/11/2015 de 08h00 às 12h00 e de 13h às 17h00. **Endereço:** Av. Lourival Melo Mota S/n Cidade Universitária - MACEIO - AL. **Entrega das Propostas:** a partir de 16/11/2015 às 08h00 no site www.comprasnet.gov.br. **Abertura das Propostas:** 26/11/2015 às 10h00 no site www.comprasnet.gov.br.

C[^]RLOS ALBERTO DOS SANTOS
 Pregoeiro

(SIDEC - 13/11/2015) 150229-15222-2015NE000039

**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
 E DO TRABALHO**

EDITAL Nº 76, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2015

A Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e do Trabalho da Universidade Federal de Alagoas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o disposto no item 11.1 do Edital nº 101 de 08/10/14, publicado no D.O.U. de 10/10/14, seção 3, p. 59 à 64, e ainda o disposto no Edital nº 31 de 20/04/15, publicado no Diário Oficial da União de 27/04/2015, seção 03, p. 32-59, e suas retificações, homologa e torna público o resultado do concurso aberto pelo Edital nº 31/2015, para o provimento de cargos na carreira de magistério superior, na forma a seguir:

CAMPUS A. C. SIMÕES

Lotação: Centro de Ciências Agrárias - CECA
ÁREA DE ESTUDO: Administração Florestal - E29-ENC-CECA-002
Nº de vagas: 01/ **Classe:** Adjunto A / **Regime:** DE

NOME	CLASSIFICAÇÃO	NOTA
ANDREA DE VASCONCELOS FREITAS PINTO	1ª	7,92

Lotação: Centro de Ciências Agrárias - CECA
ÁREA DE ESTUDO: Cadastro Técnico, Parcelamento dos Solos e Sistema de Informações Geográficas - E14-APO-006
Nº de vagas: 01/ **Classe:** Assistente A / **Regime:** DE

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/assentidade.html>, pelo código 00032015111060061

NOME	CLASSIFICAÇÃO	NOTA
DUCIELA CRISTINA DOS SANTOS	1ª	8,94

Lotação: Centro de Ciências Agrárias - CECA
ÁREA DE ESTUDO: Dendrometria, Inventário e Manejo Florestal - E29-ENC-CECA-010
Nº de vagas: 01/ **Classe:** Adjunto A / **Regime:** DE

NOME	CLASSIFICAÇÃO	NOTA
GABRIEL PAES MARANGON	1ª	7,93
GEISON DOS SANTOS LISBOA	2ª	7,63

Lotação: Centro de Ciências Agrárias - CECA
ÁREA DE ESTUDO: Geodésia, Topografia e Sensoriamento Remoto - E14-APO-007
Nº de vagas: 01/ **Classe:** Assistente A / **Regime:** DE

NOME	CLASSIFICAÇÃO	NOTA
RHONATHAN GOMES DOS SANTOS	1ª	8,13
MICHELLE ADELSON CEROQUEIRA	2ª	7,81
MARCELIO BALTAZAR TEIXEIRA	3ª	7,39

Lotação: Centro de Educação - CEDU
ÁREA DE ESTUDO: Política e Gestão Educacional - E29-RED01
Nº de vagas: 01/ **Classe:** Adjunto A / **Regime:** DE

NOME	CLASSIFICAÇÃO	NOTA
MARIA DA CONCEIÇÃO VALENÇA DA SILVA	1ª	8,33
MARIA DO ROSÁRIO FIGUEIREDO TRIPODI	2ª	7,25

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - ICBS
ÁREA DE ESTUDO: Patologia - E29-APO01
Nº de vagas: 01/ **Classe:** Adjunto A / **Regime:** 20 horas

NOME	CLASSIFICAÇÃO	NOTA
MARIA DANIELMA DOS SANTOS REIS	1ª	8,84
JULIANA JOANNA CARVALHO MORAES DE CAMPOS BALDIN	2ª	7,53

SÍLVIA REGINA CARDEAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
 PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

A Universidade Federal de Alfenas - MG, neste ato representado pela senhora Vera Lúcia de Carvalho Rosa, vem notificar a empresa Conceitual Comércio de Equipamentos para Laboratórios Ltda. - ME, inscrita no CNPJ sob o nº 12.349.852/0001-78, pela não entrega dos materiais objetos das Notas de Empenho 2015NE801710 e 2015NE801711, referentes ao Pregão Eletrônico nº 03/2015, e das Notas de Empenho 2015NE801691, 2015NE801690, 2015NE801519 e 2015NE801562, referentes ao Pregão Eletrônico 02/2015, uma vez que a empresa se encontra em lugar incerto e não sabido e sem possibilidade de entrega de correspondência. O não atendimento no prazo de 05 dias contados da data desta publicação resultará na aplicação de penalidades, com base nas leis nº 8.666/93 e nº 10.520/2002 e nos Decretos nº 5.450/2005 e nº 7.892/2013.

VERA LÚCIA DE CARVALHO ROSA
 Pró-Reitora

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 COMPLEXO HOSPITALAR E DE SAÚDE**

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 2/2015 - UASG 150247

Número do Contrato: 12/2013.
 Nº Processo: 23066031506201596.
INEXIGIBILIDADE Nº 8/2013. Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - CNPJ Contratado: 31673254000102. Contratado : LABORATORIOS B BRAUN SA -Objeto: Prorrogar a Vigência do Contrato Original por mais 12 (doze) meses. Substituir o Processo Original nº 23066.039153/13-94 (SIPAC), **Fundamento Legal:** Lei 8666/93. **Vigência:** 31/10/2015 a 30/10/2016. **Valor Total:** R\$95.760,00. **Fonte:** 6153000000 - 2015NE802659. **Data de Assinatura:** 30/10/2015.

(SICON - 13/11/2015) 153038-15223-2015NE800087

**AVISO DE LICITAÇÃO
 PREGÃO Nº 81/2015 - UASG 150247**

Nº Processo: 23066033369/15-24. Objeto: Pregão Eletrônico - Registro de Preços - 81/2015 - para eventual aquisição de REAGENTES COM COMODATO DE EQUIPAMENTOS para atender às necessidades do Laboratório de Imunologia do Instituto de Ciências da Saúde, unidade integrante do Complexo Hospitalar e de Saúde/UFBA. **Informações Gerais:** Senhores Licitantes, ocorrendo divergência entre a descrição do produto constante no código SIASG (CATMAT) e no Termo de Referência (Anexo I), prevalecerá a descrição deste último. **Total de Itens Licitados:** 00001. **Edital:** 16/11/2015 de 08h00 às 12h00 e de 13h às 16h00. **Endereço:** Rua Barão Jeremoabo, S/n, Prédio do Itac - Campus de Ondina - 1ª Andar Ondina - SALVADOR - BA. **Entrega das Propostas:** a partir de 16/11/2015 às 08h00 no site

www.comprasnet.gov.br. **Abertura das Propostas:** 27/11/2015 às 10h00 no site www.comprasnet.gov.br.

SHEILA MALATA DE FREITAS DOREA
 p/Núcleo de Licitação

(SIDEC - 13/11/2015) 150247-15223-2015NE800087

SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

EXTRATO DE CONTRATO Nº 53/2015 - UASG 153038

Nº Processo: 23066038464/15-14.
DISPENSA Nº 43/2015. Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - CNPJ Contratado: 14645162000191. **Contrato:** FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA E A -EXTENSAO. **Objeto:** Apoio da Fapex na Execução do Projeto Coleção de Livros do Programa Cultura e pensamento. **Fundamento Legal:** Leis Federais 8666/93 e 8958/94, alteradas pela Lei 12349/10 e regulamentada pelo Decreto 7243/10. **Vigência:** 13/11/2015 a 17/12/2016. **Valor Total:** R\$270.356,16. **Fonte:** 100684847 - 2015NE803044. **Data de Assinatura:** 13/11/2015.

(SICON - 13/11/2015) 153038-15223-2015NE800087

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 138/2015 - UASG 153038

Número do Contrato: 92/2013.
 Nº Processo: 23066058067/13-71.
DISPENSA Nº 66/2013. Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - CNPJ Contratado: 14645162000191. **Contrato:** FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA E A -EXTENSAO. **Objeto:** 4º Termo Aditivo ao Contrato nº 92/2013 que tem por objeto prorrogar a vigência até 26/02/2016, cujo projeto "Avaliação da Atenção Básica no 2º Ciclo do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da AB(PMAQ) no Estado da Bahia". **Fundamento Legal:** Leis Federais nº 8.666/1993 e nº 8.958/1994, alteradas pela Lei nº 12.349/2010 e regulamentada pelo Decreto nº 7.423/2010. **Vigência:** 27/10/2015 a 26/02/2016. **Data de Assinatura:** 26/10/2015.

(SICON - 13/11/2015) 153038-15223-2015NE800087

**EXTRATO DE TERMO DE EXECUÇÃO
 DESCENTRALIZADA Nº 183/2015**

Nº Processo: 23066 030262/2015-24. **Concedente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - CNPJ: 15.180.714/0001-04. **Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. CNPJ: 17.572.061/0001-26. **Objeto:** a transferência dos sistemas SIG-UFRN da UFRN para a UFBA, conforme as Leis nºs 8.666/93, e suas alterações do Decreto Federal nº 93.872/86, da Lei 10.973/2004, do Decreto Federal 6170/2007, Lei 9609/98, da Portaria Interministerial 507/2011. **Valor:** R\$749.697,00. **Data de Assinatura:** 12.11.2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 39/2015 - UASG 158195

Número do Contrato: 49/2012.
 Nº Processo: 2309603493515-98.
PREGÃO SISPP Nº 57/2012. Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA -GRANDE. CNPJ Contratado: 70244082000103. Contratado : HISTER HIGIENIZACAO E SERVICOS -TERCEIRIZADOS LTDA - EPP. **Objeto:** Prorrogação de vigência por mais 12 (doze) meses. **Fundamento Legal:** Lei 8.666/93 e Legislação complementar. **Vigência:** 01/11/2015 a 31/01/2016. **Valor Total:** R\$38.654,08. **Fonte:** 112000000 - 2015NE800076. **Data de Assinatura:** 26/10/2015.

(SICON - 13/11/2015) 158195-15281-2015NE000047

EDITAL Nº 2, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2015

O Reitor da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições legais, e considerando o que dispõe a Lei Nº. 8.745, de 09 de dezembro de 1993, alterada pela Lei Nº. 9.849, de 26 de outubro de 1999, e pela Lei Nº. 10.667, de 14 de maio de 2003, considerando ainda o que reza o Decreto Nº. 7.485, de 18 de maio de 2011, e Lei Nº. 12.722, de 28 de dezembro de 2012, alterada pela Lei Nº. 12.863, de 24 de setembro de 2013, e pelo Decreto Nº. 8.259, de 29 de maio de 2014, bem como o que está disposto na Resolução Nº. 06/2014 da Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário, de 28 de novembro de 2014, e as normas contidas neste Edital, torna pública a abertura de processo seletivo para a Concessão de Vaga de Professor Visitante.
 A solicitação de Vaga de Professor Visitante é de iniciativa do Coordenador Administrativo da Unidade Acadêmica interessada, que encaminhará à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, devidamente protocolizado, requerimento solicitando abertura de processo seletivo com vistas à contratação de professor visitante até sexta-feira, 27 de novembro de 2015. A versão completa do Edital está disponível em www.ufcg.edu.br

JOSE EDILSON DE AMORIM

ANEXO D – ADAPTAÇÕES GERAIS NECESSÁRIAS NO SIGAA

Divergência	Customização/ migração	Revisões e Processos
Algumas funcionalidades relacionadas aos outros módulos serão desabilitadas na interface.	Retirada dos menus nas interfaces.	
Revisão das terminologias.	Substituição das terminologias em todas as telas dos módulos e portais.	Revisão das terminologias de Acordo com o REGPG Revisão dos processos já mapeados. Disponibilização de Glossário com novos termos.
Possibilidade de adaptação de algumas funcionalidades para que sejam executadas, pelo colegiado	Adaptação de algumas funcionalidades para que sejam executadas, parcialmente, pelo colegiado e aprovadas, posteriormente, pela SUPAC ou PROPG?	Revisão para retirada de detalhes dos processos. Adaptação de alguns processos para que sejam executados, diretamente pelo colegiado
O programa no SIGAA é uma unidade na estrutura organizacional da instituição.		Definição do Processo de solicitação do Cadastro de Programa; Inclusão do Conceito de Programa na UFBA
Os tipos de componentes curriculares são diferentes e não há uma equivalência direta, além disso, o crédito não é mais utilizado.	Identificação de Impacto que atravessaria todo o sistema, podendo inviabilizar a implantação: Todas as funcionalidades que utilizam disciplina teriam que ser alteradas.	Revisão das grades para todos os componentes curriculares com carga horária de discente diferente de carga horária de docente.
Tipos de atividade na grade curricular (Proficiência, Qualificação e Dissertação/Tese)	Pequeno impacto, em análise possibilidade de retirar a obrigatoriedade da qualificação para mestrado	Revisão das grades para alterar/acrescentar esses componentes que passam a ser obrigatórios.
Os calendários podem ser definidos a nível de programa, assim cada programa pode ter um diferente.	Desabilitar a edição do calendário por programa e alterar a funcionalidade de cadastro de evento, observar diferença entre campus	Os programas teriam que definir baseado no calendário definido pela SUPAC após aprovação no Conselho.
As disciplinas são associadas ao programa e não ao departamento.	Escolha pela opção 2) Acrescentar um “ciente” na tela de criação de disciplina para que a coordenação confirme a ciência do departamento na alocação do discente.	As turmas são diretamente criadas pela secretaria, não passando pela aprovação do departamento. Com isso, é preciso que a aprovação pelos departamentos ocorra fora do sistema.

Os componentes do tipo atividade individual não formam turmas.		O aluno só pode se inscrever na secretaria, que também é responsável pela consolidação.
Não pode haver inscrição em disciplina de outro grau de ensino.	Impacto em todo o sistema. Inviabiliza implantação. Solução de Contorno como aluno especial com impacto médio: é preciso ajustar o cadastro de Aluno Especial de Pós, já que não é permitido matrícula de aluno não graduado.	Solução de Contorno: Aluno passa a se inscrever como aluno especial e solicitar aproveitamento.
Repetir disciplina mesmo quando aprovado, para melhorar a nota.	Impacto alto. Inviabiliza a implantação. Solução de contorno: não há.	Não há previsão no REGPG
Matrícula web de Stricto só é efetivada com aprovação do orientador.	Alteração na rotina de matrícula, criação de rotina de alocação automática.	Acrescentar essa fase no processo, considerando que existe previsão em regulamento.
A maioria das funcionalidades trabalha com mês/ano além do período letivo.	Alteração de todas as rotinas que salvam/apresentam mês/ano e alterar para semestre/ano.	Avaliar maior controle para bolsas, controle de CH docente
Rotinas tem regras e/ou fluxos diferentes: Jubilamento, trancamento, escalonamento, aproveitamento, etc.	Necessidade de adaptação das rotinas.	
Resultado, Aproveitamento, Forma de Entrada, Forma de Saída, etc. possuem tipos e nomenclaturas diferentes.	De/Para de tipos, alteração dos termos visualizados e adaptação das funcionalidades quando necessário.	
O plano de aula, as notas e frequências são cadastrados de forma detalhada na Turma Virtual e podem ser acompanhados pelos alunos e secretarias.	Os docentes, departamentos e secretarias podem acompanhar as atividades dos docentes nas suas turmas.	
A impressão de diploma não inclui a assinatura do Coordenador do Curso	Necessário incluir um novo parâmetro de assinatura por programa, e hoje só há parâmetros independentes de programa.	Retirada da assinatura do coordenador do curso nos diplomas.
A data de colação de grau (defesa) é definida pela SUPAC/Coordenação do Programa e não pode ser	seria necessário incluir um novo campo para ser usado como data da defesa, para os alunos que não possuem a	Definição de adaptação do processo.

alterada pelo setor de diploma	defesa cadastrada no SIGAA (histórico).	
Só existe usuário da SUPAC com todas as permissões.	Acrescentar perfis diferenciados com subgrupos de permissões.	Os funcionários da SUPAC teriam todas as permissões do módulo, assim um funcionário pode substituir outro na ausência, e todas as operações são auditadas por pessoa

Fonte: Adaptação de Apresentação de Divergências Dezembro de 2017.